
CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 231, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre o credenciamento e a renovação da autorização do Curso Técnico em **Enfermagem**, do **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira – Goiânia/GO** e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304000250** e com base no Parecer CEE/CEP N. 210, de 05 de dezembro de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Validar os atos pedagógicos regulares realizados pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira**, mantido pelo Poder Público Estadual, inscrito no CNPJ sob o N. 21.652.711/0001-10, localizado na Avenida Alexandre de Moraes, N. 450, Parque Amazônia, Goiânia/GO, referente a oferta do Curso Técnico em **Enfermagem**, até a presente data.

Art. 2º - Recredenciar até 31 de dezembro de 2023, o **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira**, para oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Art. 3º - Renovar a Autorização até 31 de dezembro de 2023 o Curso Técnico em **Enfermagem**, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira**, com 220 vagas anuais e que essas sejam agrupadas em turmas de, no máximo, 40 alunos.

Art. 4º - Aprovar o plano de Curso de Técnico em **Enfermagem**, com carga horária de 1.200 horas teórico-práticas e 600 horas de estágio supervisionado, com a qualificação de:

I – Auxiliar de Enfermagem, com 912 horas teórico-práticas e 405 horas de estágios curricular supervisionado, totalizando 1.317 horas.

Art. 5º - Determinar que a Instituição atenda integralmente as sugestões feitas pela Comissão de Especialistas.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 231, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2019.

Art. 6º - Determinar a inserção da resolução de autorização do curso em epígrafe no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 7º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC, sob nº...../ano....., de acordo com o Art. 36 – D, da Lei N. 9394/96 e Resolução CNE N. 03, de 30/09/2009”.

Art. 8º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 05 dias do mês de dezembro de 2019.



José Teodoro Coelho – Presidente
Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente
Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Guaraci Silva Martins Gidrão
Izekson José da Silva
Jaime Ricardo Ferreira
Jorge de Jesus Bernardo
José Leopoldo da Veiga Jardim Filho
Júlia Lemos Vieira
Manoel Barbosa dos Santos Neto
Márcia Rocha de Souza Antunes
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira
Willian Xavier Machado

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS SEBASTIÃO DE SIQUEIRA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM
MODALIDADE: PRESENCIAL
Objetivo: Renovação de Autorização**

GOIÂNIA

2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908		
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443		
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br		
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br		
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10		
2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS SEBASTIÃO DE SIQUEIRA			
2.1. Esfera Administrativa	Estadual		
2.2. Endereço	Av. Alexandre de Morais, 450 - Parque Amazônia, Goiânia - GO, 73780-000		
2.3. Telefone/Fax	(62) 3201-3939 / 3938 / 3937		
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGO e dá outras providências”		
2.5. E-mail de contato	ITEGO-sebastiaosiqueira@sed.go.gov.br direção@cepss.com.br		
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br		
2.7. Códigos de Identificação:	SISTEC 1458	INEP 52091201	IBGE 5208707
3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CEPSS			
3.1. CNPJ	04.764.159/0001-33		

GOIÂNIA

2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Enfermagem
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Resolução de Autorização	Resolução CEE /CEP Nº 58 de 15 de setembro de 2015.
Forma (s) de oferta	Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	24 meses
Número de turmas	03
Número Máximo de Vagas por turma	30
Total de Vagas	90

ESTRUTURA DO CURSO		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS	TOTAL
ETAPA I	Qualificação	Nivelamento		345	345
ETAPA II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			405	972
	Qualificação	Auxiliar de Enfermagem	3222-30	567	
ETAPA III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			288	483
	Habilitação	Técnico em Enfermagem	3222-05	195	
HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM					1.800
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 1.800 HORAS					

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem:

(EI+EII+EIII+ Estágio Supervisionado I + Estágio Supervisionado II + TCC) = 1.800 Horas

Sumário

1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO	23
3. OBJETIVOS DO CURSO	30
3.1. OBJETIVO GERAL	30
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
4. REQUISITOS DE ACESSO	31
5. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	32
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	32
6.1. PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM – (ITINERÁRIO DA HABILITAÇÃO TÉCNICA). 33	
6.2. COMPETÊNCIAS GERAIS DA QUALIFICAÇÃO E DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM . 34	
6.2.1. <i>Competências profissionais específicas da Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem</i>	35
6.2.2. <i>Competências profissionais específicas da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem</i> 36	
7. PROPOSTA PEDAGÓGICA	36
7.1. DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	37
7.2. MATRIZ CURRICULAR	38
7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
7.4. PLANO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	63
7.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	66
7.6. POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	67
7.7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	68
7.8. CRONOGRAMA DO CURSO – PREVISTO	69
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	70
8.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	70
8.1.1. <i>Da Recuperação</i>	71
8.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	71
9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULAS E DEPARTAMENTOS, DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS, KIT TECNOLÓGICO, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	73
9.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULA E DEPARTAMENTOS.	73
9.1.1. <i>Descrição dos Laboratórios de Informática e dos Equipamentos e Materiais.</i>	76
9.1.2. <i>Descrição do Laboratório de Enfermagem.</i>	77
9.1.3. <i>Kit Tecnológico</i>	82
9.2 BIBLIOTECA	82
9.3. PLANTA BAIXA DO ITEGOSS.	99
9.4. QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	100
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	101
11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	104
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	105
12.1. MODELOS DE DIPLOMA	106
REDE ITEGO	106
12.2. MODELO DE DIPLOMA.....	107
PRONATEC.....	107
12.1.1. <i>Máscara do Diploma</i>	107
12.2. MODELOS DE CERTIFICADO.....	108
12.2.1. <i>Máscara de Certificado</i>	109

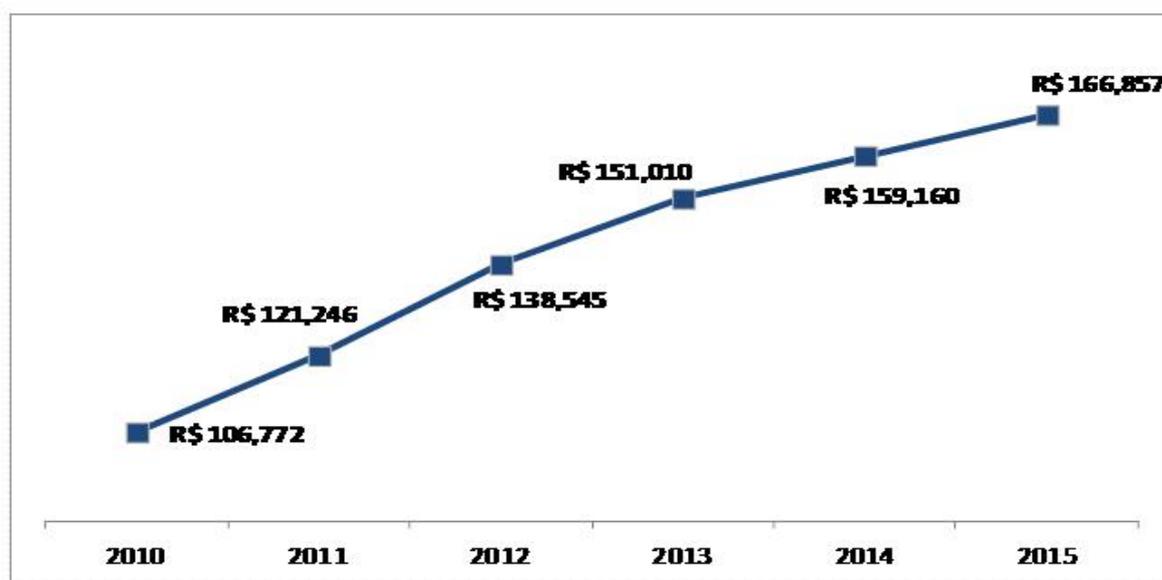
1. JUSTIFICATIVA

O Estado de Goiás tem sobressaído ao apresentar contínuo crescimento econômico, com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas; a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, é, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam as relações sociais e o mundo do trabalho.

Sendo assim, é relevante situar o Estado de Goiás em relação à economia, de uma forma geral e de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleiras e automotivas têm impulsionado o setor industrial do Estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o Estado de Goiás é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves. Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

E para melhor situarmos a região e ITEGOSS, vamos utilizar o conceito da Microrregião. E dessa forma, podemos dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de se subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. E dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



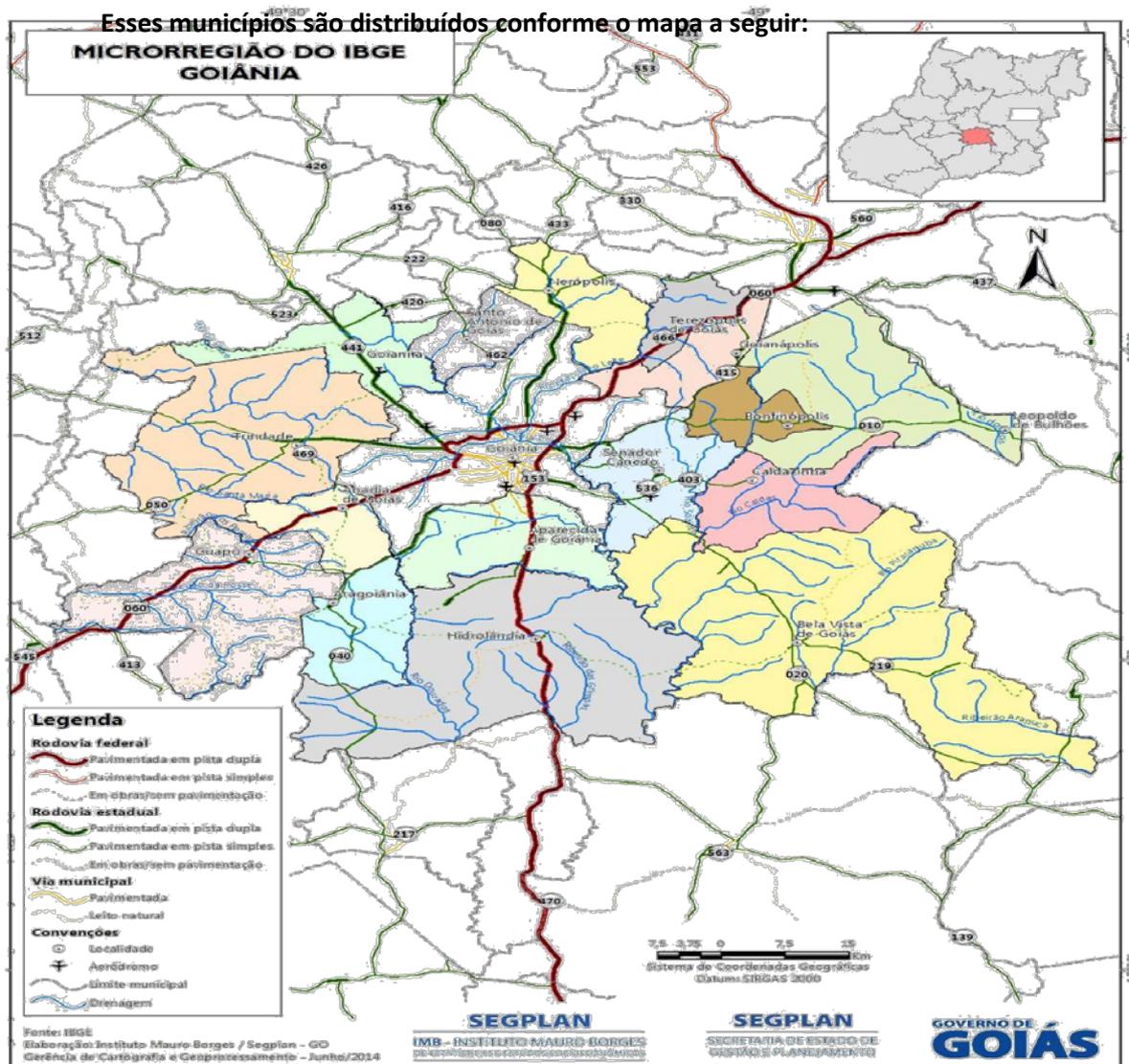
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a microrregião de Goiânia, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Goiânia possui 7.315,15 km² de área total, e é distribuído em 17 municípios que são: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Leopoldo de Bulhões, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Teresópolis de Goiás e Trindade.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais é Bela Vista de Goiás e Hidrolândia, e em população é Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Abadia de Goiás	146,778	Abadia de Goiás	-	3.457	5.415	6.531	7.164	8.053
Aparecida de Goiânia	278,539	Aparecida de Goiânia	191.407	287.657	369.617	453.104	474.219	532.135
Aragoiânia	219,55	Aragoiânia	5.045	5.924	6.792	7.715	8.659	9.607
Bela Vista de Goiás	1.275,85	Bela Vista de Goiás	15.472	18.715	20.016	22.043	25.361	28.077
Bonfinópolis	122,389	Bonfinópolis	3.421	4.466	5.780	6.853	7.866	8.876
Caldazinha	249,691	Caldazinha	1.951	2.763	3.053	3.539	3.396	3.664
Goianópolis	162,435	Goianópolis	7.457	10.568	11.394	13.212	10.699	11.460
Goiânia	728,841	Goiânia	940.757	1.022.759	1.129.274	1.220.412	1.333.767	1.448.639
Goianira	212,552	Goianira	11.255	15.988	20.362	24.492	35.617	40.338
Guapó	516,844	Guapó	11.896	12.602	14.312	15.439	13.994	14.462
Hidrolândia	953,729	Hidrolândia	10.350	11.370	13.682	15.179	18.050	20.121
Leopoldo de Bulhões	480,891	Leopoldo de Bulhões	7.558	7.881	7.848	8.054	7.900	7.758
Nerópolis	204,217	Nerópolis	13.338	16.037	19.754	22.710	25.061	27.812
Santo Antônio de Goiás	132,805	Santo Antônio de Goiás	2.051	2.555	3.341	3.932	4.945	5.659
Senador Canedo	248,291	Senador Canedo	24.788	46.578	59.249	74.687	89.176	102.947
Terezópolis de Goiás	106,913	Terezópolis de Goiás	3.589	4.590	5.420	6.266	6.785	7.513
Trindade	710,328	Trindade	55.880	72.139	87.427	102.430	107.966	119.385
TOTAL: 17	6.750,64	TOTAL: 17	1.306.215	1.546.049	1.782.736	2.006.598	2.180.625	2.396.506

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de GINI que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, vê-se que somente Goiânia e Guapó estão igual ou pior que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI ()

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	0,45	0,53	0,43
Aparecida de Goiânia	0,44	0,47	0,49

Aragoiânia	0,45	0,51	0,47
Bela Vista de Goiás	0,55	0,46	0,52
Bonfinópolis	0,46	0,52	0,45
Caldazinha	0,47	0,55	0,47
Goianápolis	0,54	0,48	0,53
Goiânia	0,44	0,46	0,59
Goianira	0,56	0,66	0,41
Guapó	0,47	0,51	0,56
Hidrolândia	0,48	0,52	0,47
Leopoldo de Bulhões	0,50	0,54	0,45
Nerópolis	0,48	0,54	0,43
Santo Antônio de Goiás	0,43	0,52	0,44
Senador Canedo	0,41	0,46	0,44
Terezópolis de Goiás	0,41	0,53	0,44
Trindade	0,49	0,50	0,43
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Goiânia tem IDHM, é melhor que a média estadual.

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	0,408	0,569	0,708
Aparecida de Goiânia	0,445	0,582	0,718
Aragoiânia	0,450	0,562	0,684
Bela Vista de Goiás	0,446	0,560	0,716
Bonfinópolis	0,413	0,548	0,683
Caldazinha	0,380	0,542	0,685
Goianápolis	0,400	0,507	0,703
Goiânia	0,600	0,715	0,799
Goianira	0,416	0,566	0,694
Guapó	0,454	0,538	0,697
Hidrolândia	0,427	0,566	0,706
Leopoldo de Bulhões	0,427	0,523	0,659
Nerópolis	0,461	0,616	0,721
Santo Antônio de Goiás	0,398	0,619	0,723
Senador Canedo	0,365	0,505	0,701
Terezópolis de Goiás	0,360	0,535	0,685
Trindade	0,441	0,568	0,699
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ()

Abaixo, os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Abadia de Goiás	-	-	-	-	-
Aparecida de Goiânia	-	43	-	365	2.821
Aragoiânia	-	-	-	-	-
Bela Vista de Goiás	-	-	-	-	-
Bonfinópolis	-	-	-	-	-
Caldazinha	-	-	-	-	-
Goianápolis	-	-	-	-	-
Goiânia	-	3.679	5.201	4.966	8.752
Goianira	-	-	-	-	-
Guapó	-	-	-	-	-
Hidrolândia	-	-	-	-	39
Leopoldo de Bulhões	-	-	-	-	-
Nerópolis	-	-	-	-	-
Santo Antônio de Goiás	-	-	-	-	-
Senador Canedo	-	-	-	16	181
Terezópolis de Goiás	-	-	-	-	-
Trindade	-	92	-	-	1.084
TOTAL: 17	0	3.814	5.201	5.347	12.877

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Abadia de Goiás	211	291	274	312	365
Aparecida de Goiânia	13.403	18.448	20.537	20.954	21.207
Aragoiânia	193	284	261	355	383
Bela Vista de Goiás	572	692	871	877	1.012
Bonfinópolis	171	300	284	351	313
Caldazinha	96	191	163	144	143
Goianápolis	272	368	492	395	470
Goiânia	76.781	68.491	62.155	62.213	58.708
Goianira	732	1.068	903	1.420	1.735
Guapó	560	464	464	483	540
Hidrolândia	447	604	537	564	581
Leopoldo de Bulhões	131	228	226	291	271
Nerópolis	997	1.234	1.093	998	1.085
Santo Antônio de Goiás	165	224	187	208	224
Senador Canedo	1.382	2.615	3.673	3.224	4.143
Terezópolis de Goiás	199	219	305	283	253
Trindade	2.931	4.013	3.869	4.068	4.364
TOTAL: 17	99.243	99.734	96.294	97.140	95.797

A seguir a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo

menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se, aliás, deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente menos de 25% dos municípios estão acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	-	89,2	92,97
Aparecida de Goiânia	85,2	92,1	95,04
Aragoiânia	77,5	85,4	90,60
Bela Vista de Goiás	80,3	87,7	91,35
Bonfinópolis	74,0	85,5	90,37
Caldazinha	76,2	87,8	90,26
Goianápolis	69,7	84,3	85,14
Goiânia	92,1	95,2	96,85
Goianira	79,9	88,1	92,36
Guapó	81,1	86,6	90,01
Hidrolândia	79,5	87,0	93,49
Leopoldo de Bulhões	78,5	85,7	87,55
Nerópolis	80,8	87,7	92,19
Santo Antônio de Goiás	-	86,7	92,14
Senador Canedo	77,3	90,0	93,97
Terezópolis de Goiás	-	82,4	88,39
Trindade	82,6	89,1	92,41
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos, entretanto, somente encontramos Goiânia, Senador Canedo e Bela Vista de Goiás com média melhor que a estadual.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Abadia de Goiás	10.547,07	19.663,52	19.243,59	20.258,94
Aparecida de Goiânia	13.246,52	16.183,13	18.167,50	19.774,03
Aragoiânia	6.499,31	7.078,69	7.639,06	8.472,68
Bela Vista de Goiás	14.832,14	16.514,50	20.638,34	27.403,46
Bonfinópolis	6.175,87	6.878,47	7.721,49	7.749,11
Caldazinha	7.906,32	7.928,13	8.926,03	9.955,55
Goianápolis	7.958,15	8.991,99	10.707,73	13.304,66
Goiânia	22.502,18	25.523,69	28.343,10	29.034,21
Goianira	9.807,80	11.851,67	13.104,81	13.922,65
Guapó	8.376,10	9.489,42	10.034,10	10.615,16

Hidrolândia	14.707,48	16.998,71	17.841,81	21.551,71
Leopoldo de Bulhões	13.870,33	14.164,11	15.855,91	22.216,76
Nerópolis	15.328,51	16.999,55	20.804,82	22.607,97
Santo Antônio de Goiás	11.262,35	14.987,47	17.187,35	20.028,38
Senador Canedo	11.420,07	14.444,53	18.715,52	24.459,10
Teresópolis de Goiás	14.523,41	17.956,04	19.653,45	19.967,65
Trindade	9.692,32	10.575,04	11.913,78	12.726,18
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. E nesse sentido, encontramos as melhores performances em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Abadia de Goiás	72.437	138.097	137.861	153.299
Aparecida de Goiânia	6.036.901	7.526.660	8.615.375	9.899.254
Aragoiânia	54.432	60.268	66.147	77.169
Bela Vista de Goiás	363.966	412.284	523.409	730.083
Bonfinópolis	46.541	52.992	60.737	64.465
Caldazinha	26.265	26.646	30.313	35.243
Goianápolis	85.001	96.187	114.562	146.365
Goiânia	29.295.413	33.644.023	37.803.085	40.461.354
Goianira	334.063	413.054	466.754	525.065
Guapó	117.282	132.710	140.417	152.826
Hidrolândia	255.881	301.370	322.045	409.806
Leopoldo de Bulhões	109.229	111.769	125.262	180.689
Nerópolis	370.781	418.920	521.389	596.037
Santo Antônio de Goiás	52.820	72.330	84.991	105.209
Senador Canedo	963.842	1.254.493	1.668.975	2.324.055
Teresópolis de Goiás	95.303	119.857	133.349	142.409
Trindade	1.012.905	1.123.662	1.286.283	1.443.747
TOTAL: 17	39.293.062	45.905.322	52.100.954	57.447.075

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Serviços, seguido pelo setor de Indústria, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS – SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS – SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Abadia de Goiás	36.892	95.502	26.568	30.518	4.853	6.110	17.267	26.343
Aparecida de Goiânia	3.484.858	6.140.200	1.773.899	2.375.776	8.242	15.094	883.133	1.366.203

Aragoiânia	36.688	50.200		9.132	13.013		5.936	9.348		21.376	26.794
Bela Vista de Goiás	160.062	281.482		109.853	273.925		64.189	105.875		53.842	79.559
Bonfinópolis	32.318	45.876		5.302	7.436		6.757	8.389		18.396	25.838
Caldazinha	15.435	21.525		3.738	3.852		6.103	8.708		10.002	13.861
Goianápolis	55.742	82.679		10.168	22.300		12.074	29.719		25.586	33.684
Goiânia	19.799.010	27.779.799		5.516.897	7.241.762		24.845	49.522		3.280.926	4.763.652
Goianira	177.272	288.658		117.269	170.686		10.126	14.899		71.966	112.685
Guapó	72.497	103.313		23.518	18.522		13.372	19.163		32.073	46.924
Hidrolândia	126.295	179.078		68.060	140.754		36.745	47.308		38.569	59.371
Leopoldo de Bulhões	38.094	53.100		8.350	14.719		59.456	106.997		20.094	26.653
Nerópolis	191.424	280.533		125.816	214.508		10.218	22.918		62.022	92.037
Santo Antônio de Goiás	24.508	41.817		16.757	45.267		8.235	12.727		12.236	18.273
Senador Canedo	653.622	1.364.408		191.922	611.006		6.598	8.997		229.093	396.509
Terezópolis de Goiás	65.953	83.789		14.383	33.083		3.786	7.016		15.740	22.135
Trindade	571.797	825.372		322.905	407.732		32.499	44.675		207.198	290.820
TOTAL: 17	25.542.467	37.717.331		8.344.537	11.624.859		314.034	517.465		4.999.519	7.401.341

Produção da Microrregião de Goiânia e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades, o crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Abadia de Goiás	172	414	565	840	1.916	1.889
Aparecida de Goiânia	33.266	54.927	77.271	110.021	118.527	110.722
Aragoiânia	291	408	748	934	1.088	1.057
Bela Vista de Goiás	2.338	2.873	3.256	4.158	4.907	5.408
Bonfinópolis	201	388	527	846	719	640
Caldazinha	176	231	323	388	376	338
Goianápolis	319	458	670	895	961	1.150
Goiânia	303.306	378.494	450.843	576.241	614.240	599.401
Goianira	1.938	2.431	3.670	4.863	6.035	5.951
Guapó	582	655	1.010	1.372	1.428	1.422
Hidrolândia	1.166	2.225	2.252	3.004	3.455	4.009
Leopoldo de Bulhões	488	591	1.107	1.229	1.238	1.478
Nerópolis	3.203	3.801	4.956	6.288	6.851	6.429
Santo Antônio de Goiás	517	782	1.172	1.582	1.847	1.942
Senador Canedo	2.340	4.789	6.838	9.096	16.216	16.635
Terezópolis de Goiás	207	377	560	1.020	884	1.171

Trindade	5.811	7.753	9.954	14.386	14.194	14.852
TOTAL: 17	356.321	461.597	565.722	737.163	794.882	774.494

* O valor obtido é a soma dos sub-setores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Santo Antônio de Goiás e Goiânia, ficaram acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Abadia de Goiás	319,88	499,28	661,98	998,76	1.456,78	1.608,19
Aparecida de Goiânia	337,19	504,79	772,94	1.121,79	1.468,09	1.691,89
Aragoiânia	235,67	400,30	596,75	923,76	1.059,37	1.456,56
Bela Vista de Goiás	335,99	544,66	715,52	1.158,10	1.505,64	1.834,00
Bonfinópolis	284,95	393,89	648,74	1.003,41	1.336,14	1.634,30
Caldazinha	216,30	372,85	571,97	978,62	1.258,87	1.543,51
Goianápolis	319,11	405,74	809,79	1.056,20	1.401,27	1.591,02
Goiânia	608,60	880,34	1.329,21	1.835,57	2.293,92	2.778,55
Goianira	381,93	532,77	675,53	1.070,51	1.431,90	1.633,20
Guapó	282,71	442,18	705,88	1.148,35	1.255,07	1.507,25
Hidrolândia	292,34	482,61	714,4	1.073,68	1.359,22	1.609,74
Leopoldo de Bulhões	247,73	414,46	576,19	915,15	1.159,86	1.537,56
Nerópolis	348,01	496,12	792,85	1.128,13	1.280,55	1.544,55
Santo Antônio de Goiás	1.357,28	1.260,34	1.498,06	2.108,76	2.643,86	3.294,82
Senador Canedo	391,71	577,83	919,68	1.328,75	1.612,14	1.813,68
Teresópolis de Goiás	333,82	445,68	601,37	965,04	1.317,31	1.514,63
Trindade	346,73	513,52	744,19	1.116,19	1.435,54	1.590,56
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços, seguido por administração pública, comércio, e por fim, indústria. E as cidades que mais geraram empregos foram: Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. Conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica

	Abadia de Goiás		Aparecida de Goiânia		Aragoiânia		Bela Vista de Goiás		Bonfinópolis	
IBGE Setor										
1 - Extrativa mineral	0	2	214	215	0	4	53	60		
2- Indústria de transformação	483	452	20.611	21.037	177	217	1.897	1.990	46	45
3- Serviços industriais de utilidade pública			1.274	1.048			3	20		
4- Construção Civil	143	136	8.936	9.680	188	47	49	35	22	10
5- Comércio	390	549	22.756	22.975	128	123	884	861	115	102
6 - Serviços	244	399	44.715	49.372	81	118	617	682	72	80
7-Administração Pública	446	294	12.040	9.342	333	376	946	914	299	303
8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	183	163	176	184	150	127	959	923	86	70
Total	1.889	1.995	110.722	113.853	1.057	1.012	5.408	5.485	640	610
	Caldazinha		Goianópolis		Goiânia		Goianira		Guapó	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1- Extrativa mineral			34	36	168	173	86	116	73	60
2 - Indústria de transformação	8	42	177	184	47.983	51.633	2.040	2.046	242	202
3- Serviços industriais de utilidade pública			1	2	7.849	7.629	17	3	5	3
4- Construção Civil	20	35	1	11	32.965	39.266	366	440	26	11
5- Comércio	54	51	218	174	116.451	119.635	960	888	209	208
6 - Serviços	12	13	157	92	234.855	232.324	578	515	154	131
7- Administração Pública	205	208	444	369	156.200	154.756	1.710	35	545	547
8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	39	43	118	126	2.930	2.703	194	201	168	179
Total	338	392	1.150	994	599.401	608.119	5.951	4.244	1.422	1.341
	Hidrolândia		Leopoldo de Bulhões		Nerópolis		Santo Antônio de Goiás		Senador Canedo	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1- Extrativa mineral	0	5							15	32
2- Indústria de transformação	1.174	1.240	99	106	2.399	2.409	183	214	5.674	6.668
3- Serviços	1	9			1	2	4	9	28	178

industriais de utilidade pública												
4- Construção Civil	50	49			103	168		501	590		898	1.239
5- Comércio	1.011	754	124	123	986	891	140	94		2.390	2.311	
6- Serviços	452	449	202	24	1.357	1.211	755	675		2.290	2.281	
7- Administração Pública	761	634	337	358	1.394	1.246	267	289		5.185	4.349	
8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	560	568	716	592	189	197	92	98		155	151	
Total	4.009	3.708	1.478	1.203	6.429	6.124	1.942	1.969		16.635	17.209	
	Terezópolis de Goiás		Trindade						Total da Microrregião			
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014					2015	2014		
1- Extrativa mineral			0	1					643	704		
2- Indústria de transformação	321	370	5.764	6.083					89278	94938		
3- Serviços industriais de utilidade pública			60	54					9243	8957		
4- Construção Civil	117	31	175	217					44560	51965		
5- Comércio	185	144	2.552	2.614					149553	152497		
6- Serviços	242	227	3.200	2.984					289983	291577		
7- Administração Pública	246	253	2.650	2.791					184008	177064		
8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	60	50	451	410					7226	6785		
Total	1.171	1.075	14.852	15.154					774494	784487		

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

E vemos que na lista encontramos 9.899 vagas que foram abertas somente para o cargo de auxiliar de contabilidade, além dessas, encontramos outros cargos que não estão na lista, como contador 2.642 vagas, técnico de contabilidade 118 vagas, dentre outros. Perfazendo assim, quase 14.000 mil vagas diretamente relacionadas ao curso, não se levando em conta, cargos correlatos que podem ser ocupados por este profissional, o que excederia em muito as oportunidades. Dessa forma, se mostra a possibilidade real do emprego aos nossos egressos.

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1 717020: Servente de Obras	R\$719,43	166234	R\$1,01
2 411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$772,33	105954	R\$1,08
3 521110: Vendedor de Comercio Varejista	R\$757,54	97642	R\$1,06
4 514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$766,51	72918	R\$1,08
5 784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$791,58	59314	R\$1,11
6 715210: Pedreiro	R\$1.077,70	58671	R\$1,51
7 421125: Operador de Caixa	R\$772,99	55695	R\$ 1,09
8 782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.079,92	46706	R\$ 1,52
9 411010: Assistente Administrativo	R\$1.044,60	45190	R\$ 1,47
10 513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 740,71	39649	R\$ 1,04
11 422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 822,71	36952	R\$ 1,16
12 422310: Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	R\$ 677,78	35629	R\$ 0,95
13 517330: Vigilante	R\$1.010,72	31971	R\$ 1,42
14 521125: Repositor de Mercadorias	R\$737,45	30098	R\$1,04
15 414105: Almojarife	R\$857,92	28679	R\$ 1,20
16 521115: Promotor de Vendas	R\$826,39	27173	R\$ 1,16
17 422315: Operador de Telemarketing Receptivo	R\$ 690,00	26410	R\$ 0,97
18 514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	R\$ 760,05	25335	R\$ 1,07
19 517410: Porteiro de Edifícios	R\$813,77	25041	R\$1,14
20 513205: Cozinheiro Geral	R\$837,94	21056	R\$1,18
21 783225: Ajudante de Motorista Pequenos Volumes	R\$ 775,59	20139	R\$1,09
23 322205: Técnico de Enfermagem	R\$1.024,04	16094	R\$1,44
24 521135: Frentista	R\$867,35	14944	R\$1,22
25 412205: Continuo	R\$771,36	14918	R\$1,08
26 716610: Pintor de Obras	R\$1.076,91	14449	R\$1,51
27 783210: Carregador (Armazém)	R\$825,71	14320	R\$1,16
28 715505: Carpinteiro	R\$1.084,35	13923	R\$1,52
29 992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 749,16	13698	R\$1,05
30 513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$813,49	12646	R\$1,14
31 782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$1.004,56	12267	R\$ 1,41
32 784105: Embalador, a Mao	R\$ 723,37	11264	R\$1,02
33 414110: Armazenista	R\$ 788,68	11161	R\$1,11
34 513405: Garçom	R\$825,94	11074	R\$ 1,16
35 517420: Vigia	R\$ 818,54	10641	R\$1,15
36 521105: Vendedor em Comercio Atacadista	R\$883,59	10558	R\$ 1,24
37 514120: Zelador de Edifício	R\$ 763,15	10414	R\$1,07
38 782310: Motorista de Furgão ou Veiculo Similar	R\$1.024,06	10362	R\$1,44
39 763210: Costureiro na Confecção em Serie	R\$760,67	10042	R\$1,07
40 413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$1.146,59	9899	R\$1,61
41 514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$810,38	9592	R\$1,14
42 848510: Açougueiro	R\$1.008,76	9363	R\$1,42
43 513425 : Copeiro	R\$770,04	8106	R\$1,08
44 715615: Eletricista de Instalações	R\$1.083,33	8075	R\$1,52
45 724315: Soldador	R\$1.306,76	7953	R\$1,84
46 783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$806,48	7834	R\$1,13
47 142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.949,65	7715	R\$2,74
48 252305: Secretaria Executiva	R\$ 991,93	7582	R\$1,39
49 710205: Mestre (Construção Civil)	R\$2.423,09	7409	R\$3,40

50	410105: Supervisor Administrativo	R\$1.641,52	7281	R\$2,31
51	421105: Atendente Comercial (Agencia Postal)	R\$754,54	7167	R\$1,06
52	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$1.062,71	6637	R\$1,49
53	715230 : Pedreiro de Edificações	R\$1.028,15	6599	R\$ 1,44
54	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$984,40	6423	R\$1,38
55	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.027,97	6413	R\$1,44
56	391115: Controlador de Entrada e Saída	R\$998,31	6389	R\$1,40
57	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$1.080,45	6274	R\$1,52
58	732120: Instalador de Linhas Elétricas de Alta	R\$1.177,24	6010	R\$1,65
59	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$940,36	5778	R\$ 1,32
60	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$873,71	5530	R\$ 1,23
61	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$784,25	5311	R\$ 1,10
62	414215: Conferente de Carga e Descarga	R\$953,80	5311	R\$ 1,34
63	724440: Serralheiro	R\$1.007,90	5234	R\$ 1,42
64	848305: Padeiro	R\$1.021,75	5176	R\$ 1,44
65	142305: Gerente Comercial	R\$1.885,98	5125	R\$ 2,65
66	513315: Camareiro de Hotel	R\$761,83	5110	R\$ 1,07
67	724110: Encanador	R\$1.172,45	5096	R\$ 1,65
68	763215: Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	R\$787,42	5080	R\$ 1,11
69	354125: Assistente de Vendas	R\$1.059,29	4948	R\$ 1,49
70	515225: Auxiliar de Produção Farmacêutica	R\$774,46	4864	R\$ 1,09
71	519940: Lei turista	R\$767,52	4822	R\$ 1,08
72	231205: Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	R\$673,04	4794	R\$ 0,95
73	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$1.068,53	4703	R\$ 1,50
74	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$811,32	4607	R\$ 1,14
75	3105: Auxiliar de Corte (Preparação da confecção de Roupas)	R\$714,47	4577	R\$ 1,00
76	519935: Lavador de Veículos	R\$790,86	4488	R\$1,11
77	422110: Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	R\$813,65	4487	
78	514215: Varredor de Rua	R\$688,91	4444	R\$ 0,97
79	354145: Vendedor Fascista	R\$918,42	4399	R\$1,29
80	771105: Marceneiro	R\$987,91	4339	R\$ 1,39
81	414210: Apontador de Produção	R\$909,78	4228	R\$ 1,28
82	524105: Vendedor em Domicilio	R\$846,02	4097	R\$ 1,19
83	911305: Mecânico de Manutenção de Maquinas, em Geral	R\$1.427,22	4026	R\$ 2,00
84	421310: Cobrador Interno	R\$821,10	4003	R\$1,15
85	422305: Operador de Telemarketing Ativo	R\$738,77	3943	R\$1,04
86	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$1.304,26	3908	R\$ 1,83
87	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$1.665,20	3894	R\$ 2,34
88	716405: Gesseiro	R\$919,40	3884	R\$1,29
89	715115: Operador de Escavadeira	R\$1.721,01	3876	R\$ 2,42
90	862150 Operador de Maquinas Fixas, em Geral	R\$859,05	3831	R\$ 1,21
91	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$789,41	3464	R\$ 1,11
92	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$1.299,94	3406	R\$ 1,83
93	724205: Montador de Estruturas Metálicas	R\$1.112,71	3270	R\$1,56
94	223405: Farmacêutico	R\$2.735,35	3269	R\$ 3,84
95	715610: Eletricista de Instalações (Edifícios)	R\$1.120,86	3196	R\$ 1,57
96	223505: Enfermeiro	R\$2.305,18	3143	R\$ 3,2

97	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$761,86	3080	R\$1,07
98	252105: Administrador	R\$2.265,71	3065	R\$3,18
99	414205: Apontador de Mão-De-Obra	R\$1.072,30	3031	R\$1,51
100	763010: Costureira de Peças Sob Encomenda	R\$807,50	2895	R\$ 1,13

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Goiânia nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Goiânia e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APLs locais e/ou regionais que trabalham em parceria com o ITEGOSS:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura da Estrada de Ferro	Bela Vista de Goiás	ITEGO Sebastião Siqueira	Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Cristianópolis, Orizona, Gameleira de Goiás, Leopoldo de Bulhões, Palmelo, Pires do Rio, Vianópolis, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí.
Calçados de Goiânia e Goianira	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Goianira
Couro e Calçados de Goiânia	Goianira	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia
Mandioca em Bela Vista	Bela Vista de Goiás	ITEGO Sebastião Siqueira	Bela Vista de Goiás
Moveleiro Senador Canedo	Senador Canedo	ITEGO Sebastião Siqueira	Senador Canedo, e região metropolitana
Audiovisual e Games de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis
Confecção de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia, Goiânia e Trindade.
HPPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos)	Aparecida de Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia e Goiânia.
Lácteo de São Luís de Montes Belos	São Luís de Montes Belos	ITEGO Sebastião Siqueira	Adelândia, Anicuns, Aurilândia, Buriti de Goiás, Cachoeira de Goiás, Córrego do Ouro, Fazenda Nova, Firminópolis, Ivollândia, Moiporá, Mossâmedes, Nazário, Novo Brasil, Palminópolis, Paraúna, Sanclerlândia, São João da Paraúna, São Luís de Montes Belos, Turvânia.
Orgânico da Grande Goiânia e Região Metropolitana	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Abadia de Goiás, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Guapó, Inhumas, Itauçu, Nova Veneza, Santo Antônio, Senador Canedo, Trindade, Bonópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre de Goiás, Caturaí, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Silvânia, Teresópolis de Goiás.

Tecnologia da Informação	Goiânia	ITEGO: Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia e Goiânia.
Aquicultura Da Grande Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Abadia de Goiás, Abadiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Itaucú, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio, Senador Canedo, Terezópolis, Trindade.
Aquicultura de São Simão	São Simão	ITEGO Sebastião Siqueira	São Simão, Paranaiguara, Quirinópolis.
Calçados de Goiânia e Goianira	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Goianira

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifica a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do



Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos.

E nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. E nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

E em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, podemos citar a localização privilegiada da cidade Aparecida de Goiânia/GO, que está a 18 km do centro da Capital, em um raio de 200 km que impacta cerca de 8 milhões de pessoas. Além da localização estratégica, o município de Aparecida de Goiânia destaca-se pela infra-estrutura econômica gerada pelos distritos industriais (Pólo empresarial Goiás / Pólo empresarial Aparecida). Outra localização privilegiada é a do Porto Seco Centro – Oeste na cidade de Anápolis (59,3 km de Goiânia – Capital).

Outros pontos a serem destacados é que Goiânia é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. Situa-se no Planalto Central e é um importante polo econômico da região, sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura.

Goiânia destaca-se entre as capitais brasileiras por possuir o maior índice de área verde por habitante do Brasil, ultrapassada apenas por Edmonton em todo o mundo. O município também está entre os oito municípios com a melhor infraestrutura do país. Estando em uma localização privilegiada no Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país.

Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra grande parcela da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública. Goiânia está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil.

Em Goiânia, a maior parte da produção no setor secundário se concentra na indústria de alimentos, principalmente na produção de temperos e arroz. Mesmo localizada num estado fortemente agropecuário, a capital goiana destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupa do Brasil. Contendo quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás. Outros setores industriais são as fundições, o beneficiamento de algodão, gráfica, óleos vegetais, cerâmica, bebidas, madeira e mobiliário. Dessa forma, o setor secundário é um dos mais influentes de Goiânia.

Acerca do turismo, o grande acervo arquitetônico encontrado na cidade, os parques, a boa gastronomia faz com que Goiânia tenha seu destaque, principalmente os de negócios, ao qual a cidade é referência no país, principalmente por conta do baixo custo de vida, da boa localização no Brasil e a boa infraestrutura urbana.

A cidade destaca-se em indústrias farmacêuticas, confecção e alimentação. Entre Goiânia e Anápolis há 18 empresas farmacêuticas que somam mais de 5 000 empregados. Sendo o quarto maior polo confeccionista do Brasil, Goiânia emprega mais de 35 000 pessoas no ramo em mais de 2000 confecções. Já na alimentação, a capital goiana destaca-se na área de laticínios e frigoríficos.

Sendo diversificado e dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia, dessa forma, o setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

Com a missão de habilitar pessoas, para inclusão no mercado de trabalho, desenvolvendo ações educacionais eficazes, capacitando para o efetivo exercício profissional de atividades técnicas na área de saúde, tendo como princípios básicos a qualidade, a ética e a estética. O Centro de Educação Profissional de Goiânia Sebastião de Siqueira propõe a realização do curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

Considerando o que se observa na área de saúde e que tende a valorizar os Profissionais de Enfermagem com níveis mais elevados de qualificação, constata-se que grande número de pessoas, auxiliares de enfermagem, agentes de saúde ou não, se mobilizam para seus estudos, visando lograr mais facilmente sua inserção e ascensão nesse mercado de trabalho.

No curso Técnico em Enfermagem o profissional atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, procedimentos invasivos, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.

Pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal, autônomo, empregado regido pela CLT- Consolidação das Leis do Trabalho, servidor público, militar, sócio de qualquer tipo de sociedade, diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades; podendo exercer o cargo vinculado a empresas dos setores agrícola, industrial, financeiro, comercial, de serviços e do terceiro setor.

É um profissional que tem por característica a capacidade de trabalho em conjunto, de forma proativa, tanto com pessoas e com a tecnologia disponível no seu meio, conhecimento técnico, formação tecnológica e capacidade de mobilização destes conhecimentos para atuar no mercado de trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Enfermagem ITEGOSS, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial.

O curso será desenvolvido com ênfase no desenvolvimento de competências profissionais, propostas para o exercício profissional, de forma a atender as exigências do mercado de trabalho, que tem a necessidade prestar assistência de enfermagem a pacientes convalescentes e/ou estágio de recuperação.

Ao longo do processo educacional serão explicitadas as múltiplas possibilidades de inserção dos egressos, no mercado de trabalho nos vários segmentos em que poderão atuar, incluindo-se os campos de atuação emergentes, sendo ainda valorizadas e incentivadas as possibilidades de continuidade de estudos em cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

Estes profissionais prestam assistência às pessoas de todas as faixas etárias que fazem uso dos serviços de saúde nos hospitais, ambulatórias e clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas, ou ainda, em estabelecimentos sociais que integram profissionais de saúde nos quadros funcionais. Técnicos em Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem também exercem, atualmente, suas funções em ambulatórios de empresas, *spas*, asilos, creches, escolas, clubes recreativos e desportivos e em domicílios.

Dentre as atribuições legais previstas para a profissão de enfermagem destacam-se, sobretudo aquelas relacionadas diretamente à Assistência em Enfermagem a pacientes em tratamento de saúde, internados em instituições que tratam da saúde. Entretanto, existem inúmeras outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho para desempenhar suas atividades em nível preventivo, podendo superar o previsto na legislação que regulamenta o exercício profissional, sem ferir os princípios que regulam o exercício da profissão.

E para que este curso seja plenamente exequível, se decidiu por utilizar a modalidade presencial, pois, vem auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico, além de oferecer possibilidades de qualificação profissional e possibilitar o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação Profissional tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Enfermagem no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, como oferta de curso de educação profissional na modalidade Presencial.

E por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 18 (dezoito) meses, preveem a conclusão de até 90 (noventa) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de saúde e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Goiânia.

2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, em conformidade com o Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional do Estado de Goiás, foi denominado pela Lei n.º 887 de 23 de julho de 2001, é um Estabelecimento de Ensino de Educação Profissional, mantido pelo Poder Público Estadual.

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Tecnológicos de Educação Profissional passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no ITEGOSS paulatinamente, sob o crivo da coletividade, docente, discente, gestores e a comunidade.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar do ITEGOSS estimula o desenvolvimento da percepção crítica dos diversos aspectos envolvidos no tripé Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social. Nesse sentido, estimular esta comunidade a conhecer e discutir os resultados, a relevância e o impacto dos estudos e investigações científicas e tecnológicas, e suas aplicações para o desenvolvimento social do país.

A filosofia do ITEGOSS perpassa o processo ensino-aprendizagem à interação da teoria com a prática, garantindo o desenvolvimento do aluno, empregando a metodologia da Educação Profissional que utiliza os mecanismos por competências e habilidades.

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira embasa-se em duas premissas, missão e visão na sua concepção pedagógica. Missão: "Oferecer Educação Profissional de qualidade nas modalidades presencial e a distancia e incentivar e a pesquisa, objetivando a valorização do ser humano e seu ingresso no mundo do trabalho. " Visão: "Ser um Instituição democrática, comprometida com a formação cidadã, ornando-se referência em educação Profissional, seguindo as premissas de qualidade, transparência e responsabilidade socioambiental".

A filosofia do ITEGOSS é tratada como base fundamental para o ensino profissional como argumento e instrumento para formação de seres pensantes, construtores de uma visão crítica e reflexiva do mundo e das pessoas, sobretudo no que concerne os estudantes prestes entrarem no mercado de trabalho. O que se justifica pelo impulso à elaboração de um pensamento pedagógico que valorize a educação na concepção do estudante e trabalhador crítico, que visa à melhoria da qualidade da vida social.

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções das práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essas práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

"a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho (...) nos processos produtivos, (...) nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (CIAVATTA, 2005)"

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, o ITEGOSS busca desenvolver construções sobre âmbito da *cultura*, pois é de relevância para a formação integral do homem. A cultura por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. E dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. A tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica". (GAMA, 1986).

Dessa forma, se percebe que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade, e dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais. Sendo assim, o Instituto Tecnológico do estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS busca a promoção da

formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- Justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- Gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- Formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- Inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- Natureza pública e laica da educação;
- Educação como direito social e subjetivo; e democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os princípios filosóficos e norteadores do ITEGOSS, têm consonância com os fundamentos da educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88, assegura – mesmo que não diretamente - o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF em seu artigo primeiro fala sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

Com tal direcionamento a educação, e neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. E ao lermos o inciso XIII do art. 5º da

CF fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. (BRASIL, 1988). E nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Portanto, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como

algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. E como comprovação deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (grifo nosso). (BRASIL, 1988).

E por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

A Lei de Diretrizes e Bases, a LDB fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. As relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGOSS, dentre outros, ficam evidentes nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Dessa forma, se percebe respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. E nesse sentido, a filosofia do ITEGOSS busca esse intento, é de salutar importância, além de ser um mecanismo forte na sociedade.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGOSS, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGOSS se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, sendo dessa forma, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando dessa

forma, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Fica evidente a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II

Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nota-se que esses princípios são congruentes com a filosofia e as diretrizes norteadoras do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e pro ativa no trabalho. O ITEGOSS se alinhou a este intento por meio de sua filosofia com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. E no caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. E nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

(...) precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas. (KUENZER, 2004).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Assim sendo, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, há um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à

formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Todavia, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os alunos são:

- A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos.
- A integração entre teoria e prática.
- A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGOSS pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

Habilitar pessoas com uma ampla perspectiva na área de saúde em geral, e de enfermagem em particular, a partir de uma visão holística do ser humano, estudado em toda a sua totalidade, considerando a sua integralidade e evitando uma abordagem exclusivamente biológica, com uma formação generalista a partir de uma base multidisciplinar consistente, as quais se somarão competências profissionais desenvolvidas tanto em ambiente especializado da Escola, quanto nos Campos de Estágio, em estabelecimentos de Saúde, valorizando as práticas preventivas e de autocuidado.

3.2. Objetivos específicos

- Proporcionar condições para desenvolvimento das competências profissionais específicas requeridas pela área de enfermagem, atentando para o autocuidado e do cliente/paciente;
- Preparar para desenvolver técnicas básicas para o cuidado do cliente/paciente e da comunidade no seu meio.
- Participar de atividades de apoio ao cliente/paciente em situações de prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Desenvolver competências profissionais necessárias para assistir o cliente/paciente em tratamento clínico;
- Prestar assistência ao cliente/paciente em tratamento cirúrgico;
- Prestar assistência de enfermagem em unidade de tratamento materno infantil;
- Assistir e prestar serviços de enfermagem a clientes/pacientes em unidade de saúde mental;
- Atuar em serviços de saúde coletiva na prevenção e educação para a saúde;
- Prestar assistência de enfermagem a pessoas na unidade de geriatria;
- Prestar cuidados a clientes/pacientes em situação de urgência e de emergência em unidade de saúde.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Para acesso ao curso de Técnico em Enfermagem, com itinerário profissional de Auxiliar de Enfermagem – o candidato terá que passar por um processo seletivo, que deverá avaliar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia e Conhecimentos Gerais.

Após aprovação no processo seletivo, o egresso fará matrícula para o curso, apresentando documentos pessoais e de escolaridade, e preenchimento do requerimento de matrícula pelo candidato ou pelo seu responsável legal com ciência dos dispositivos.

São requisitos de acesso:

- Idade mínima: 18 (dezoito) anos completos no ato da matrícula;
- Comprovante de conclusão do ensino médio;
- Aprovação em processo seletivo, nele incluindo avaliação de conhecimentos;
- Apresentar cartão de vacinação: Dupla Adulto, Hepatite B e Febre Amarela (para o campo de estágio);
- Xerox autenticado da carteira de identidade, CPF, carteira de reservista (para o sexo masculino acima de 18 anos) e certidão de casamento (quando for o caso);

- Apresentar documentação necessária do responsável legal, em caso de menores;
- 2 fotos 3/4.

5. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS prevê até 3 (Três) entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa					
Oferta 2	-		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa			
Oferta 3	-	-		-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Nova Vagas/Etapas	30	-	30	-	30	-	-	-
Total de Vagas	90 vagas							

O ITEGOSS pretende inserir noventa (90) profissionais no mercado de trabalho, após a conclusão da terceira oferta. Uma vez que serão ofertadas trinta (30) vagas por ano.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Enfermagem é o profissional, que atua em unidade de saúde e presta assistência a pacientes em situação de emergência e de urgência e em setores que desenvolve ações complexas sob a supervisão do Enfermeiro.

O profissional técnico em enfermagem desenvolverá ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, referenciadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, determinadas pelo processo de saúde - doença. Para atender às exigências educacionais demandadas pelo mundo do trabalho, os profissionais de enfermagem deverão receber ampla formação, que lhes permitirão atuar e acompanhar as transformações da área, e, possuir bom relacionamento interpessoal, senso crítico, iniciativa, flexibilidade, capacidade de observação, abstração e raciocínio.

Os profissionais de enfermagem integram equipe de profissionais capazes de concretizar, na prática técnica, social e política, a idealização e institucionalização de novos fundamentos para a prática de enfermagem no cuidar integralmente, para que a vida plena e digna seja um direito de todos. Cuidados estes voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer e morrer no meio social, ou seja, caminhar em direção a promoção da saúde e prevenção de doenças numa

perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o cliente como partícipes da ação assistencial, com apropriação de competências e habilidades profissionais que permitam novo paradigma assistencial da enfermagem.

Os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades tendo como ápice a assistência ao diagnóstico que inclui as ações e procedimentos que auxiliam no estabelecimento do diagnóstico do cliente, na identificação de causas de agravos da saúde em ambientes coletivos e na definição das necessidades de saúde de determinado indivíduo ou grupo populacional.

A enfermagem desenvolve ações de educação para a saúde de forma que reúnem ações que visam à manutenção da saúde da população sadia, através de ações educativas empreendidas junto ao cliente/comunidade objetivando a adoção de práticas de vida saudável e estimulando o autocuidado.

Estes profissionais prestam assistência às pessoas em situação de urgência e de emergência em unidades de alta complexidade em todas as faixas etárias que fazem uso dos serviços de saúde nos hospitais, ambulatórios e clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas, ou ainda, em estabelecimentos sociais que integram profissionais de saúde nos quadros funcionais. Técnicos em Enfermagem também exercem, atualmente, suas funções em ambulatórios de empresas, spas, asilos, creches, escolas, clubes recreativos e desportivos e em domicílios.

6.1. Perfil Profissional da Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem – (Itinerário da habilitação técnica).

O Auxiliar de Enfermagem é o profissional, que sob a supervisão do Enfermeiro, desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitações referenciadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, determinadas pelo processo de saúde - doença. Para atender às exigências educacionais demandadas pelo mundo do trabalho, os profissionais de enfermagem deverão receber ampla formação, que lhes permitirão atuar e acompanhar as transformações da área, e, possuir bom relacionamento interpessoal, senso crítico, iniciativa, flexibilidade, capacidade de observação, abstração e raciocínio lógico.

Os profissionais de enfermagem integram equipe de profissionais capazes de concretizar, na prática técnica, social e política, a idealização e institucionalização de novos fundamentos para a *práxis* da enfermagem no cuidar integralmente para que a vida plena e digna seja um direito de todos, cuidados voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer e morrer no meio social, ou seja, caminhar em direção a promoção da saúde e prevenção de doenças numa perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o cliente como partícipes da ação assistencial, com apropriação de competências e habilidades profissionais que permitam novo paradigma.

Estes profissionais prestam assistência às pessoas de todas as faixas etárias que fazem uso dos serviços de saúde nos hospitais, ambulatórios e clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas, ou ainda, em estabelecimentos sociais que integram profissionais de saúde nos quadros funcionais. Auxiliares de Enfermagem também exercem, atualmente, suas funções em ambulatórios de empresas, *spas*, asilos, creches, escolas, clubes recreativos e desportivos e em domicílios.

6.2. Competências Gerais da Qualificação e da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

- Estabelecer as relações existentes entre as ciências ou conhecimentos, identificando as interfaces, com o objetivo de realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, reconhecendo os paradigmas que respaldam o planejamento e a ação dos profissionais da área de saúde como: princípios éticos, normas do exercício profissional, qualidade do atendimento e compromisso social com a população.
- Entender a estrutura e organização do sistema de saúde vigente no país, identificando as diversas possibilidades de inserção e atuação na área.
- Analisar e aplicar a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde direcionando seu trabalho dentro da área.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação, utilizando recursos e ferramentas de informática quando necessário, com finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente a outros profissionais e ao sistema de saúde.
- Aplicar normas de biossegurança e princípios ergonômicos na realização do trabalho, para proteção da saúde do cliente/paciente e do profissional.
- Orientar clientes/pacientes e comunidade a assumirem, com autonomia, a própria saúde e melhorar as condições de vida.
- Avaliar riscos de iatrogenias na execução de procedimentos técnicos, para evitar danos ao cliente/paciente.
- Identificar e avaliar rotinas de prevenção e controle de contaminação através da utilização de técnicas adequadas, para proteção da saúde do cliente/paciente e do profissional.
- Prestar informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral, desempenhando a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho.

- Identificar os riscos físicos, químicos, biológicos e psicológicos que caracterizam o trabalho nesta área, criando proteção e segurança do profissional.

6.2.1. Competências profissionais específicas da Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem

- Desempenhar ações de enfermagem nos níveis de promoção, proteção, recuperação e de reabilitação da saúde de indivíduos e/ou grupos sociais prestando os cuidados requeridos pelos pacientes.
- Identificar as necessidades do cliente/paciente e prestar cuidados de enfermagem no preparo e acompanhamento de exames com finalidade de diagnóstico.
- Selecionar e utilizar técnicas específicas no trato com clientes/pacientes, ambiente, materiais e equipamentos, objetivando o controle de infecções.
- Prestar assistência de enfermagem em saúde coletiva, assistindo ao indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital, à família, aos grupos e à comunidade, através da educação para a saúde e da identificação precoce de riscos e agravos à integridade do cliente/paciente/comunidade, visando defender a saúde e melhorar a qualidade de vida da população.
- Desempenhar forma adequada para comunicação oral e escrita considerando termos técnicos e populares na sua atuação profissional.
- Reconhecer o contato físico como importante componente na maioria das atividades de enfermagem e utilizar o toque como terapia, preservando a integridade e o natural pudor dos atores do cuidado/cuidador e o ser cuidado.
- Pautar sua ação profissional nos princípios científicos e éticos, visando oferecer uma assistência sem riscos.
- Conhecer as funções anatômicas e fisiológicas do corpo humano e relacionando-as com procedimentos básicos em saúde.
- Prestar assistência de enfermagem ao paciente/cliente em tratamento clínico junto à equipe multiprofissional.
- Executar as atividades pertinentes à atenção de enfermagem no tratamento cirúrgico, períodos pré, trans e pós-operatório, visando promover apoio e segurança aos envolvidos na ação.
- Desenvolver procedimentos e utilizá-los no trato com a criança e com a mulher no sentido de promover a assistência à saúde em todos os aspectos da enfermagem.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes/clientes portadores de transtornos mentais e a família.

- Participar de programa em processo de trabalho relacionado à saúde individual e coletiva, desenvolvendo atividades de cuidados de enfermagem, bem como em projetos de pesquisa, com postura pessoal e profissional coerente com a cidadania.

6.2.2. Competências profissionais específicas da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

- Conhecer o processo de trabalho de enfermagem a partir do planejamento, organização e qualidade da assistência, do controle sistemático de infecção hospitalar e das iatrogenias, da pesquisa, com o propósito de buscar novas formas que poderão melhorar a assistência prestada.
- Participar de programa em processo de trabalho relacionado à saúde individual e coletiva, desenvolvendo atividades de cuidados de enfermagem, bem como em projetos de pesquisa, com postura pessoal e profissional coerente com a cidadania.
- Aplicar conhecimentos teóricos e práticos que levem ao exercício da assistência em enfermagem no campo da geriatria.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes em estado grave em unidades de internação, com o suporte tecnológico necessário.
- Utilizar os conhecimentos teóricos/práticos na atenção ao paciente/cliente em estado grave, em ambientes de alta complexidade, utilizando técnicas e procedimentos adequados à situação, visando o conforto geral e a recuperação sem sequelas.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Enfermagem, na modalidade Presencial foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a

interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de **Ambiente e Saúde**, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

7.1. Descrição dos Componentes da Matriz Curricular

A organização curricular do curso prevê a formação do **Profissional Técnico em Enfermagem** em três etapas distintas, sendo que a segunda com terminalidade ocupacional.

- **Etapa I – Básico do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde** sem terminalidade ocupacional, conta com 345 horas que é pré-requisito para os componentes curriculares II e III.
- **Etapa II** - com terminalidade ocupacional para **Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem** com duração de 1.317 horas, CBO **3222-30**, tendo realizado os Estágios pertinentes.
- **Etapa III - Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem**, com duração de 1.800 horas, tendo concluído todos os Estágios.

As aulas Teórico-Práticas e os Estágio Profissional Supervisionados serão desenvolvidos com hora aula de 60 minutos.

7.2. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Etapa I	Componentes Curriculares	Total dos Componentes Curriculares	
	1. Psicologia aplicada à saúde	36	
	2. Ética para o Profissional de Saúde	30	
	3. Autocuidado, promoção e prevenção em saúde	57	
	4. Promoção da Biossegurança e Segurança do Trabalho	42	
	5. Primeiros Socorros	39	
	6. Anatomia e Fisiologia Humana	81	
	7. Processo de Trabalho em Saúde	30	
	8. Metodologia Científica	30	
SOMA Cargas Horárias - Etapa I		345 horas	
Componentes Curriculares		Total dos Componentes Curriculares	
Etapa II	9. Biossegurança em Enfermagem	30	
	10. Técnicas Básicas em Enfermagem	90	
	11. Farmacologia	42	
	12. Assistência de Enfermagem em Tratamento Clínico	90	
	13. Enfermagem em Clínica Cirúrgica	42	
	14. Enfermagem em Centro Cirúrgico	39	
	15. Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	
	16. Enfermagem em Ginecologia/Obstetrícia e Neonatologia	54	
	17. Enfermagem em Pediatria – Assistência à Criança e ao Adolescente/Jovem	48	
	18. Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	42	
	19. Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva I	60	
SOMA Cargas Horárias - Etapa II		567	
Estágio Supervisionado I		405	
SOMA Cargas Horárias - Etapa II		972	
Qualificação Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM - CBO: 322230			
Componentes Curriculares		Total dos Componentes Curriculares	
Etapa III	20. Processo de Trabalho em Enfermagem	51	
	21. Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	
	22. Assistência ao cliente/paciente grave e em situação de urgência e emergência	81	
	23. Assistência de Enfermagem em Geriatria	60	
	24. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	36	
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III		288
	Estágio Supervisionado II		195
SOMA Cargas Horárias - Etapa III		483 Horas	
Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em ENFERMAGEM, CBO 322205			
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 1200 HORAS			
CARGA HORÁRIA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO: 600 HORAS			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1800 HORAS			

7.3. Organização Curricular

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares deverá** existir, também, em relação às **referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I		
1. Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: (36H)		
EMENTA		
Introdução à psicologia: histórico, conceito, objetivo do estudo, o porquê do estudo da psicologia para o profissional de saúde; As principais teorias da psicologia do séc. XX: gestalt, psicanálise, behaviorismo, dentre outros; psicologia da personalidade; psicologia do desenvolvimento; sexualidade e gênero; violência: uma abordagem para o profissional de saúde; relações humanas; Psicologia hospitalar - clínica e a interação do profissional na instituição de saúde; preparo psicológico para lidar com o cliente.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender a importância da Psicologia na área da saúde e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Saber identificar personalidades e características pessoais do ser humano com o objetivo de relacionar com a equipe e multidisciplinar e com os clientes; Conhecer as formas apropriadas para as relações pessoais e interpessoais e relacionar-se profissionalmente com ética e responsabilidade.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer os princípios e as características da psicologia; Compreender as questões psicológicas do ser humano; Aprender e colocar em práticas as relações interpessoais; Entender os fundamentos da psicologia na área da saúde.	Realizar atividades de saúde, respeitando as diferenças pessoais; Aplicar os conhecimentos apropriados nas relações pessoais e interpessoais e relacionar-se profissionalmente com ética e responsabilidade.	Ser assíduo e responsável; Ser respeitoso com os colegas de trabalho; Valorizar o trabalho em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOFF, Leonardo. Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra . 11ª Ed. Petrópolis: Vozes: 2004. FONTANA, R. A. Psicologia e Trabalho Pedagógico . 1ª ed. São Paulo: Atual, 2004. FURTADO, O. TEIXIERA, M.L.T., MERCES, A. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia . 14ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PESSINI, Leoacir; BERTACHINI, Luciana. Humanização e Cuidados Paliativos . 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2006. WALDOW, Vera R. Cuidar – Expressão Humanizadora da Enfermagem . Santos: Vozes, 2006		

2. Componente Curricular: ÉTICA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)		
EMENTA		
Introdução à ética – ética profissional; ética e saúde; Bioética: conceito - aborto, eutanásia, contracepção; Visão integral: bem estar biopsicossocial – o total bem estar; ser e estar doente: equilíbrio biopsicossocial e doença; Família e doente; a morte e o morrer: o paciente terminal. Humanização no atendimento: princípio fundamental na prática do profissional de saúde. Processo de trabalho em equipe.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos Interpessoais do seu ambiente de trabalho na área da saúde.	Conhecer as relações existentes entre as ciências e o conhecimento ético do profissional de saúde; Compreender os princípios éticos e bioéticos que norteiam a conduta dos profissionais de saúde; Saber realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer os princípios que norteiam e fundamentam a ética em saúde; Compreender as questões de Bioética; Aprender a praticar a postura da ética no Trabalho em saúde; Entender os fundamentos da ética no trabalho em equipe.	Identificar as relações existentes entre as ciências e o conhecimento ético do profissional de saúde; Utilizar-se de princípios éticos como meio para orientar uma conduta coerente com aquelas necessárias para os profissionais de saúde. Realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.	Ter interesse por aprender os conceitos de ética e bioética; Compreender a importância da ética para nortear a conduta dos profissionais na área da saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALONSO, A. H. Ética das Profissões . Editora Loyola, São Paulo: 2006. SANTANA, Júlio César Batista - Conflitos Éticos na Área da Saúde - Como Lidar com Esta Situação? – Santana; 1 ed. Editora Látria; 2012		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
REGO, Sergio . Bioética para os profissionais de saúde . 1ª reimpressão: 2014 (1ª edição: 2009). Editora FIOCRUZ.		

3. Componente Curricular: AUTOCUIDADO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (57H)
EMENTA

Educação para o autocuidado: cidadania e solidariedade nas relações entre o serviço de saúde e a comunidade; Higiene e profilaxia Fatores geradores das cáries dentárias e das doenças periodontais; Intervenções dos profissionais na educação para a saúde, importância das atividades físicas; Saneamento básico e do meio: saneamento da água e do ar, lixo e habitações; Prevenções de doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e planejamento familiar; Saúde mental: fatores que interferem, importância do lazer; Noções de Microbiologia e Parasitologia Humana: conceito de microbiologia. Características das bactérias vírus e fungos; Noções de imunologia; noções de patologia clínica; normas para precauções anti-infecciosas; Parasitologia: conceito, características dos protozoários, platelmintos, nematelmintos; acontocéphalos, artrópode; Epidemiologia: prevenção e controle das doenças infecto-parasitárias causadas por helmintos, nematelmintos e protozoários.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá compreender a complexidade do processo saúde, doença e perceber a importância da promoção da saúde e da prevenção das doenças, no âmbito profissional e individual.	Reconhecer os determinantes e condicionantes do processo saúde doença, identificando ações de educação, prevenção e proteção à saúde; Associar transmissão de doenças à existência de agentes infecciosos e aos modos de viver da pessoa; Identificar os agentes biológicos do meio ambiente que afetam a saúde, a fim de assimilar os conceitos de transmissibilidade, resistência e contaminação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Características da prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação em saúde. Identificar os elementos causadores de doenças e os métodos de prevenção dos mesmos.	Orientar clientes/pacientes e comunidade a assumirem, com autonomia a própria saúde e melhores condições de vida; Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas de prevenção de doenças e promoção de saúde.	Ser motivado para orientar, auxiliar e acompanhar as pessoas para o autocuidado, promoção e prevenção, possibilitando assumir hábitos saudáveis, que podem ser em relação à alimentação, à atividade física, ao lazer ou a outras mudanças que promovam o bem estar e evitem o aparecimento ou complicações de algumas doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Arouca, Sergio. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva**. SP, UNESP; RJ, FIOCRUZ, 2003.
 Rabello, Lucíola S. **Promoção da Saúde, a construção de um conceito em perspectiva comparada**. RJ, FIOCRUZ, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Carta de Ottawa - OPAS - Organização Panamericana de Saúde

4. Componente Curricular: PROMOÇÃO DA BIOSEGURANÇA E SEGURANÇA NO TRABALHO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (42H)
EMENTA

Princípios gerais de biossegurança; prevenção e controle de infecções; métodos e técnicas de limpeza e desinfecção; Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação; princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções; Contaminação radioativa: fontes, prevenção e controle; gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos físicos, químicos e radioativo; Saúde e segurança no trabalho: formas de prevenção de acidentes do trabalho; fatores de risco: classificação; EPI e EPC – tipos e usos, legislação pertinente; epidemiologia da morbidade do trabalho; CIPA – organização, funcionamento, legislação; procedimentos legais no acidente de trabalho; legislação trabalhista e previdenciária. ; Manutenção preventiva de materiais e equipamentos; prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes, extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro, ergonomia no trabalho, técnicas de prevenção de acidentes ; Códigos e símbolos específicos de Saúde e Segurança no Trabalho – SST.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O discente perceberá sua responsabilidade Pessoal e profissional no desenvolvimento de ações que assegurem a biossegurança e segurança do trabalho para os usuários dos serviços de saúde e para si mesmo.	Conhecer as normas de biossegurança e aos princípios ergonômicos, a fim de promover a saúde do profissional de saúde. Conhecer as normas de segurança do trabalho no sentido de promover uma postura preventiva e autopreventiva do trabalhador

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento sobre as normas de biossegurança em saúde de forma que assegurem aos trabalhadores uma postura que previna complicações a sua saúde e do cliente assim como ofereça segurança de um modo geral e especificamente aqueles ligados à profissão a saúde.	Aplicar normas de biossegurança e princípios ergonômicos na realização do trabalho, para proteção do cliente/paciente e do profissional da saúde. Aplicar normas de segurança do trabalho para prevenção de acidentes de um modo geral e especificamente aqueles ligados à profissão da saúde, facilitando assim a promoção de saúde do trabalhador.	Ter respeito para com as normas de biossegurança e segurança do trabalho, possibilitando um ambiente seguro para os usuários dos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, J. **Ergonomia: modelo, método e técnicas**. Florianópolis, ABERGO, 1993.
MS BRUNIER. **Manual de Controle de Infecção Hospitalar**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo. Editora Cortez. Campinas, 1995. p. 155

5. Componente Curricular: PRIMEIROS SOCORROS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (39 H)		
EMENTA		
<p>O papel do socorrista na parada cardiorrespiratória, estado de choque, hemorragias, ferimentos, fraturas, entorses, luxações, vertigens, desmaios, crises convulsivas; distúrbios causados pelo calor, choque elétrico, afogamentos, corpos estranhos no organismo; Intoxicação, mordidas e picadas de animais; Transporte de pessoas acidentadas; acidentes automobilísticos; Relações humanas nos primeiros socorros.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno estará apto para compreender a importância das manobras de primeiros socorros para a recuperação e manutenção da vida das pessoas.</p>	<p>Conhecer os equipamentos as técnicas de primeiros socorros. Saber utilizar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz e com a urgência necessária. Saber proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória sempre que indicado.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre primeiros socorros e a utilização de técnicas para sobrevivência das pessoas. Compreensão sobre a importância de transporte adequado dos acidentados para evitar sequelas irreversíveis.</p>	<p>Atuar em primeiro socorro a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado; Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma; Utilizar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz e com a urgência necessária; Proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória sempre que indicado.</p>	<p>Ter determinação em dedicar-se a realizar manobras corretas para sobrevivência e manutenção da vida do indivíduos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MEDEIROS, Lucila. M. S. Primeiros Socorros Condutas Técnicas; 1ª edição (2010) editora. Érica – 175p. BERGERON, J. D. et al. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.</p>		

6. Componente Curricular: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (81H)		
EMENTA		
<p>Termos e conceitos básicos, células e tecidos; Sistema ósseo; Sistema articular; Sistema muscular; Sistema circulatório, sangue, sistema respiratório; Sistema digestivo; Sistema urinário; Sistema reprodutor; Sistema nervoso; Sistema endócrino.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de conhecer os conceitos gerais sobre Anatomia e Fisiologia, reconhecer a nomenclatura anatômica, adquirir conhecimentos anatômicos teóricos e prático-descritivos sobre os diversos órgãos e sistemas componentes do corpo humano, assim como os processos fisiológicos que ocorrem no corpo humano.</p>	<p>Conhecer os conceitos gerais sobre Anatomia; Reconhecer a nomenclatura anatômica; Adquirir conhecimentos anatômicos teóricos e prático-descritivos sobre os diversos órgãos e sistemas componentes do corpo humano.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Reconhecer as várias partes do corpo humano, sua disposição anatômica e o funcionamento fisiológico dos órgãos do corpo humano.</p>	<p>Diferenciar os sistemas e órgãos e a fisiologia humana visando obter indicadores que orientem um diagnóstico eficaz.</p> <p>Utilizar os procedimentos básicos para identificação das funções orgânicas.</p>	<p>Ser assíduo e pontual; Ter conhecimento e capacidade de reconhecer as estruturas anatômicas, seu funcionamento e a relação da anatomia com demais disciplinas do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DÂNGELO, J. G & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. SOBOTTA & BECHER. Atlas de Anatomia Humana. 20ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-koogan, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e Fisiologia Humana. 3ª ed. Rio de Janeiro: EPU, 2009. MATTHIEESAM, Alcy J. Atlas de anatomia e Fisiologia Humana - Volume 1, 2 e 3. 1ª ed. Editora Alegria, 1978.</p>		

7. Componente Curricular: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		
CARGA HORÁRIADO COMPONENTE (30H)		
EMENTA		
<p>Visão holística da saúde: conceitos de saúde e doença; História natural das doenças; Níveis de assistência à saúde; Necessidades humanas básicas em saúde; O trabalho em equipe na área de saúde; SUS – Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes do SUS e Reforma Sanitária ; Recursos de saúde disponíveis na comunidade; Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde; Conflitos éticos entre as dimensão dos serviços público e privado na saúde.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de perceber a dinâmica do processo de trabalho na área da saúde e a capacidade de reflexão, ação e capacidade transformadora da realidade e do trabalho .	<p>Reconhecer a necessidade de participar do processo de trabalho em saúde, no processo saúde-doença à vista do compromisso social com a população;</p> <p>Saber atuar conforme as diretrizes e as políticas de saúde e cidadania.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
O aluno será capaz de perceber a dinâmica do processo de trabalho na área da saúde e a capacidade reflexão, ação e capacidade transformadora da realidade e do trabalho.	<p>Atuar respeitando os princípios, estrutura e organização do sistema de saúde no país.</p> <p>Atuar conforme as diretrizes e as políticas de saúde e cidadania.</p> <p>Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária como pessoa e como profissional.</p> <p>Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde.</p> <p>Analisar a visão histórica da medicina e da enfermagem do trabalho no país e no mundo.</p>	<p>Ter postura ativa e transformadora da realidade do trabalho em saúde, assim como capacidade transformadora da realidade presente.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>IANNI, O. Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971</p> <p>ROUQUARYOL, M. Z; FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. 6ª Ed. Editora: Guanabara-Koogan, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>		

8. Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 H)		
EMENTA		
Orientação para leitura e correção de textos de acordo com as normas da ABNT; Orientação para elaboração do relatório final; Elementos constitutivos de um relatório final; Estrutura e normas técnicas para a produção de um relatório final de curso.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de comunicar-se melhor no cotidiano organizacional mediante o uso correto das ferramentas de comunicação apresentadas.	<p>Conhecer as regras e uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) exigidas para o desenvolvimento do Relatório de Estágio;</p> <p>Compreender e aplicar as normas da ABNT, de acordo com o procedimento de orientação do professor Saber utilizar as normas da ABNT, bem como, as referencias bibliográficas na composição e estruturação do Relatório de Estágio;</p> <p>Identificar a relevância dos procedimentos de orientação e da leitura para a construção Relatório de Estágio;</p> <p>Observar os meio externos como fenômenos de produção, de mercado e de organização para a articulação teoria e prática que direcionarão elaboração do Relatório de Estágio.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer os métodos da pesquisa científica, permitindo que a disciplina se torne uma ferramenta fundamental para a realização de trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	<p>Utilizar as regras e uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para o desenvolvimento do Relatório de Estágio;</p> <p>Aplicar as normas da ABNT, de acordo com o procedimento de orientação do professor.</p> <p>Utilizar as normas da ABNT, bem como, as referencias bibliográficas na composição e estruturação do Relatório de Estágio.</p> <p>Relatar sobre os fenômenos externos de produção, de mercado e de organização para a articulação teoria e prática que direcionarão elaboração do Relatório de Estágio.</p>	<p>Ser disposto e interessado na produção científica, possibilitando uma melhor compreensão sobre a natureza e os objetivos da pesquisa científica na área da saúde, resultando em uma melhor produtividade e qualidade dos TCC's.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMSTEL, Frederick van. Como fazer uma monografia para o TCC. Disponível em: http://usabilidoido.com.br/fazer-uma-monografia-para-tcc.html. Acesso em 29/04/2009.</p> <p>CANEZIN, Maria Tereza; ARAÚJO, Maria. O que é pesquisa Goiânia, s/d. mimeog. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria método e criatividade. 26ª Ed. Petrópolis; Vozes. 2007. p. 77.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria método e criatividade. 26ª Ed. Petrópolis; Vozes. 2007. p. 77.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SEVERINO, A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001 VERGARA, Sylvia Const. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VERGARA, Sylvia Const. Projetos de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes: 1991.</p>		

ETAPA II		
09. Componente Curricular: BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)		
EMENTA		
<p>Normas técnicas de: descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais; Métodos de esterilização, funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física; Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicos, técnica de isolamento reverso, princípios gerais de biossegurança; Terminologia científica da área, técnica de lavagem de mãos, procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica, finalidade e estrutura organizacional da CCIH; Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção hospitalar, história da criação da CCIH, normas legais, dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil; Indicadores dos índices de infecção hospitalar, limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares; Microbiologia, parasitologia e virologia; Ação preventiva e curativa em saúde, diagrama das principais agentes responsável por infecções hospitalar.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de identificar e conhecer a evolução e conceitos de biossegurança e segurança do paciente. Reconhecer os produtos e as técnicas de esterilização de materiais assim como compreender o processo de controle de infecção hospitalar e reconhecer a importância da CCIH.</p>	<p>Conhecer os meios e os agentes contaminantes e infecciosos com o objetivo de prevenir e diminuir o índice de infecções hospitalares.</p> <p>Conhecer os princípios da ação físico-química dos agentes utilizados na descontaminação, limpeza, anti-sepsia, desinfecção e esterilização de materiais.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Compreender a importância do controle de infecção nas instituições de saúde.</p> <p>Realizar técnicas de descontaminação e esterilização de materiais hospitalares.</p> <p>Reconhecer a importância da prevenção de infecção hospitalar pelos profissionais de enfermagem.</p>	<p>Conhecer os conceitos e princípios de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características.</p> <p>Aplicar técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais adequados a cada tipo.</p> <p>Caracterizar as doenças infecto-contagiosas e as respectivas cadeias de transmissão.</p> <p>Conhecer a técnica da lavagem das mãos, procedimento básico no controle da infecção hospitalar, executando-a antes e depois dos atendimentos prestados e de qualquer procedimento técnico.</p> <p>Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações.</p> <p>Manusear com precisão os manuais e equipamentos no processo de esterilização.</p> <p>Utilizar normas de segurança no trabalho e de segurança pessoal.</p> <p>Utilizar cuidados especiais no manuseio do material esterilizado.</p>	<p>Ter interesse em desenvolver ações e atitudes comportamentais durante a prática profissional para prevenir a contaminação hospitalar e promover a segurança dos usuários dos serviços de saúde.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SANTOS, Nivea C.M. Enfermagem e Controle da Infecção Hospitalar, editora Látia, 4 ed. 2010. P. 126</p> <p>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo. Editora Cortez. Campinas, 1995. p. 155</p> <p>MS BRUNIER. Manual de Controle de Infecção Hospitalar.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRAHÃO, J. Ergonomia: modelo, método e técnicas. Florianópolis, ABERGO, 1993.</p>		

10. Componente Curricular: TÉCNICAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (90H)
EMENTA

Técnica de higienização das mãos e uso de luvas estéreis; Exame clínico e físico, materiais necessários ao exame clínico geral e especializado; Medidas antropométricas - técnica de verificação de peso, altura, sinais vitais, posições para exames; Técnicas básicas de enfermagem em higiene-conforto e segurança do paciente; Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados; Principais exames laboratoriais e especializados, materiais e equipamentos utilizados, posicionamento correto para exames, preparo da unidade do paciente; Medidas para conforto do paciente, mobilização, movimentação e transporte do paciente acamado; Higiene corporal, necessidades nutricionais, aplicações quente e fria, lavagem intestinal, técnica de preparo do corpo pós-morte; Tipos de bandagens e tratamento através de vias respiratórias: inalação, oxigenoterapia e nebulização, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios; Noções de farmacologia, preparo e transformação de soluções; Administração de medicamentos nas diversas vias, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica e nasoentérica, lavagem gástrica; feridas e curativos; balanço hídrico.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno deve estar apto para que desenvolver senso crítico e reflexivo a fim de construir e permitir a realização de uma assistência de enfermagem de qualidade, para atender as necessidades biopsico-social afetadas no indivíduo de forma a manter e ou recuperar sua saúde.	<p>Conhecer as técnicas básicas desenvolvidas por profissionais de enfermagem em unidades de saúde e em domicílio.</p> <p>Conhecer as técnicas de acondicionamento identificação, conservação e encaminhamento dos materiais coletados.</p> <p>Conhecer todas as técnicas pertinentes à profissão de enfermagem para promover cuidados específicos e individualizado.</p>

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Identificar e compreender as ações necessárias par a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente, visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;</p> <p>Conhecer o conteúdo teórico prático necessário para que o aluno possa identificar as principais necessidades básicas do usuários dos serviços de saúde de forma sistematizada , permitindo uma visão holística do ser humano.</p>	<p>Realizar a técnica de lavagem das mãos, aplicando a técnica correta.</p> <p>Selecionar materiais e equipamentos necessários, auxiliando ao exame clínico geral e especializado .</p> <p>Identificar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente.</p> <p>Utilizar as técnicas de higiene, conforto e segurança do cliente/paciente</p> <p>Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados face às exigências e normas, assim como os relatórios das atividades.</p> <p>Utilizar os conhecimentos adquiridos para a realização da educação em saúde.</p> <p>Administrar medicamentos pelas vias prescritas visando proporcionar conforto e segurança ao preparar e administrar as drogas.</p> <p>Desenvolver os processos para realização de internação hospitalar: admissão, alta, transferência, óbitos e sinais vitais.</p> <p>Transportar o cliente/paciente, transferindo-o para cadeira de rodas, maca, leito e também quando necessário realizar técnica de contenção ao leito.</p> <p>Desenvolver a técnica de aplicação de calor e de frio, assim como a técnica de administração de oxigênio.</p> <p>Desenvolver técnica de curativo de tratamento de feridas.</p>	<p>Ter interesse em realizar técnicas de enfermagem, necessárias ao desempenho prático da assistência ao paciente.</p> <p>Desenvolver cuidados de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSIANI, S. H. De B. **Administração de medicamentos**. 1. ed. São Paulo : EPU, 2000. 131p..

DU GAS, Beverly Winter. **Enfermagem Prática**. Editora Interamericana, Rio, 1966.

KOCH, Rosi M; MOTTA, Helena S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 4ª Ed. Editora Gráfica Voz do Paraná Ltda.

POTTER, P. A.; PERRY A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOSÉ, B. Maria. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. Bezerra e Araújo Editora, 1980.
 SILVA, C.R.L **Dicionário da Saúde**. ed. Yendes, 2005.

11. Componente Curricular: FARMACOLOGIA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (42H)

EMENTA

Terminologias: fármaco, princípio ativo, droga, excipientes; Formas farmacêuticas e Vias de administração; Absorção: dissolução, transporte por membrana plasmática (difusão passiva) e biodisponibilidade; Distribuição: ligação a proteínas plasmáticas: competição e deslocamento, fatores ligados ao fármaco e ao organismo, volume de distribuição; Biotransformação: Variabilidade biológica, enzimas do citocromo p-450, inativação ou ativação de fármacos, ciclo entero-hepático; Eliminação: depuração total, 'clearance' renal, filtração glomerular, secreção tubular, e reabsorção; Interações medicamentosas: tipos e implicações clínicas; Conceitos farmacodinâmicos: mecanismos de sinalização e ação de fármacos, curvas dose x efeito, potência e eficácia, índice terapêutico, tolerância, agonismo e antagonismo; Noções de Toxicologia; Classes medicamentosas.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deve estar apto a reconhecer a relevância da farmacologia como parte fundamental da profissão do técnico de enfermagem que realiza as prescrições de medicamentos, compreendendo e refletindo sobre os medicamentos quanto sua eficácia, objetivos dos tratamentos, segurança e conforto do paciente.	Adquirir conhecimento sobre farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Compreender as diferenças entre fármaco, princípio ativo, droga, excipientes. Conhecer os aspectos da farmacocinética e farmacodinâmica; Compreender a definição, tipos e conseqüências das interações medicamentosas. Adquirir conhecimento básico sobre toxicologia. Conhecer as diferentes classes de medicamentos, suas ações e suas principais indicações terapêuticas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão da farmacologia como conteúdo fundamental para a formação profissional. Conhecer o mecanismo de ação dos fármacos nos sistemas orgânicos; Despertar a preocupação e o reconhecimento da relevância de se conhecer os riscos e os benefícios dos medicamentos das associações entre medicamentos.	Aplicar os fundamentos de farmacologia para educação em saúde e prestação de assistência técnica ao usuário de medicamentos; Identificar interações medicamentosas em ocasiões que se fizer necessário; Orientar o usuário de medicamentos quanto ao uso racional de medicamentos; Realizar a administração de medicamentos com segurança, alcançando assim o uso racional de medicamentos.	Estar determinado a dedicar-se aos estudos a fim de Conhecer as aplicações e o mecanismo de ação das diferentes substâncias farmacológicas, comparando seus efeitos no organismo e analisar a ação dos respectivos fármacos utilizados no tratamento de várias patologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2012. 2079 p.

CHAMHUM de Almeida, José Ricardo / CRUCIOL, Joice M. Farmacologia e Terapêutica Clínica para a Equipe de Enfermagem.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia: básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014. 1228 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, Michelle A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 611 p.

COLAN, David E. (Ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. 952 p.

12. Componente Curricular: ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTO CLÍNICO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (90H)
EMENTA

Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica; Nutrição e Dietética; Noções básicas de exames clínicos e exame físico; Posições para exames; Características gerais do ser humano sadio dentro da visão holística: fases de desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional; Técnicas de procedimentos e cuidados de enfermagem em unidade de clínica médica; Administração de dietas progressivas hospitalares e nutrição enteral; Noções de nutrição; Noções fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns; Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos; Noções sobre as principais próteses/órteses e sua utilização; Normas relativas ao manuseio, uso, armazenamento, conservação e descarte, seguros, de antineoplásicos no meio ambiente; Normas e rotinas de anotações de enfermagem e registros em formulários ETESB/2007; Tipos de feridas e características dos diversos tipos de curativos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O estudante será capaz dentro de sua área de atuação, cuidar dos adultos portadores de doenças agudas e doenças crônicas degenerativas com vistas à cura e prevenção da doença e promoção da saúde.	<p>Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade clínica médica;</p> <p>Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência, a visão holística do ser humano;</p> <p>Saber identificar e realizar cuidados em relação às necessidades básicas do paciente/cliente;</p> <p>Conhecer sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo.</p> <p>Conhecer sobre as afecções reumáticas, otorrinolaringológicas, oftalmológicas e neoplásicas;</p> <p>Conhecer os cuidados de enfermagem específicos às patologias que mais acometem adultos;</p> <p>Saber caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos;</p> <p>Conhecer normas de segurança relativas à manipulação e administração de antineoplásicos;</p> <p>Saber registrar sinais e sintomas, coletas de exames, encaminhamentos, ocorrências e cuidados prestados de acordo com as exigências e normas utilizando terminologia específica da área.</p>

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão da importância da assistência de qualidade para que os clientes alcancem o melhor estado de saúde física, mental e emocional possível. Percepção da necessidade de estimular nos usuários e seus familiares comportamento para o autocuidado, prevenindo doenças e recuperando a saúde com mais rapidez	<p>Auxiliar no processo administrativo da unidade de Clínica Médica;</p> <p>Executar as técnicas relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/paciente;</p> <p>Identificar as necessidades básicas do paciente/cliente;</p> <p>Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição Multidisciplinar;</p> <p>Reconhecer sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos, psicológicos no organismo;</p> <p>Estimular a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;</p> <p>Aplicar normas de segurança para si e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos.</p>	<p>Ter predisposição em se apropriar do conhecimento necessário sobre as diversas patologias agudas e crônicas e cuidados de enfermagem, que possam subsidiar a realização uma assistência de enfermagem de qualidade dentro do seu campo de atuação.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKISON, L. D. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRUNNER, Lílian S. & SUDDARTH, Dóris. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. Editora Guanabara. 2012

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

LIMA, Idelmira Lopes; MATÃO, Maria Eliane Liégio. **Manual do Técnico em Enfermagem**. 9. ed. Goiânia: AB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

13. Componente Curricular: ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (42H)

EMENTA

Terminologias cirúrgicas; Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe; Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico; Normas e técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos de uma unidade de clínica cirúrgica; Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determina necessidades de tratamento cirúrgico; Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório; Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias; Terminologia cirúrgica e procedimentos específicos; Principais desconfortos e complicações no período pós-operatório imediato e mediato; Principais cirurgias relacionadas ao sistema cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, nervoso, órgãos do sentido, músculo esquelético, renal e urinário, reprodutor feminino e masculino, nas diversas fases do ciclo vital; Técnicas específicas e funcionamento dos diversos tipos de drenos e síntese cirúrgica; Transporte de pacientes da unidade cirúrgica; Métodos e técnicas de limpeza e desinfecção terminal e concorrente; Complicações pós-operatórias; Cuidados de enfermagem com: curativos, drenos, sondas, estomas, trações e outros; Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar; Educação em saúde, orientação para alta hospitalar.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C.H.A)	
O aluno será capaz de prestar assistência de enfermagem ao cliente com necessidade de procedimentos cirúrgicos, na unidade de clínica cirúrgica, de acordo com os princípios éticos e humanísticos, de modo que possibilite a percepção em que o indivíduo e sua família estejam inseridos.	<p>Conhecer os cuidados a serem prestados ao cliente, nos períodos pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas;</p> <p>Conhecer os principais medicamentos anticoagulantes, coagulantes e antibióticos relativos aos procedimentos cirúrgicos;</p> <p>Saber identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicação respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conhecer os cuidados do técnico de enfermagem que envolve o paciente da clínica cirúrgica, nos diferentes momentos e ambientes de sua internação hospitalar;</p> <p>Conhecer as principais afecções cirúrgicas e os cuidados de enfermagem específicos a cada uma delas;</p>	<p>Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, e pós-operatório;</p> <p>Apoiar os clientes/pacientes que apresentam insegurança conseqüente à hospitalização e ao ato cirúrgico;</p> <p>Prestar assistência integral de enfermagem a pacientes nos períodos pré e pós-operatórios.</p> <p>Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas;</p> <p>Registrar ocorrência e cuidados prestados;</p> <p>Manusear e operar material e equipamentos específicos da clínica cirúrgica.</p>	<p>Ter postura crítica e reflexiva acerca dos cuidados de enfermagem ao cliente cirúrgico, baseando-se no conhecimento técnico-científico que envolve a profissão do técnico de enfermagem.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1 e 2.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. São Paulo : EPU

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiânia: AB editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R.; BIANCHI, ERF. (org) **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed..Trad. ARAÚJO, C.L.C. de;

CABRAL, I.E. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007, 1249p.

14. Componente Curricular: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (39H)
EMENTA

Humanização da assistência de enfermagem; Processo de trabalho em centro cirúrgico; Técnicas de circulação em sala cirúrgica; Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado; Sala de recuperação pós anestésica; Cuidados de enfermagem no perioperatório; Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos do centro cirúrgico Noções de farmacologia; Técnica de posicionamento de pacientes na mesa cirúrgica, proteção de membros e troncos do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem a segurança e o conforto e ainda evitem complicações e seqüelas; Formulários padronizados; organização, estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico. Centro de recuperação pós- anestésica. tratamento de feridas cirúrgicas.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno deve estar ,estar apto a compreender todo processo de que envolve o Centro Cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica, identificando os problemas inerentes á limpeza,desinfecção e circulação da sala cirúrgica, com vistas a garantir cuidados de enfermagem eficaz e eficiente,em torno de um procedimento cirúrgico.	Compreender os fundamentos da Qualidade e a utilização de métodos, normas e ferramentas, a fim de conseguir avaliar as mais diversas situações, indicando a técnica mais adequada à prevenção e resolução de problemas, proporcionando, maior produtividade, lucratividade e competitividade às organizações.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer assistência de enfermagem no trans-operatório e pós-operatório imediato ao cliente/paciente com diferentes cirurgias relacionadas aos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos, reprodutor feminino e masculino.	Identificar os diversos tipos de anestésias, os desconfortos e complicações no período operatório, pós-operatório imediato e mediato visando prevenir complicações decorrentes dos anestésicos. Prestar assistência de enfermagem no trans-operatório e pós-operatório imediato ao cliente/paciente com diferentes cirurgias relacionadas aos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos, reprodutor feminino e masculino, realizar os diversos tipos de curativos e preparar materiais para encaminhar à central de material esterilizado. Identificar as áreas do Centro Cirúrgico e da RPA - Recuperação Pós-Anestésica e suas respectivas funções, visando estabelecer o tipo de assistência de enfermagem dentro da unidade; Desenvolver técnicas para controle de infecção hospitalar; Participar da previsão e provisão de materiais e equipamentos para execução dos planos de cuidado de enfermagem em centro cirúrgica. Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico e/ou cirúrgico do cliente/paciente; Operar equipamentos e manusear materiais próprios do Centro cirúrgico.	Estar disponível a realizar assistência de enfermagem de qualidade ao cliente/paciente, no trans-operatório e pós-operatório imediato nas diferentes cirurgias relacionadas aos sistemas. Ser atencioso e cuidadoso com os pacientes, adotando as boas práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Raquel; BIANCHI, Estela; **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação** , 2ª edição editora Manole, 2016.
SAMAMA, Guy. **Enfermagem em Centro Cirúrgico**; 2ª edição. Volume 2, 2015.
SANTOS, Nivea Cristina Moreira; **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**; editora Érica; 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, S.M. Enfermagem na Sala de Cirurgia, **2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana**, 2008. 179p.
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica** . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2.

15. Componente Curricular: ENFERMAGEM EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)		
EMENTA		
<p>Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, manuseio e estocagem de materiais; métodos de esterilização e o funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física; Protocolos técnicos e manuseio de material contaminado; prevenção e controle de infecção; Fontes de contaminação radioativa-prevenção e controle e os princípios ativos de produtos químicos e preparo de soluções, os materiais críticos, semi-crítico e não-críticos; Material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado. CME, técnicas correta de preparo de material e esterilização de caixas cirúrgicas, pacotes de tecidos e dobraduras de campos a serem utilizados em todo o hospital e principalmente em centro cirúrgico.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer os procedimentos específicos em central de material e esterilização, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico hospitalares, bem como Identificar os materiais críticos, semi críticos e não críticos para aplicar os métodos de esterilização.</p>	<p>Conhecer as normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, manuseio e estocagem de materiais; métodos de esterilização e o funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física; Conhecer os protocolos técnicos e manuseio de material contaminado; prevenção e controle de infecção; Saber identificar as fontes de contaminação radioativa-prevenção e controle e os princípios ativos de produtos químicos e preparo de soluções, os materiais críticos, semi-crítico e não-críticos; Saber manusear material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado. Saber realizar em CME, técnicas correta de preparo de material e esterilização de caixas cirúrgicas, pacotes de tecidos e dobraduras de campos a serem utilizados em todo o hospital e principalmente em centro cirúrgico.</p>	
CONHECIMENTO	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conhecer os procedimentos específicos em central de material e esterilização, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico hospitalares, bem como Identificar os materiais críticos, semi críticos e não críticos para aplicar os métodos de esterilização.</p>	<p>Identificar as normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, manuseio e estocagem de materiais; métodos de esterilização e o funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física; Realizar protocolos técnicos e manuseio de material contaminado; prevenção e controle de infecção; Identificar as fontes de contaminação radioativa-prevenção e controle e os princípios ativos de produtos químicos e preparo de soluções, os materiais críticos, semi-crítico e não-críticos; Manusear material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado. Realizar em CME, técnicas correta de preparo de material e esterilização de caixas cirúrgicas, pacotes de tecidos e dobraduras de campos a serem utilizados em todo o hospital e principalmente em centro cirúrgico.</p>	<p>Estar disponível para realizar atividades dentro da dinâmica da central de material esterilizado e aplicar os princípios de: limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento, distribuição e controle dos artigos médico-hospitalares</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Ranchel de ;Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética - Manuais de Especialização Albert Einstein – Carvalho. 1ª Ed. editora Manole ano 2015 . p 406.</p> <p>KAVANAGH CMG. Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização. São Paulo: Atheneu; 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO R, Bianchi ERF (org). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ªed. 2ª reimp. São Paulo: Manole; 2010.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 5ª ed. Referencia; São Paulo: 2009.</p>		

16. Componente Curricular: ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (54H)
EMENTA

Cuidados de enfermagem aplicadas à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos; Planejamento familiar; pré-natal; grupos de apoio à mulher e a gestante; Menarca, menopausa e climatério; Reprodução humana; gestação, parto, puerpério e aborto; Sinais e sintomas de agravos do recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, portadoras de HIV e dependentes de drogas; Noções básicas de psicologia e comunicação interpessoal técnicas de mobilização e de trabalho com grupo; Programa de Atenção Integral à saúde da mulher (PAISM); Sexualidade e saúde reprodutiva; organização, estrutura e funcionamento das unidades ginecológicas e obstétricas.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de aplicar seus conhecimentos para realizarem cuidados de técnico em enfermagem à mulher na gestação, parto, puerpério, climatério e nas afecções ginecológicas, atuando na prevenção e promoção de saúde da mulher.	<ul style="list-style-type: none"> .Conhecer e prestar assistência de enfermagem a mulher em seu ciclo reprodutivo, gestantes, puérpera e ambulatorial promovendo conforto durante o trabalho de parto. .Conhecer os principais distúrbios ginecológicos bem como as diversas doenças sexualmente transmissíveis, orientando os sinais e sintomas, assim como prevenir sequelas à criança, a própria mulher e seus parceiros. .Saber desenvolver ações de enfermagem aplicadas à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos. .Conhecer os procedimentos de Enfermagem em gineco-obstetrícia; planejamento familiar; pré-natal; grupos de apoio à mulher e a gestante; .Saber identificar sinais e sintomas de agravos do recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, portadoras de HIV e dependentes de drogas; .Ter noções de psicopatologias mais comuns nas mulheres, .Saber noções básicas de psicologia e comunicação interpessoal técnicas de mobilização e de trabalho com grupo; .Conhecer o programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM); .Conhecer as normas técnicas de uma unidade de saúde da mulher assim como o funcionamento dos aparelhos e equipamentos específicos desta área.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conhecer as fases do ciclo reprodutivo e do processo evolutivo da mulher (menarca a menopausa), assim como a fisiopatologia e as medidas de prevenção e proteção nas principais doenças ginecológicas.</p> <p>Conhecer processo evolutivo da mulher da gestação ao puerpério, reconhecendo e as vantagens do prenatal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo, reconhecendo a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais.</p>	<p>Desenvolver ações de enfermagem aplicadas à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos;</p> <p>Realizar procedimentos de Enfermagem em gineco-obstetrícia; planejamento familiar; pré-natal; grupos de apoio à mulher e a gestante;</p> <p>Identificar o processo de reprodução humana; gestação, parto, puerpério e aborto;</p> <p>Identificar sinais e sintomas de agravos do recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, portadoras de HIV e dependentes de drogas;</p> <p>Realizar procedimentos básicos de psicologia e comunicação interpessoal e técnicas de mobilização e de trabalho com grupo;</p> <p>Utilizar normas técnicas sobre o funcionamento dos aparelhos e equipamentos específicos.</p>	<p>Estar disposto a compreender os fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e prestar assistência integral à mulher em todo o seu ciclo vital.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZENDE FILHO, Jorge de **Obstetricia Fundamental** 12ª ed. 2013 Guanabara Koogan.

CASHION, Kity. Perry, Shannon. **LOWDERMILK**, Deitra. Saúde da Mulher e Enfermagem obstétrica. 10ed. Elsevier. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal** - Brasília - Ministério da Saúde, ano 2017. 51 p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Siro-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

17. Componente Curricular: ENFERMAGEM EM PEDIATRIA – ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE/JOVEM

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (48H)

EMENTA

Técnicas de cuidados de enfermagem ao recém nascido, lactente, à criança, ao pré-adolescente e ao adolescente; Alterações patológicas que acometem as crianças/adolescentes; Puericultura; assistência à criança/adolescente hospitalizado; efeitos da hospitalização sobre a criança/adolescente; Administração de medicamentos em pediatria; Procedimentos relacionados às vias aéreas superiores; exames em pediatria; Intercorrências patológicas mais frequentes nas crianças/adolescentes; Distúrbios hidroeletrólíticos em criança; deficiências nutricionais.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de realizar ,dentro do seu nível de competência, ações de enfermagem para a promoção , proteção, prevenção e reabilitação de saúde da criança ao adolescente , respeitando suas fases evolutivas.	<p>Conhecer as técnicas de cuidados de enfermagem ao recém nascido, lactente, à criança, ao pré-adolescente e ao adolescente.</p> <p>Saber identificar as principais alterações patológicas que acomete as crianças/adolescentes.</p> <p>Ter noções de Puericultura; assistência à criança/adolescente hospitalizado; efeitos da hospitalização sobre a criança/adolescente;</p> <p>Saber realizar a administração de medicamentos em pediatria;</p> <p>Saber realizar procedimentos relacionados às vias aéreas superiores; exames em pediatria;</p> <p>Conhecer as intercorrências patológicas mais frequentes nas crianças/adolescentes;</p> <p>Saber identificar distúrbios hidroeletrólíticos em criança; deficiências nutricionais.</p>

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer a dimensão e a complexidade de uma assistência de enfermagem de nível técnico de qualidade para promover , e reabilitar a saúde, assim como prevenir doenças da criança ao adolescente.	<p>Prestar assistência de enfermagem a criança no período de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias.</p> <p>Prestar assistência de enfermagem de qualidade a toda criança/adolescente internado que necessite de cuidados.</p> <p>Prestar assistência de enfermagem: ao recém-nascido, lactente,, crianças e mulheres, sadio e/ou doentes e em situações de risco</p> <p>Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem à criança.</p> <p>Identificar as principais alterações patológicas que acomete as crianças/adolescentes.</p> <p>Prestar assistência à criança/adolescente hospitalizado;</p> <p>Realizar a administração de medicamentos em pediatria;</p> <p>Identificar as intercorrências patológicas mais frequentes nas crianças/adolescentes;</p> <p>Identificar distúrbios hidroeletrólíticos em criança; deficiências nutricionais.</p>	<p>Estar disposto a realizar cuidados de enfermagem de nível técnico, em todos os níveis, relativo a promoção , proteção e recuperação da saúde , por meios de ações técnicas e educativas, comprometido a identificar as necessidades básicas afetadas da criança ao adolescente de modo integral e humanizado.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLET,N. OLIVEIRA,B. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Nova Ortografia. 2ª ed. 2010. p. 248
 LIMA, Idelmina; LIEGIO, Eliane. **Manual do Técnico em Enfermagem** - 9ª Ed. AB editora. 2010. p.549.
 VIANA, Dirce Laplace. **Manual de Procedimentos em Pediatria**. 1ª ed. Yendis. 2008. p. 576

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORRELL, Josefa Gardeñas; BARROS, Luzcena De; Lenz, Silvana Aparentada. **Administração de Medicamentos em Pediatria – Novos Paradigmas de Enfermagem**. 2016. 1ª ed. 2016. P.304
Estatuto de Criança e do Adolescente. Saraiva. 2016. Atualizada. p..552
 Wright, L.M.; Leahey, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 4ed. São Paulo, Roca; 2008

18. Componente Curricular: ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (42H)
EMENTA

Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria; Políticas de Saúde que normatizam a assistência à Saúde Mental pelo SUS; classificação das doenças mentais, drogas e seus determinantes, psicologia e psicopatologia do desenvolvimento, Noções de anatomia e fisiologia do sistema nervoso, Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos, Medidas de prevenção de distúrbios mentais e visão holística do ser humano; Atuação da equipe multiprofissional de saúde na prevenção da drogadição; Influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral; Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos; Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental, psiquiátrica e emergências psiquiátricas; Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludo terapia, musicoterapia, atividades físicas artísticas, horticultura, jardinagem e outros. Técnicas de contenção; Noções de Psicofarmacologia; Noções de Psicologia Comportamental; Técnicas de Comunicação para grupos específicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de realizar análise crítica e reflexiva tanto na assistência ao cliente como na sua participação numa equipe multidisciplinar durante assistência, conhecendo as políticas de saúde mental, aspectos relacionados à saúde mental e doença mental, os instrumentos básicos de enfermagem na sua área de atuação e suas aplicações.</p>	<p>Conhecer a evolução histórica, as políticas e os princípios que regem a assistência à saúde mental. Saber interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos; Saber caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtornos mentais. Conhecer a classificação das doenças mentais, drogas e seus determinantes, psicologia e psicopatologia do desenvolvimento, anatomia e fisiologia do sistema nervoso, Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos. Conhecer os transtornos mentais nas diferentes fases da vida, visando promover bem estar mental e físico. Compreender a importância da assistência de enfermagem para melhorar as condições de saúde mental do indivíduo e reintegrá-lo à sociedade. Conhecer os distúrbios alcoólicos e químicos nas diferentes etapas da vida, visando promover cuidados de enfermagem apropriados. Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais; Ter conhecimento sobre as diversas formas de prevenção e tratamento dos transtornos mentais e dos usuários de drogas. Saber prestar cuidados de enfermagem que atendam as necessidades básicas do cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas e usuários de diferentes drogas e seus familiares. Conhecer as atividades de terapia ocupacional com os clientes/pacientes. Saber administrar medicamentos pelas diversas vias. Saber realizar atividades educativas para a prevenção da drogadição.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conhecer e contextualizar os novos conceitos do trabalho em saúde mental; Compreensão da importância da saúde mental nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento; Reconhecer que na saúde mental há um novo paradigma; Reconhecer as dificuldades que envolve os serviços de saúde mental; Entender a importância do papel do profissional de enfermagem de nível técnico</p>	<p>Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes com transtornos mentais e de comportamento; Prestar cuidados de enfermagem que atendam as necessidades básicas do cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas e usuários de diferentes drogas; Assistir e prestar assistência de enfermagem a clientes/pacientes com sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais; Aplicar a legislação específica em saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos; Prestar cuidados de enfermagem a clientes/paciente com dependência química Realizar atividades educativas para a prevenção da drogadição. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente</p>	<p>Estar determinado a dedicar-se a prestar assistência de enfermagem em saúde mental com foco na habilidade em entender as demandas especiais dos portadores de transtornos mentais e com resoluções pró ativas como membro da equipe multidisciplinar.</p>

no programa de saúde mental junto à comunidade; Compreensão da relevância das atividades de saúde mental junto à esta população excluída.	e seus familiares com vistas à efetividade da assistência de forma a estimular a ressocialização do mesmo.	
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLET, N. OLIVEIRA, B. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Nova Ortografia. 2ª ed. 2010. p. 248
 LIMA, Idelmina; LIEGIO, Eliane. **Manual do Técnico em Enfermagem** - 9ª Ed. AB editora. 2010. p.549.
 ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental**. São Paulo: Senac, 2005. SOUSA, Nilton Elias de. A Enfermagem na Saúde Mental. São Paulo: AB Editora, 2007.
 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 MURPHY, M. J.; COWAN, R. L. Psiquiatria. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
 QUEVEDO, J., SHIMITT, R. KAPCZINSKI, F. Emergências psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

19. Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)
EMENTA

A promoção da saúde como base das ações de enfermagem em saúde coletiva; Noções de Políticas de Saúde e Reforma Sanitária (SUS); Vigilância epidemiológica: conceito, características, importância, principais indicadores de saúde coletiva, notificação compulsória; vigilância sanitária: normatização, importância, ações da vigilância sanitária; doenças transmissíveis prevalentes na região: focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção; Programas de saúde do Ministério da Saúde: PNI – programa nacional de imunização: diretrizes, normas técnicas, imunobiológicos da rotina e imunobiológicos especiais, transporte, armazenamento, conservação de vacinas, calendário nacional de vacinação, cartão de vacina e cartão espelho, arquivo de sala de vacina; Programa de controle de hanseníase e tuberculose: diretrizes, normatização tratamento, educação em saúde; Programa de doenças crônicas não degenerativas: hipertensão e diabetes; programa de atenção integral à saúde da mulher, programa de atenção integral à saúde da criança, doenças sexualmente transmissíveis; saúde do adolescente; saúde do idoso; saúde bucal; noções do programa de saúde da família.

PERFIL DE CONCLUSÃO
COMPETÊNCIA (C-H-A) 12H

O aluno será capaz de Analisar e interpretar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social do processo saúde-doença.	Reconhecer a importância da Reforma Sanitária no Brasil Conhecer as Políticas de Saúde no Brasil, representada pelo Sistema Único de Saúde - SUS Conhecer o Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação; Compreender o cartão de vacinação do PNI e acordo com cada fase dos ciclos de vida; Acompanhar e orientar o cliente/paciente e a família nos diversos programas de saúde coletiva desenvolvidos pelo Ministério da Saúde Realizar diferentes meios de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendada para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos; Conhecer métodos e técnicas de assistência à educação para a saúde individual e coletiva, visando preservar, proteger e cuidar para a melhor qualidade de vida da população de todas as faixas etárias, condição socioeconômica e cultural;
---	--

CONHECIMENTOS
HABILIDADES
ATITUDES

Conhecer a história de Políticas de Saúde no Brasil Compreender a criação e a estrutura do Sistema Único de Saúde – SUS Conhecer a importância dos Programas de Saúde para as políticas de saúde no Brasil	Administrar vacinas, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e PNI - Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação de doenças prevenidas por imunização, evitar contaminação dos frascos e ampolas a ser utilizados para várias dosagens; Conhecer as medidas de prevenção e proteção	Estar determinado a dedicar-se aos estudos possibilitando uma reflexão crítica sobre determinantes políticos, socioeconômicos, ambientais e institucionais do processo saúde/doença, a
--	---	--

<p>Entendimento das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde como meios para melhoras os níveis de saúde da população.</p>	<p>primaria, secundária e terciária recomendada para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos; Orientar o cliente/paciente/família quanto às medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis; Armazenar, conservar e transportar os diferentes tipos de vacinas; Prevenir os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes locais; Esclarecer a população acerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias; Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade e nas ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente.</p>	<p>partir do conceito ampliado de saúde, relacionando-os com a saúde e qualidade de vida da população no atual contexto da sociedade brasileira e compreender o significado histórico e político do SUS e sua trajetória de construção.</p>
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGRY EY (orgs.). **Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica**. São Paulo: Dedone Editora, 2008.118p.
EGRY EY, CUBAS MR. **O trabalho da enfermagem em Saúde Coletiva no cenário CIPESC. Guia para pesquisadores. Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN**, seção Paraná. Curitiba: Ed. Mult-Graphic, 2007.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Médica e Científica, c2007. 708 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: Sujeito e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005. 183 p.
CASTIEL, L.D. **Promoção da saúde e a sensibilidade epistemológica da categoria „comunidade“**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 615-622, out.2004.

ETAPA III
20. Componente Curricular: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (51H)
EMENTA

Processo de trabalho em enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência de enfermagem (plano de cuidados).Noções de pesquisa em enfermagem. Parâmetro para a avaliação da assistência de enfermagem: grau de satisfação do cliente, baixo índice de infecção nas unidades de enfermagem, dentre outras; leis trabalhistas, trabalho temporário contratos de trabalho, cooperativas, enfermagem domiciliar.Informática aplicada à enfermagem: pedido de medicamentos, controle de estoque, prontuário eletrônico; organização, estrutura e funcionamento de enfermagem dentro das instituições de saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outros).

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
<p>O aluno será capaz de atuar para intervir nas mudanças geradas no mundo do trabalho, ou seja, com capacidade para: diagnosticar, propor soluções, tomar decisões, resolver problemas, profissionais de modo a responder as necessidades impostas pela população, intervindo em situações de constantes mudanças, com inteligência emocional para a resolução de conflitos, com capacidade para negociar, trabalhar em equipe,</p>	<p>Participar do processo de trabalho relacionado à saúde individual e coletiva, com atividades de cuidados de enfermagem, bem como em projetos de pesquisa, com postura pessoal e profissional; Saber realizar pesquisas de interesse da enfermagem. Saber avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem. Conhecer ações de informática aplicada à enfermagem: software de pedido de medicamentos, controle de estoque, prontuário eletrônico; organização, estrutura e funcionamento de enfermagem dentro das instituições de saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outros). Compreender a necessidade de participar do planejamento, organização e execução da assistência em enfermagem de acordo com os princípios e normas.</p>

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
dentre outros.		
Reconhecer que o trabalho em enfermagem tem como finalidade o cuidado com o indivíduo, família e comunidade e ao executá-lo pode desenvolver todas as dimensões do cuidado: assistir, educar, Pesquisar e participar politicamente, compreendendo que a enfermagem possui mais de um processo de trabalho, desempenhado por mais de um agente dentro da equipe de enfermagem.	Participar das entidades de classe e sindicatos. Aplicar o código de deontologia da enfermagem. Realizar pesquisas de interesse da enfermagem. Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem; Realizar ações de informática aplicada à enfermagem: software de pedido de medicamentos, controle de estoque, prontuário eletrônico; organização, estrutura e funcionamento de enfermagem dentro das instituições de saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outros). Participar do planejamento, organização e execução da assistência em enfermagem de acordo com os princípios e normas.	Estar disponível a contribuir para a transformação da sociedade e consequentemente do modelo assistencial de saúde com seus atos e posturas durante o seu processo de trabalho para uma mudança positiva no cuidado humanizado, mesmo com a crescente incorporação tecnológica, o desemprego estrutural, a flexibilização e precarização do trabalho, em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LUCAS, A.J. Enfermagem do Trabalho 1. ppt. Cuiabá-MT. 2009.		
LORO, MM. Enfermagem em Saúde do Trabalhador . UNIJUÍ: Ijuí-RS, 2005. 60p.		
___ O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional . São Paulo. Ed. Iátria. 2ªed. 2008		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 1999.		
COFEN - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem Atualizado 2017.		
GUEDES, F.G.; CHAVES, C.D. Manual de Prática em Processo de Trabalho . Vol 4; 1ª ed. Editora Lumen Juris. P171. Ano 2013		
ROCHA, S.M.M.; ALMEIDA, M.C.P.de. O processo de Trabalho em enfermagem em Saúde Coletiva Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 6 - p. 96-101 - dezembro 2000.		

21. Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)		
EMENTA		
<p>Políticas de Saúde: Sistema Único de Saúde: Lei 8080, Lei 8.142. Princípios e diretrizes do SUS. Normas de Operacional Básica (NOB-96). Normas Operacionais de Assistência a saúde (NOAS). Pacto pela saúde. Conselhos de saúde: composição e característica. Conferências de Saúde: características e composição. técnica de mobilização social. Atenção básica: Programa de agentes comunitários de saúde (PACS). Programa de estratégia de saúde da família (PSF). Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Noções de epidemiologia: conceitos e características, vigilância epidemiológica.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de desenvolver ações de técnico em enfermagem na área de saúde coletiva realizando ações de promoção, proteção e recuperação da saúde na atenção básica, de forma individual e coletiva, estimulando a mobilização social, repetindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde</p>	<p>Conhecer as políticas de saúde em todas as esferas e planejar as ações de prevenção, promoção e proteção à saúde individual e coletiva. Saber prestar assistência de enfermagem atendendo as normas do SUS. Saber registrar em impressos próprios, doenças de notificação compulsória. Compreender a importância de integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade. Saber realizar palestras educativas na comunidade com a participação dos equipamentos sociais. Saber fazer levantamento das características sócio-políticas, econômicas e culturais da comunidade. Conhecer o processo de prevenção das doenças contagiosas ou não junto à comunidade, através da educação em saúde.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Reconhecer e interpretar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social do processo saúde-doença, permitindo executar as ações de enfermagem em saúde coletiva para responder aos problemas e necessidades em saúde de acordo com os programas e políticas de saúde vigentes.</p>	<p>Prestar assistência de enfermagem atendendo as normas do SUS. Escrever um trabalho científico voltado para a área de saúde. Registrar em impressos próprios, doenças de notificação compulsória. Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade. Realizar palestras educativas na comunidade com a participação dos equipamentos sociais. Fazer levantamento das características sócio-políticas, econômicas e culturais da comunidade. Prevenir doenças contagiosas ou não junto à comunidade, através da educação em saúde.</p>	<p>Ser proativo, compreendendo os conceitos fundamentais de planejamento local de saúde e seu desdobramento nas áreas programáticas do Ministério da Saúde em relação à saúde coletiva e correlacionar esses conceitos na compreensão e em intervenções nas práticas de enfermagem em serviços básicos de saúde.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. COSTA, E. M. A; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>EGRY EY (orgs.). Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica. São Paulo: Dedone Editora, 2008.118p</p>		
<p>FRAZILI RTV. O enfermeiro e as Famílias - Necessidades de aperfeiçoamento do enfermeiro na prática com as famílias no Programa Saúde da Família. 2006 108 p. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. EEUSP, São Paulo, 2006.</p>		
<p>ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p>		
<p>SANTOS AS E MIRANDA (orgs). A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.</p>		

22. Componente Curricular: ASSISTÊNCIA AO CLIENTE/PACIENTE/ GRAVE E EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (81H)
EMENTA

Assistência de enfermagem à família do paciente grave, fisiopatologia dos vários sistemas, normas e rotinas das unidades, farmacologia: medicamentos mais usados em urgência/emergência, indicações e contra indicações, epidemiologia do trauma. Técnicas de enfermagem aplicadas ao paciente grave: higiene oral do paciente entubado, troca e/ou fixação do cadarço da cânula endotraqueal, aspiração traqueal, limpeza, montagem e teste do painel. Aplicação da bolsa de colostomia, lavagem intestinal pela colostomia, coleta de sangue arterial, heparinização de cateteres, curativo de incisão aberta, curativo de punção jugular e subclávia, curativo de traqueostomia, troca do conjunto de cânula de traqueostomia de metal. Composição do carrinho de urgência, reanimação cardiorespiratória, monitorização cardíaca, desfibrilação cardíaca, instalação do sistema de drenagem de tórax fechado, cateterismo venoso central e pressão arterial média invasiva, relações humanas, limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.

PERFIL DE CONCLUSÃO
COMPETÊNCIA (C+H+A)

O aluno será capaz de identificar os sinais e sintomas que indicam a gravidade do paciente no processo saúde doença, possibilitando compreender as características do cuidado e a realização da assistência de enfermagem de nível técnico, nas situações de urgência emergência, unidade de terapia intensiva e domicílio.

Saber identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência;
 Conhecer os níveis de avaliações de sinais e sintomas do paciente/cliente em estado grave priorizando as alterações respiratórias: coloração, temperatura da pele e deformidades ósseas, visando preservação dos órgãos vitais;
 Compreender a importância do toque como um fator de comunicação com o paciente/cliente, familiares, responsáveis e equipe de trabalho, visando uma assistência de enfermagem humanizada;
 Conhecer as técnicas de posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do paciente de terapia intensiva, de modo a evitar complicações e/ou sequelas.

CONHECIMENTO
HABILIDADES
ATITUDES

Conhecer e realizar cuidados de enfermagem de nível técnico nas situações de urgência emergência e paciente grave, capacitando os profissionais a atuar com agilidade e abordagem humanizada no atendimento de pacientes adultos, pediátricos e idosos, tanto no pré-hospitalar quanto no intra-hospitalar.

Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência;
 Utilizar as normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos;
 Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos;
 Avaliar sinais e sintomas do paciente/cliente em estado grave priorizando as alterações respiratórias: coloração, temperatura da pele e deformidades ósseas, visando preservação dos órgãos vitais;
 Comunicar eficientemente com cliente/paciente, seus familiares, responsáveis e com os participantes da equipe de trabalho, para maior efetividade da assistência, mantendo o controle emocional;
 Manusear materiais, equipamentos e medicamentos de emergência para manter a bom andamento da assistência a ser prestada;
 Prestar assistência ao cliente/paciente internado em unidade de urgência de emergência bem como realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas, assegurando a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos, assim como avaliar os sinais e sintomas de agravos;
 Orientar a familiar do cliente/paciente quanto à importância da comunicação por meio do toque durante o tratamento;
 Preparar e administrar medicamentos durante o

Estar disposto a prestar assistência de enfermagem de nível técnico ao paciente em situações de Urgência, Emergência e Terapia Intensiva, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

	atendimento de emergência e de urgência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FORTES, J.I.; OLIVEIRA, S.C.; FERREIRA, V.C. Curso técnico de nível médio em enfermagem – módulo de habilitação: guia curricular – área II, cuidando do cliente em estado crítico. São Paulo: FUNDAÇÃO, 2009, 248p.		
PHTLS. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 6 edição. Ed. Elsevier. 2010.		
SMELTZER, S.C; BARE,B.G. Brunner. Tratado de enfermagem médico cirúrgica .10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 715.		
Swearingen, P. L. Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2007		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução ANVISA nº 7 , de 24 de fevereiro de 2010.		
CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. As principais drogas utilizadas na UTI. São Paulo: Martinari, 2009.		

23. Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GERIATRIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)		
EMENTA		
Definição do envelhecer. O idoso e a sociedade. Questões éticas e legais que afetam a pessoa idosa. O estatuto do idoso. Cuidados de enfermagem ao idoso. Alterações relacionadas com o envelhecimento normal. Atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde para os idosos: aspectos físicos: sistema respiratório; sistema tegumentar; sistema reprodutor, sistema geniturinário, sistema gastrointestinal; saúde nutricional; sono; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema sensorial. Aspectos psicossociais do envelhecimento; o papel da família no cuidado do idoso; aspectos farmacológicos do envelhecimento. Problemas de saúde da população idosa: mobilidade, quedas, incontinência; tonteira. AIDS. Problemas comuns de saúde mental: depressão, delírio, Alzheimer. Assistência de enfermagem ao idoso.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C+H+A)	
O aluno será capaz de realizar cuidados de enfermagem à população idosa, considerando a visão holística do processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, valorizando o relacionamento profissional, idoso e família por meio de ação integrada das necessidades do idoso em seu contexto de vida.	Compreender o processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e éticos; Saber identificar os problemas de saúde físicas e mentais importantes no envelhecimento e seus efeitos sobre a pessoa idosa e sua família; Conhecer as implicações de enfermagem relacionada à terapia medicamentosa nas pessoas idosas; Saber utilizar o estatuto do idoso identificando as principais questões legais e direitos da pessoa idosa.	
CONHECIMENTO	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer o processo de envelhecimento humano, prevenindo doenças, promovendo e mantendo a saúde do idoso, retardando e minimizando as conseqüências patológicas, possibilitando o envelhecimento ativo, tendo como base os direitos constitucionais e as políticas de atenção a saúde do idoso.	Realizar atividades para prevenir doenças e diminuir a incapacidade, comuns no processo de envelhecimento; Utilizar-se dos princípios, éticos e legais como meio para nortear uma assistência digna à pessoa idosa; Atuar como agente de saúde capaz de transformar a qualidade de vida da pessoa idosa; Utilizar o estatuto do idoso, identificando as principais questões legais e direitos da pessoa idosa.	Ter uma postura dinâmica e reflexiva sobre o cuidado diferenciado em relação ao idoso, centrado na multidimensionalidade e no trabalho interdisciplinar, compreendendo a importância de cada profissional envolvido no cuidado, possibilitando uma assistência de forma ampliada e humanizada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. São Caetano do Sul, (SP): Yendis, 2012. 381p.		
JACOB FILHO, W.; KIKUCHI, E.L. Geriatría e gerontologia básicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.		
FERNANDES, M.T.O.; SOARES, S.M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Revista da		

Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 1494-1502, 2012.
TAVARES, J.P.A.; SILVA, A.L. **Cuidado de enfermagem geriátrica: um projeto emergente**. Revista Transdisciplinar de GERONTOLOGIA, Ano V, v.4, n.2, 2011.

24. Componente Curricular: TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (36H)		
EMENTA		
Orientação, elaboração e entrega do Projeto de Pesquisa (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C+H+A)	
O cursista deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades. Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema da Construção de conceitos relativos ao tema do etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao Projeto de Pesquisa; Redigir relatórios sobre desenvolvimento do Projeto de Pesquisa; Construir gráficos, planilhas cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; Organizar informações textos e dados conforme formatação definida.	Ser proativo para traçar ações para a pesquisa; Cuidado na seleção de material para a pesquisa Organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Teoria fundamentada nos dados – aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem . Rev Latino-am Enfermagem 2009 julho-agosto; 17(4) www.eerp.usp.br/rlae Martini JG. Produção científica da enfermagem . Rev Bras Enferm. 2009;62(6):807.		

7.4. Plano de estágio do curso técnico em enfermagem

a) JUSTIFICATIVA

O estágio supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem é elemento transformador do processo educativo, sendo indispensável na formação dessa categoria profissional e é considerado obrigatório pela lei do exercício profissional N° 7.498, DOU de 26/06/1986, que definem a carga horária mínima de estágio para o curso técnico em enfermagem de 600 horas/aulas.

A proposta curricular do Curso Técnico em Enfermagem está organizada de forma a proporcionar aos alunos uma forte interação entre teoria e prática, partindo do pressuposto de que diversas disciplinas são trabalhadas na sua totalidade, através de aulas teóricas, práticas e Estágio

Supervisionado. Esta distribuição fundamenta-se na necessidade de se estabelecer momentos de desenvolvimento de habilidades técnicas próprias de Enfermagem e de contato com o trabalho que se desenvolve nas Instituições de Saúde.

Enquanto que na aula prática de laboratório, no interior do Instituto, se tem a situação de aprendizagem onde a questão do trabalho não fica tão evidente, no estágio, o aluno vivencia a inserção no mundo do trabalho. Em ambos ocorre a Supervisão direta do professor, tendo em vista a característica do trabalho da Enfermagem. Este fato possibilita uma articulação constante dos conhecimentos trabalhados no curso.

Assim, na formação do Técnico em Enfermagem envolve-se níveis diferenciados de exercício prático que se realizam sob a forma de aulas práticas e estágio, cuja relação teoria-prática e a análise reflexiva dos conteúdos integram o processo de ensino.

Nesse sentido o Estágio permite ao aluno um confronto do seu saber e sua formação teórico-prática com os desafios profissionais. Esse confronto é que poderá prepará-lo para mais tarde, na vida profissional, atuar sobre a realidade buscando transformá-la.

Para que isso seja possível o aluno deverá compreender como seu trabalho se insere no conjunto das relações sociais, como a enfermagem se insere na questão da saúde sob vários aspectos e qual a sua relação com a sociedade.

b) Objetivos

Possibilitar aos alunos a relação teoria e prática durante a assistência prestada, desenvolvendo técnicas específicas, com acompanhamento do professor supervisor, representando o momento que oportunizará ao aluno o conhecimento da realidade.

C) locais de realização do estágio

- **Hospitais da Secretaria Estadual de Saúde:** Hospital de Urgência de Goiânia – HUGO, Hospital de Urgência de Aparecida de Goiânia – UAPA, Hospital Geral de Goiânia – HGG, Hospital Materno Infantil – HMI, Hospital de Doenças Tropicais – HDT, Maternidade Nossa Senhora de Lourdes – MNSL.
- **Unidades da Secretaria Municipal de Saúde:** CAIS, CIAMS, Unidades Básicas de Saúde Tradicional, Unidades Básicas de Saúde da Família, Unidades de Pronto Atendimento – UPAs e Maternidades.

d) distribuição da carga horária

Estágio I – 405 horas

- Estágio Profissional Supervisionado – Técnicas Básicas – 75 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Assistência em Tratamento Clínico – 50 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Clínica Cirúrgica – 50 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Centro Cirúrgico – 25 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Central de Material e Esterilização – 25 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Ginecologia/Obstetrícia e Neonatologia – 50 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Pediatria e Assistência à Criança e ao Adolescente/Jovem – 50 horas
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Saúde Mental – 30 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Saúde Coletiva I – 50 horas.

Estágio II – 195 horas

- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II – 100 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado - Enfermagem em Saúde Coletiva II – 40 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Assistência de Enfermagem ao Cliente/Paciente Grave e em Situação de Urgência e Emergência – 30 horas.
- Estágio Profissional Supervisionado – Enfermagem em Geriatria – 25 horas.

e) Atividades do estágio

A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção e recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais. Para tal, o estagiário deverá:

1. Respeitar o Código de Ética.
2. Conhecer a estrutura e funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano.
3. Demonstrar habilidade no desenvolvimento de todas as técnicas básicas específicas do Técnico em Enfermagem.
4. Desenvolver técnicas de enfermagem para o atendimento de suas necessidades humanas básicas.
5. Identificar as necessidades e anseios do paciente transmitindo-lhe tranquilidade e segurança.
6. Resolver problemas identificados no nível de suas funções mantendo a calma e o limite de sua capacidade.
7. Prestar cuidado integral de enfermagem aos pacientes que apresentam alterações clínicas dos sistemas.

8. Prestar cuidados de enfermagem a pacientes cirúrgicos no pré e pós-operatório nas diferentes fases do ciclo vital.
9. Conhecer a estrutura da personalidade e seu psiquismo para manter um bom relacionamento humano entre estagiários, com equipe e pacientes.
Conhecer as políticas públicas de saúde, o perfil epidemiológico e ações de saúde coletiva.
11. Conhecer e utilizar o Programa Nacional de Imunização, visando a prevenção das doenças imunopreveníveis.
12. Fazer curativos, retirar pontos, administrar medicamentos, aplicar vacinas conforme rotina de serviço, sob supervisão de enfermeiro supervisor.
13. Prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente zelando por sua segurança.
14. Acompanhar ou transportar pacientes ao laboratório, ultra-som e outros serviços de apoio diagnóstico, quando necessário.
15. Executar prescrições médicas e de Enfermagem.
16. Participar das atividades de educação em serviço.
17. Prestar atendimento à saúde da mulher, assistência humanizada ao recém-nascido normal e de risco.
18. Elaborar o TCC de acordo com as normas da ABNT, possibilitando ao aluno do Curso Técnico em Enfermagem a sistematização do conhecimento na dimensão do ensino e pesquisa, mediante a revisão e aplicação dos fundamentos teórico metodológicos e da formação profissional, além de incentivar a investigação científica e vivências dos estágios supervisionados, que possam contribuir para a melhoria da formação profissional.

7.5. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Enfermagem, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC é obrigatório e sua carga horária de 136 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é dividido em dois momentos: TCC I que compreende a elaboração do Projeto de Pesquisa e o TCC II que compreende o desenvolvimento e conclusão do Trabalho Científico.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisas, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

7.6. Possibilidades de Saídas Intermediárias

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado. Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA DO CURSO		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS	TOTAL
ETAPA I	Qualificação	Nivelamento		345	345
ETAPA II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			405	972
	Qualificação	Auxiliar de Enfermagem	3222-30	567	
ETAPA III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			288	483
	Habilitação	Técnico em Enfermagem	3222-05	195	
HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM					1.800
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 1.800 HORAS					

7.7. Estratégias Pedagógicas e Metodologia incluindo Relação Teoria/Prática; Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Contextualização, e Articulação entre os Módulos ou Etapas

Os cursos são estruturados em 03 (três) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 60 horas, considerando a duração da aula como a hora-relógio de 60 minutos. A duração das aulas-dia será de 03 horas/aulas, de conformidade com o cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na **Organização Curricular** para cada componente. Os componentes curriculares serão ministrados de acordo com a programação do curso. O aluno deve cumprir uma carga horária de **Prática Profissional** de 600 (seiscentas) horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias.

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No Instituto Tecnológico do Estado de Goiás - Sebastião de Siqueira -ITEGOSS:
 - a. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
 - b. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
 - c. Coordenador Pedagógico do Curso.

As Atividades Práticas devem oportunizar aos alunos momentos vivenciais, onde eles possam realizar atividades de simulação em laboratório e /ou situações reais para colocar em prática os conceitos teóricos estudados.

Essas atividades podem ser: trabalho em grupo, registro individual, resposta a estudos dirigidos, realização de pesquisas, entre outras, pensadas numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas também a sua possibilidade real de aplicação, além do Estágio Curricular Obrigatório.

Essa ação visa garantir que o aluno tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional.

É necessário observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das Competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA). Deve-se observar, especialmente, o previsto para as habilidades que se espera construir/desenvolver por meio das Atividades Práticas.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da Etapa. Nesse caso, o cursista deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Dessa maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Elaboração e socialização de posicionamentos críticos	Devem ser apresentados aos cursistas fatos reais. Após estudo e comparação, eles deverão organizar suas inferências, explicando seus posicionamentos a partir da teoria estudada.
Resolução de questões operatórias a partir de filmes, documentários e outros vídeos.	Os cursistas deverão assistir a filmes, documentários, entrevistas ou similares e deverão responder a questões previamente apresentadas. Essa construção pressupõe a postagem do produto no AVEA após debate orientado pelo tutor presencial.
Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

7.8. Cronograma do Curso – Previsto

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos 3 horas por dia.

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
	Componentes Curriculares	Carga Horária	Data de Início e Término
Etapa I	1. Psicologia aplicada à saúde	36	22/01 a 06/02/2018
	2. Ética para o Profissional de Saúde	30	22/01 a 06/02/2018
	3. Autocuidado, promoção e prevenção em saúde	57	07/02 a 06/03/2018
	4. Promoção da Biossegurança e Segurança do Trabalho	42	07/02 a 02/03/2018
	5. Primeiros Socorros	39	05 a 21/03/2018
	6. Anatomia e Fisiologia Humana	81	05/03 a 11/04/2018
	7. Processo de Trabalho em Saúde	30	22/03 a 11/04/2018
	8. Metodologia Científica	30	22/03 a 11/04/2018
Etapa II	9. Biossegurança em Enfermagem	30	12 a 25/04/2018
	10. Técnicas Básicas em Enfermagem	90	12/04 a 24/05/2018
	11. Farmacologia	42	26/04 a 17/05/2018
	12. Assistência de Enfermagem em Tratamento Clínico	90	26/04 a 29/06/2018
	13. Enfermagem em Clínica Cirúrgica	42	27/04 a 07/06/2018
	14. Enfermagem em Centro Cirúrgico	39	27/04 a 07/06/2018
	15. Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	08 a 21/06/2018
	16. Enfermagem em Ginecologia/Obstetrícia e Neonatologia	54	08 a 29/06/2018
	17. Enfermagem em Pediatria – Assistência à Criança e ao Adolescente/Jovem	48	06 a 27/08/2018
	18. Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	42	06 a 27/08/2018
	19. Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva I	60	28/08 a 25/09/2018
Etapa III	20. Processo de Trabalho em Enfermagem I	51	28/08 a 25/09/2018
	21. Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	26/09 a 24/10/2018
	22. Assistência ao cliente/paciente grave e em situação de urgência e emergência	81	26/09 a 09/11/2018
	23. Assistência de Enfermagem em Geriatria	60	10/11 a 11/12/2018
	24. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36	12/11 a 29/11/2018
TOTAL DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 1200 HORAS			

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

8.1. Critérios e Procedimentos da Avaliação e Aprendizagem

Os alunos deverão alcançar um mínimo de 75% de **frequência** nas **Atividades Práticas** realizadas.

O resultado final do aluno, para fins de **aprovação**, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e, e de no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horária computadas nas etapas, expresso com o conceito **APTO**.

O conceito **NÃO APTO** é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e ou

operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

8.1.1. Da Recuperação

A RECUPERAÇÃO é desenvolvida, prioritariamente, com orientação e acompanhamento de estudos, de acordo com dados concretos da situação do aluno, sendo realizada no processo educativo e paralelo ao período letivo. A recuperação, no processo educativo, é uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades, detectadas no processo de aprendizagem, devendo acontecer em momentos presenciais, para acompanhamento do componente curricular, pelo professor.

A Recuperação da Aprendizagem ocorrerá de acordo com os Artigos do Regimento Escolar descritos abaixo:

Art. 114 - A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

Art. 115 - A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Art. 116 - Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

8.2. Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015 que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e

Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

“Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante;**

IV - ... CNE/CEB nº 06/2012 – Grifo nosso

“Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores.” CEE nº 04/2015. – Grifo nosso

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) Requerimento por meio formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de **aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado** no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (s), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;
 2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.
 3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III;
- b) Instauração de uma comissão Especial para condução do processo;
- c) A Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:
1. Convocar especialista para a análise documental;
 2. Compor banca para aplicação de avaliação;
 3. Elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
 4. Recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas;
- d) Deve ainda observar:
1. A perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGOSS;
 2. A elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição. Emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. Uma vez finalizado o processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULAS E DEPARTAMENTOS, DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS, KIT TECNOLÓGICO, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

9.1. Instalações Físicas, Equipamentos e Recursos Tecnológicos das salas de aula e departamentos.

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS possui o seguinte quadro de instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos:

Localização dos Bens - Equipamentos/Descrição	
SALA 02 Sala de aula Convencional – com 45,57 m ²	40 Cadeiras De Aluno
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BtuSrfi – 30000
	01 Cadeira Giratória Tipo Secretária
	01 Mesa Para Professor Com Duas Gavetas Branco 1,20 X 0,65
	03 Persianas Verticais
	01 Quadro Interativo Quadriline projetor/Multimídia Benq Mx819st/Computador Com Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack Preto/ Projetor Multimídia Benq Mx819st.
	01 Quadro Interativo Quadriline projetor/Multimídia Benq Mx819st/Computador Com Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack Preto/ Projetor Multimídia Benq Mx819st.
SALA 04 Sala de aula Convencional – com 45,57 m ²	Ar Condicionado Janela Elgin 21.000 Btu
	01 Armário De Aço Com 4 Portas
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Mesa Flexi Na Cor Branca
	03 Persianas Verticais
	01 Quadro Interativo Quadriline/Computador Com Gabinete, Monitor, Teclado Trancado Em Um Rack Preto/
	01 Ventilador De Teto
SALA 08 Convencional – com 51,16 m ²	01 Ar Condicionado KomecoKos 18 Fc 3hx
	2 Armários De Aço Com 2 Portas
	30 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Lousa Branca
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,70 X 0,90
	03 Persianas Verticais
	02 Quadros De Aviso Com Feltro Verde E Lateral De Alumínio 1,00 X 0,60
	01 TV Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525
01 Ventilador De Teto	
SALA 09 Sala de aula Convencional – com 51,16 m ²	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BtuSrfi – 30000
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90

	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centrecom Fs716 16 Port
	01 Ventilador De Teto
SALA 10 Sala de aula Convencional – com 45,57 m ²	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BtuSrfi – 30000
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90
	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centrecom Fs716 16 Port
	03 Ventiladores de Teto
SALA 11 Sala de aula Convencional – com 45,57 m ²	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BtuSrfi – 30000
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90
	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centrecom Fs716 16 Port
	03 Ventiladores de Teto
SALA DOS PROFESSORES	01 Ar Condicionado Gree 42mlcc12m5 12.000 Btu
	02 Armários Com 24 Portas Com Chave 2,5 X 1,5
	02 Armários Com 25 Portas Com Chave 1,80 X 1,80
	01 Armário Duas Portas Branco 1,20 X 0,70 X 0,35
	13 Assentos/Encosto Diretor C/ Lamina S/Costura Lateral
	07 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som)
	09 Estabilizadores
	01 Frigobar Eletrolux 80l Re82
	01 Mesa Para Reunião Em Mdf 2,00 X 1,00
	01 Nobreak
	05 Persianas Verticais
	02 Quadros de Aviso Com Feltro Verde E Lateral De Alumínio 1,50 X 1,00
Cantina	01 Forno Layr 2.400 W
	01 Freezer Vertical Metal Frio Duas Portas
Sala de Atendimento Extraclasse ao Aluno	01 Ar Condicionado Samsung 12.000 Btu
	13 Cadeiras Giratórias Tipo Secretária
	10 Computadores Composto Por Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som).
	13 Estabilizadores
	02 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline
	11 Mesas Para Computador Com Apoio Para Teclado 1,0 X 0,90
	02 Persianas Verticais Entrada
Área de Convivência	05 Conjuntos De Mesas Com 4 Cadeiras De Polietileno
	02 Conjuntos De Mesa De Polietileno Preta Com 4 Cadeiras
	01 Tenda Pirâmide 10x10 Lona Branca
	01 Ar Condicionado Split 18.000 Btus Consul

Supervisão Pedagógica	01 Armário Aço 2 Portas 3 Prateleiras
	01 Armário Com 12 Portas Com Fechadura 2,10 X 0,50 X 1,69
	02 Armários Duas Portas Amarelo 1,55 X 0,80 X 0,37
	03 Armários Duas Portas Creme 1,60 X 0,90 X 0,45
	09 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som).
	9 Estabilizadores
	01 Mesa Com Duas Gavetas 1,2x 0,5
	01 Mesa Comprida Branca 2,75 X 0,58
	01 Mesa Em L Com Duas Gavetas De 25 Mm 1,40 X 1,20
	09 Mesas P/ Computador Tipo Rack, Teclado Retrátil, E Porta CPU
	02 Microfones
	01 Modem Wireless Tp-Link Tl-Wr941nd
	01 Notebook Positivo Pos Mobile Z85
	01 Notebook Samsung NP - RV411
	02 Persianas Verticais Fundos
	01 Projetor Benq Ms52ip
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 37f0839ed
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 S/N
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 S/N
	01 Quadro De Aviso De Cortiça E Lateral De Alumínio 2,20 X 1,10
01 Switch 16 10/100 Portas Tplink Sf1016d	
Auditório - 140,62 m²	01 Ar Condicionado Split 18.000 Btus Elgin
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BtuSrfi – 30000
	01 Cadeira Giratória Tipo Secretária
	20 Longarina Com 5 Cadeiras Cor Verde
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 1,20 X 0,60
	05 Persianas Verticais
	01 Tela Para Projeção Motorizada
Biblioteca 66,85 m²	02 Cadeiras Giratórias Tipo Secretária
	02 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som).
	01 Mesa Para Micro – Fórmica 0,71 X 0,79
	01 Mesa Para Reunião em MDF 2,90 X 1,00
	01 Mesa Com Duas Gavetas 1,20 X 0,60
	01 mesa P/ Computador Tipo Rack, Teclado Retrátil, E Porta Cpu
	06 Persianas
	01 Quadro De Aviso Com Feltro Verde 1,20 X 0,80
Supervisão De Integração	01 Switch 16 10/100 Portas Itelbras Sf1016d
	01 Impressora multi funcional HP Deskjet F 4280,
	01 Estabilizador TS Shara,
	01 Estabilizador Micro ST,
	01 Mesa executiva 6 gavetas,
	02 Mesas secretária
	01 Mesa para impressora,
	03 Micros Computadores preto Samsung,

	01 Perfurador Cavia,
	01 Microcomputador Gabinete InfoWay Business,
	01 Micro Computador WISE PRETO
	01 Ar Condicionado Consul,
	05 Cadeiras giratórias
	02 Armários de fórmica com 2 portas
	01 Caixa de som de parede preta Frahm
Pátio Corredor	01 Bebedouro Máster-Frio
	05 Extintores incêndio
	Divisória branca
	02 Contêineres de reciclagem plástico

9.1. 1. Descrição dos Laboratórios de Informática e dos Equipamentos e Materiais.

Ambiente	Descrição sumária da estrutura do Laboratório	M ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01 (UM) – PISO INFERIOR	EXISTENTE	45,57 m²
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BTU	
	25 Assentos/Encosto Diretor Injetável C/ Lamina	
	01 Mesa Para Professor Branca Sem Gaveta 1,20 X 0,60	
	25 Computadores Work Com Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse.	
	12 Mesas Para Computador Com Suporte Para Duas CPU 1,80 X 0,75.	
	03 Persianas Verticais.	
	01 Rack 19' C/ 32u Com Porta Piso	
	01 Switch 3com 2420 Portas	
	01 Switch Level One Gsw-2420 24 Portas	
01 TV LG 47" Modelo 47ld460		
Ambiente	Descrição sumária da estrutura do Laboratório	M ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 05 (CINCO) – PISO SUPERIOR	EXISTENTE	61,07 m²
	02 Ar Condicionado Split Komeco	
	01 Armário De Aço Com 4 Gavetas	
	01 Armário De Aço Com 5 Gavetas	
	01 Armário De Madeira Bege	
	50 Cadeiras Fixas Sem Braço Alberflex Azul	
	40 Computadores Dell Com Gabinete, Monitor, Teclado	
	01 Modem Roteador Dsl-500b	
	45 Estabilizadores	
	01 Lousa Branca	
	40 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline	
	01 Modem Wi-Fi Technicolor Branco	
	01 Tv Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525	
	09 Monitores Itautec 19eb13 18" (Encaixotado)	
	04 Persianas Verticais	
	02 Switch Intelbras Sg2622 Pr	
9 Nobreak Stay 700 Va		
01 Switch Intelbras Sg2622 Pr		
01 Mesa Com 2 Gavetas 1,30 X 0,70		
Ambiente	Descrição sumária da estrutura do Laboratório	M ²
	EXISTENTE	

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 06 (SEIS) – PISO SUPERIOR	02 Ar Condicionado Split Komeco 01 Armário De Aço Com 4 Gavetas 01 Armário De Aço Com 5 Gavetas 01 Armário De Madeira Bege 50 Cadeiras Fixas Sem Braço Alberflex Azul 40 Computadores Dell Com Gabinete, Monitor, Teclado 01 Modem Roteador Dsl-500b 45 Estabilizadores 01 Lousa Branca 40 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline 01 Modem Wi-Fi Technicolor Branco 01 Tv Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525 09 Monitores Itautec 19eb13 18" (Encaixotado) 04 Persianas Verticais 02 Switch Intelbras Sg2622 Pr 9 Nobreak Stay 700 Va 01 Switch Intelbras Sg2622 Pr 01 Mesa Com 2 Gavetas 1,30 X 0,70	45,57 m²
Ambiente	Descrição sumária da estrutura do Laboratório	M²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 07 (SETE) – PISO SUPERIOR	EXISTENTE 01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu 25 Cadeiras Giratórias Sem Braço Flexi Base Verde 25 Computadores Itautec Com Gabinete, Teclado E. Mouse. 01 Lousa Branca 24 Nobreak Sms 1300 Va 02 Switch Intelbras Sg2622 Pr 03 Persianas Verticais 01 TV Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525 02 Ventiladores De Parede Ventisol 02 Ventiladores De Teto	45,57 m²

9.1.2. Descrição do Laboratório de Enfermagem.

O Laboratório básico de Enfermagem do Instituto conta com diversos itens considerados essenciais para as aulas práticas. O Laboratório tem uma área de 45,57 m² e está equipado de forma a atender as necessidades a que demanda o curso:

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	
ITEM	ESPECIFICAÇÃO
1	Ar condicionado split elgin 30.000 btu
2	Armário
3	Armário branco com portas de vidro
4	Armário inox duas portas 0,60 x 0,80 x 0,40
5	Armário inox duas portas 0,60 x 0,80 x 0,40
6	Bacia alumínio pequena
7	Bacia inox grande
8	Bacia inox grande
9	Bacia inox media
10	Bacia inox media
11	Bacia inox media

12	Bacia alumínio pequena
13	Balança digital de precisão
14	Balança mecânica para bebê
15	Balança mecânica para bebê
16	Balde grande alumínio
17	Bandeja inox pequena
18	Bandeja inox grande
19	Bandeja inox grande
20	Bandeja inox grande
21	Bandeja inox grande
22	Bandeja inox grande borda alta
23	Bandeja inox grande borda alta
24	Braço para injeção anatômico
25	Biombo branco
26	Biombo branco
27	Biombo cinza
28	Boneco para cuidado de enfermagem
29	Boneco anatômico
30	Boneco para cuidado de enfermagem
31	Quadro camadas da pele
32	Criado branco
33	Criado branco
34	Peça anatômica bacia
35	Maleta com boneco de ressuscitação
36	Cadeira de aluno
37	Cadeira de aluno
38	Cadeira de aluno
39	Cadeira de aluno
40	Cadeira de aluno
41	Cadeira de aluno
42	Cadeira de aluno
43	Cadeira de aluno
44	Cadeira de aluno
45	Cadeira de aluno
46	Cadeira de aluno
47	Cadeira de aluno

48	Cadeira de aluno
49	Cadeira de aluno
50	Cadeira de aluno
51	Cadeira de aluno
52	Cadeira de aluno
53	Cadeira de aluno
54	Cadeira de aluno
55	Cadeira de aluno
56	Caixa de som de parede frahn
57	Comadre inox
58	Comadre inox
59	Comadre plástico grande
60	Comadre plástico pequena
61	Comadre plástico pequena
62	Comadre plástico pequena
63	Compadre inox
64	Compadre inox
65	Cuba rim em inox
66	Cuba rim em inox
67	Cuba rim em inox
68	Cuba rim em inox
69	Cuba rim em inox
70	Cuba rim em inox
71	Cuba rim em inox
72	Cuba rim em inox
73	Cuba rim em inox
74	Cuba rim em inox
75	Cuba rim em inox - faka
76	Cuba rim esmaltada
77	Lata inox media
78	Lata inox pequena
79	Esignomanometro
80	Esignomanometro
81	Esignomanometro
82	Esignomanometro

83	Esignomanometro
84	Esignomanometro
85	Esignomanometro
86	Esignomanometro
87	Esignomanometro
88	Esignomanometro
89	Esignomanometro
90	Esignomanometro
91	Esignomanometro
92	Peça anatômico crânio
93	Peça anatômico crânio
94	Peça anatômico crânio
95	Peça anatômico crânio
96	Peça anatômico crânio
97	Estetoscópio duplo neonato
98	Estetoscópio duplo
99	Estetoscópio duplo
100	Estetoscópio duplo
101	Estetoscópio duplo
102	Estetoscópio duplo
103	Estufa de esterilização/secagem
104	Hamper com rodas
105	Hamper com rodas
106	Hamper com rodas
107	Jarra de alumínio com alça
108	Jarra de alumínio com alça
109	Jarra de alumínio com alça
110	Jarra de água alumínio
111	Jarra de água alumínio
112	Lousa branca
113	Luz de emergência
114	Maca
115	Cama amarela
116	Cama
117	Maca com grade lateral

118	Maca portátil azul
119	Mesa de mayo
120	Mesa inclinada
121	Mesa inclinada
122	Mesa inclinada
123	Mesa inclinada
124	Mesa inclinada
125	Mesa inclinada
126	Mesa inclinada
128	Mesa inclinada
129	Mesa inclinada
130	Mesa inclinada
131	Mesa pra aluno reta 0,55 x 0,45
132	Mesa pra aluno reta 0,55 x 0,45
133	Mesa pra aluno reta 0,55 x 0,45
134	Mesa pra aluno reta 0,55 x 0,45
135	Mesa pra aluno reta 0,55 x 0,45
136	Mesa pra aluno reta 0,60 x 0,45
137	Microscópio
138	Microscópio
139	Negatoscópio
140	Pinça chenon
141	Pinça chenon
142	Pinça chenon
143	Suporte para soro
144	Suporte para soro
145	Suporte para braço pra injeção
146	Suporte para braço pra injeção
147	Suporte para soro
148	Balde inox
149	Balde inox
150	Termômetro digital de ouvido
151	Ventilador de parede
152	Suporte de soro de mesa
153	Ventilador de teto
154	Ventilador de teto
155	Escada dois degraus

156	Ventilador de parede
-----	----------------------

9.1.3. Kit Tecnológico

Quant.	Equipamentos
01	Filmadora Digital Mini DV SC-D375
01	Câmera Digital
01	01 notebook
01	Software para edição de imagem (Adobe Photoshop CS2 e Adobe Photoshop CS3)
01	Impressora laser
01	Impressora Colorida Multifuncional Jato de Tinta
01	TV LCD 32'
01	Projeter Multimídia
20	Microcomputadores Tipo Pc.
20	Mesas Para Computadores
20	Estabilizadores
1	Equipamentos de videoconferência
20	Pen Drive Slim 4GB
01	Scanner de mesa
01	Telefone com Identificador de Chamada, tecla mudo, flash e rediscar
01	Gravador de voz de microfita, ativação por voz
01	Headset (Fone p/ Telefonista) Fone de ouvido de alto desempenho para kit multimídia, internet, vídeo conferência e outras aplicações.
2	Armário de Aço, com duas portas de correr
2	Estante de aço com 6 prateleiras
01	Roteador Wireless Adaptador PC Card p/ rede Wireless

9.2 Biblioteca

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A Biblioteca tem uma área de 67,89m², bem arejada, dispõe de um(01) ar condicionado Split 12.000 btus Elgin, um(01) ar condicionado Split 30.000 btus midea, um(01) armário duas portas 1,60 x 0,90 x 0,45, um(01) armário tipo bancada com 4 portas 1,80 x 0,54 x 1,00, três(03) cadeiras giratória tipo secretária, três (03) computador composto por gabinete, monitor, teclado e mouse (sem caixa de som), cinco(05) estabilizadores, duas(02) estantes metálica dupla com 4 prateleiras reguláveis, dezoito(18) estantes metálica dupla com 5 prateleiras reguláveis, quatro(04) estantes metálica dupla com 6 prateleiras reguláveis, um(01) extintor de incêndio com carga de pó, um(01) mesa com duas gavetas 1,20 x 0,60, uma(01) mesa p/ computador tipo rack, teclado retrátil, e porta cpu, uma(01) mesa para micro – fórmica 0,71 x 0,79, uma(01) mesa para reunião em mdf 2,90 x 1,00, seis(06) persianas vertical, um(01) quadro de aviso com feltro verde 1,20 x 0,80, um(01) switch 16 10/100 portas intelbras sf1016d

Possui um acervo bibliográfico de 2.793 exemplares, dentre os quais, estão relacionados os específicos da área de Medicina, Saúde com 455 exemplares, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA – EXISTENTE - TECNICO EM ENFERMAGEM				
I - LIVROS				
Ordem	Título	AUTOR	Exemplares	Atende ao Curso
MEDICINA E SAÚDE		AUTOR		
1.	100 sucos com poderes medicinais	FRANCO, Lelington Lobo	1	
2.	1g Conferencia Nacional de Medicamentos e Assist. Farmacêutica	N/C	1	Sim
3.	51º congresso brasileiro de enfermagem. De enfermagem - ANAIS	N/C	1	Sim
4.	96 Respostas sobre AIDS	RUBIO, Alfonso Delgado	1	Sim
5.	A Alimentação da Idade pré Escola até a Adolescência	NESTLE, Nutrition Services	1	Sim
6.	A Alimentação na Doença de Parkinson	PEREIRA, Estefânia Maria Soares	1	Sim
7.	A Arquitetura nos Estabelecimentos de Saúde	CAMPOS, Juarez de Queiroz	1	Sim
8.	A Assustadora História da Medicina	GORDON, Richard	1	Sim
9.	A Carne e a Saúde	BALBACH,	1	Sim
10.	A fala da Criança sobre Sexualidade Humana - o dito, o explícito e o oculto	RIBEIRO, Claudia	1	Sim
11.	A Medida do Possível, saúde, risco e tecno bioessenciais	CASTIEL, Luís David	1	Sim
12.	A Propaganda de Medicamentos e o Mito da Saúde	TEMPORAO, Jose Gomes	1	Sim
13.	A Situação do Câncer no Brasil	INC	1	Sim
14.	Acidentes como socorrer e prevenir	KAWAMOTO, Emília Emi	1	Sim
15.	Acupuntura - Ronco e Apneia	N/C	1	Sim
16.	Acupuntura - Ronco e Apneia	N/C	1	Sim
17.	Acupuntura - Ronco e Apneia	N/C	1	Sim
18.	Administração de Medicamentos em Enfermagem	FONTINELE, Klinger	1	Sim
19.	Administração de Medicamentos em Enfermagem	FONTINELE, Klinger	1	Sim
20.	Administração de Medicamentos em Enfermagem	GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet	1	Sim
21.	Administração Hospitalar	FONTINELE, Klinger	1	Sim
22.	Adolescer - Compreender Atuar Acolher	N/C	1	Sim
23.	AIDS e Doenças sexualmente transmissíveis -respostas. Para dúvidas mais frequentes - geração saúde	N/C	1	Sim
24.	AIDS - Toda a Verdade	AQUINO, Ulisses Mota de	1	Sim
25.	AIDS e Doenças sexualmente transmissíveis -respostas. Para dúvidas mais frequentes -	RABANEA, Ana Cristina	1	Sim
26.	Álcool e outras drogas, saúde e prevenção nas escolas, v. 5 201	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
27.	Alimentação - Base Científica	CARVALHO, Marcus Renato	1	Sim

		de		
28.	ANAIS- 47º Congresso Brasileiro de Enfermagem	Congresso Brasileiro de Enfermagem	1	Sim
29.	ANAIS-3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - 1984	N/C	1	Sim
30.	Anatomia e Fisiologia Humana	KAWAMOTO, Emília Emi	1	Sim
31.	Anatomia e Fisiologia Humana	OLIVEIRA, Norival Santolin	1	Sim
32.	Anatomia Humana	RODRIGUES, Aldo Junqueira	1	Sim
33.	Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar	DANGELO & FANTTINI	1	Sim
34.	As Minhas Universidades	GORKI, Russo	1	Sim
35.	Atlas de Anatomia e Fisiologia Humana	MATTHIESEN, Alcyr J.	1	Sim
36.	Atlas de Anatomia e Fisiologia Humana	MATTHIESEN, Alcyr J.	1	Sim
37.	100 sucos com poderes medicinais	FRANCO, Lelington Lobo	1	Sim
38.	Atlas de Anatomia Humana	CARLI, Rosineide Regina de	1	Sim
39.	Atlas de Anatomia Humana - Anatomia geral e sistema muscular.	SOBOTTA,	1	Sim
40.	Atlas de Anatomia Humana – Órgãos Internos	SOBOTTA,	1	Sim
41.	Atlas de Anatomia Humana-Quadros de Músculos, Articulações e Nervos	SOBOTTA,	1	Sim
42.	Atlas Visual do Corpo Humano	MONTEIRO, Adilson	1	Sim
43.	Atlas de Anatomia Humana - Cabeça, pescoço e neuroanatomia.	SOBOTTA,	1	Sim
44.	Aval das Ageies de Prey as DST/AIDS e Uso Indiscriminado de Drogas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em Cap. Bras.	RUA, Maria das Graças	1	Sim
45.	Bioestatística para profissionais de saúde	GUEDES, Marilda Lauretti da Silva	1	Sim
46.	Burocracia e Saúde	CAMPOS, Juarez de Queiroz	1	Sim
47.	Cem dúvidas sobre sexo	COSTA, Moacir	1	Sim
48.	Ciências 2º ano	NIGRO, Rogerio G.	1	Sim
49.	Cirurgia v. 2 - 2006	N/C	1	Sim
50.	Cirurgia v. 3 - 2006	N/C	1	Sim
51.	Cirurgia v. 4 - 2006	N/C	1	Sim
52.	Clinical Symposia	HECKMAN, James D.	1	Sim
53.	Clinicas de Enfermagem da América do Norte-dez/81	N/C	1	Sim
54.	Clinicas de Enfermagem da América do Norte-jun/81	N/C	1	Sim
55.	Clinicas de Enfermagem da América do Norte-mar/81	N/C	1	Sim
56.	Clinicas de Enfermagem da América do Norte-set/81	N/C	1	Sim
57.	Colégio Brasil. de Cirurgiões- Ptohtsms fr Auto Avaliação em Cirurgia I. Pré e pos-operat.2001	N/C	1	Sim
58.	Como Salvar sua Vida v. 1	FERNANDES.Roberto Ramos	1	Sim
59.	Como Salvar sua Vida v. 2	FERNANDES.Roberto Ramos	1	Sim
60.	Cuidando e se Cuidando	RADUNZ, Vera	1	Sim
61.	Cuidando e se Cuidando	RADUNZ, Vera	1	Sim
62.	Cuidado do Neonato: Uma Abordagem de Enfermagem	GANNA, Maria Aparecida Munhoz	1	Sim
63.	Cuidado do Neonato: Uma Abordagem de Enfermagem	GANNA, Maria Aparecida Munhoz	1	Sim

64.	Cuidados com Portadores da Doença de Alzheimer: um manual para cuidar dores e casas especiais.	GWYTHER, Lisa P.	1	Sim
65.	Cuidados da Dor na Perspectiva da Enfermagem	MOLIN, Rossano Sartori Dal	1	Sim
66.	Cuidados da Dor na Perspectiva da Enfermagem	MOLIN, Rossano Sartori Dal	1	Sim
67.	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	ALEXANDER	1	Sim
68.	Cuidado Expresso Humanizado da Enfermagem	WALDOW, Vera Regina	1	Sim
69.	Curso de Auxiliar de Enfermagem, Normas e Procedimentos	HEGNER, Barbara	1	Sim
70.	Curso Didático de Enfermagem I	CRUZ, Andrea Porto da	1	Sim
71.	Curso Didático de Enfermagem II	CRUZ, Andrea Porto da	1	Sim
72.	Curso Didático de Enfermagem II	PORTO, Andrea	1	Sim
73.	DEF 2014- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas	N/C	1	Sim
74.	DEF 99/2000 - Cardiologia - Dicionário de Especialidades Farmacêuticas	N/C	1	Sim
75.	Deontologia e Enfermagem	GELAIN, No	1	Sim
76.	Desenvolvendo o Pensamento Crítico no Ensino de Enfermagem	TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes	1	Sim
77.	Diabetes - Care V. 7 - 2008	N/C	1	Sim
78.	Diabetes - Care V. 7 - 2008	N/C	1	Sim
79.	Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional	HERDMAN, T. Heather	1	Sim
80.	Dicionário da Moderna Assistência Técnica de Enfermagem - v.	GAMA, Djanira Dias da Silva	1	Sim
81.	Dicionário de Medicamentos Genéricos e Similares	SILVA, Antônio Barbosa da	1	Sim
82.	Dicionário de Saúde	SILVA, Carlos Roberto Lyra da	1	Sim
83.	Dicionário de Termos Médicos e de Sat.1de	LOMBA, Marcos	1	Sim
84.	Dicionário de Termos Técnicos em Saúde	COSTA, Marilena	1	Sim
85.	Dicionário Ilustrado de Saúde	SILVA, Carlos Roberto Lyra da	1	Sim
86.	Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita	N/C	1	Sim
87.	Doença de Alzheimer, Facilitando o dia-a-dia do portador e do cuidador	FERRETTI, Ceres Eloah Lucena	1	Sim
88.	Doenças do Coração	N/C	1	Sim
89.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
90.	Doenças Infecciosas e Parasitárias -Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
91.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
92.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
93.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
94.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
95.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
96.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
97.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
98.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
99.	Doenças Infecciosas e Parasitárias-Guia de Bolso	MINISTERIO de Saúde	1	Sim
100.	Doenças Sexualmente Transmissíveis	PASSOS, Mauro Romero Leal	1	Sim
101.	Drogas	N/C	1	Sim
102.	Drogas - Existe Uma Esperança	Casa de Eurípedes, programa prevenção e tratamento	1	Sim
103.	Drogas, Respostas para as dúvidas mais frequentes	RABANEA, Ana Cristina	1	Sim

104.	Drogas, você faz seu caminho	BIRNER, Ernesto	1	Sim
105.	DST- Doenças sexualmente transmissíveis	FERNANDES.Roberto Ramos	1	Sim
106.	Educação Sexual para Adolescentes, desenvolvendo o corpo e os mitos	LIMA, Helena	1	Sim
107.	Emergência - O que fazer em uma emergência	N/C	1	Sim
108.	Emergência Neurológica	SHORVON, S. D.	1	Sim
109.	Emergências e Atendimentos Pré-hospitalares	LOMBA, Marcos	1	Sim
110.	Enciclopédia Familiar da Medicina e Saúde - v. 1	FISHBEIN, Morris	1	Sim
111.	Enciclopédia Familiar da Medicina e Saúde - v. 2	FISHBEIN, Morris	1	Sim
112.	Enciclopédia Familiar da Saúde -o guia completo das medicinal alternativas	LAVERY, Sheila	1	Sim
113.	Enfermagem - Contribuição Para urn Calculo de Recursos Humanos na área	N/C	1	Sim
114.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
115.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
116.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
117.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica - Ed. Especial	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
118.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica - Nomenclatura anatômica atualizada	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
119.	Enfermagem Básica - Teoria e Pratica - Nomenclatura anatômica atualizada	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
120.	Enfermagem Básica-Teoria e Pratica	SCHULL, Patricia Dwyer	1	Sim
121.	Enfermagem Compromisso com a vida-Anais do 46 Congresso Brasileiro de Enfermagem	N/C	1	Sim
122.	Enfermagem do Trabalhos-programa, procedimentos e técnicas	MORAES, Márcia Vilma G.	1	Sim
123.	Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores	HAAG, Guadalupe Scarparo	1	Sim
124.	Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores	HAAG, Guadalupe Scarparo	1	Sim
125.	Enfermagem e Assistência	CARRARO, Telma Elisa	1	Sim
126.	Enfermagem e Assistência	CARRARO, Telma Elisa	1	Sim
127.	Enfermagem e Medicina Clinico-Cirurgicas e Nutrição	LOMBA, Marcos	1	Sim
128.	Enfermagem na Saúde do Idoso	BRASILEIRO, Marislei	1	Sim
129.	Enfermagem no Centro Cirurgico-Genaridade , Anestesia, Cir. Digestiva, Cir. Vascular	SAMAMA, Guy	1	Sim
130.	Enfermagem no Centro Cirúrgico-Ortopedia-traumatologia -urologia-ginecologia - cirurgia torácica	SAMAMA, Guy	1	Sim
131.	Enfermagem Obstetrícia	ZIEGEL, Erna e	1	Sim
132.	Enfermagem Pediátrica	WAECHTER,	1	Sim
133.	Enfermagem Pediátrica	WAECHTER, Eugenia H.	1	Sim
134.	Enfermagem Pediátrica	COLLET, Neusa	1	Sim
135.	Epidemiologia &Saúde	ROUQUAYROL, Maria Zelia	1	Sim
136.	Especialidades de Enfermagem, Gerontologia - atuação da enf. No processo de envelhecimento	FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de	1	Sim
137.	Especialidades Medicas - v. 1	LOMBA, Marcos	1	Sim
138.	Especialidades Medicas - v. 2	LOMBA, Marcos	1	Sim
139.	Estudos - v. 28 - 2001	N/C	1	Sim
140.	Estudos - v. 29 - 2002'- Especial	N/C	1	Sim
141.	Estudos - v. 31 - 2004 – Educação Física	N/C	1	Sim

142.	Estudos - v. 31 - 2004 - Ciências Ambientais	N/C	1	Sim
143.	Estudos - v. 32 - 2005-Humanidades-Ciências Ambientais	N/C	1	Sim
144.	Estudos - v. 32 n ² 5 - 2005-Humanidades-Relações Internacionais	N/C	1	Sim
145.	Estudos - v. 32 ng 7 - 2005-Humanidades-História	N/C	1	Sim
146.	Estudos de Saúde Coletiva	N/C	1	Sim
147.	Ética e Bioética em Enfermagem	FONTINELE, Klinger	1	Sim
148.	Ética e Bioética em Enfermagem	FONTINELE, Klinger	1	Sim
149.	Evitando a Saúde & Promovendo a Doença	LANDMANN, Jayme	1	Sim
150.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
151.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
152.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
153.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
154.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
155.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
156.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
157.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
158.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
159.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
160.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
161.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
162.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
163.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
164.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
165.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
166.	EXPOEPI-Mostra Nac. de Exp. Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prey. e Cont. de Doenças-2002	N/C	1	Sim
167.	Família Brasileira Fortalecida-a criança de 1 a 3 anos	N/C	1	Sim
168.	Família Brasileira Fortalecida-a criança de 4 a 6 anos	N/C	1	Sim
169.	Família Brasileira Fortalecida-a criança do 22 ao 12 ² mês	N/C	1	Sim
170.	Família Brasileira Fortalecida-O primeiro Mês de Vida	N/C	1	Sim

171.	Família Brasileira Fortalecida-Pré-natal parto e pós parto	N/C	1	Sim
172.	Farmacologia	RANG,	1	Sim
173.	Fase Terminal	GOMES, Alvaro Cardoso	1	Sim
174.	Fisiologia Orgânica- Estrutura e func5o do sistema nervoso	GUYTON, Arthur C.	1	Sim
175.	Folha Explica a AIDS	SOARES, Marcelo	1	Sim
176.	Formação-Estudo, reflexões e experiências em educação profissional na saúde ng 8 2003	N/C	1	Sim
177.	Formação-Estudo, reflexões e experiências em educação profissional na saúde ng 8 2003	N/C	1	Sim
178.	Formação-Estudo, reflexões e experiências em educasse profissional na saúde n2 8 2003	MINISTERIO da Saúde	1	Sim
179.	Formação-Estudo, reflexões e experiências em educação profissional na saúde ng 8 2003	MINISTERIO da Saúde	1	Sim
180.	Fundamentos de Enfermagem	ATKINSON	1	Sim
181.	Fundamentos de Enfermagem	POTTER,	1	Sim
182.	Genética e Evolução	FROTA-PESSOA, Oswaldo	1	Sim
183.	Geração Saúdes-Resposta para as dúvidas mais frequentes sobre saúde	N/C	1	Sim
184.	Gineco v. 2 - 2006	N/C	1	Sim
185.	Gineco v. 3 - 2006	N/C	1	Sim
186.	Gineco v. 4 - 2006	N/C	1	Sim
187.	Ginecologia v. 1- 2004	N/C	1	Sim
188.	Ginecologia v. 2 - 2004	N/C	1	Sim
189.	Ginecologia v. 4 - 2004	N/C	1	Sim
190.	Ginecologia v. 5 - 2004	N/C	1	Sim
191.	Grande Atlas de Anatomia Formar	N/C	1	Sim
192.	Grande Compendio de Enfermagem Sivadi	PEIXOTO, Paulo Matos	1	Sim
193.	Guia das Plantas Medicinais	MAURY, E.A.	1	Sim
194.	Guia de Controle da Hanseníase	N/C	1	Sim
195.	Guia de Primeiros Socorros de AaZ	Fonseca, Ariadne da Silva	1	Sim
196.	Guia para Controle de Infecções Hospitalares	OMS	1	Sim
197.	Guia para Diagnostico, Assistência Clinica e Terapêutica ao Paciente com Dengue	N/C	1	Sim
198.	Guia Pratico de Primeiros Socorros	LAMBERT, Eda Gomes	1	Sim
199.	Higiene e Profilaxia	ARAUJO, Maria Jose B. de	1	Sim
200.	Higiene e Puericultura	OLIVEIRA, Valdemar de	1	Sim
201.	Hipertensão n2 4 1998	N/C	1	Sim
202.	História da Enfermagem	PAIXAO, Waleska	1	Sim
203.	Historia da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Pública	RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon	1	Sim
204.	Humanização e Cuidados Poliativos	PESSINI, Leo	1	Sim
205.	I Conferencia Nacional de VigilânciaSanitária	N/C	1	Sim
206.	Infecção do Trato Urinário (ITU) na Infância - Atualização - Teorias de Pediatria ng 64-1996	N/C	1	Sim
207.	Infecção em Cirurgia	FERRAZ, Edmundo Machado	1	Sim
208.	Informe Epidemiológico do SUS - ano VII n ² 1 - 1998	N/C	1	Sim
209.	Informe Epidemiológico do SUS - ano VII ng 3 - 1998	N/C	1	Sim

210.	Informe Epidemiológico do SUS v. 10 ng 4-2001	N/C	1	Sim
211.	Informe Epidemiológico do SUS v. 10 ng 4-2001	N/C	1	Sim
212.	Informe Epidemiológico do SUS v. 10 suplemento 1 -2001	N/C	1	Sim
213.	Informe Epidemiológico do SUS v. 11 ng 1-2002	N/C	1	Sim
214.	Informe Epidemiológico do SUS v. 11 ng 3-2002	N/C	1	Sim
215.	Informe Epidemiológico do SUS v. 11 ng 3-2002	N/C	1	Sim
216.	Informe Epidemiológico do SUS v. 11 ng 4-2002	N/C	1	Sim
217.	Informe Epidemiológico do SUS v. 11 ng 4-2002	N/C	1	Sim
218.	Informe Epidemiológico do SUS v. 8 ng 1 1999	N/C	1	Sim
219.	Informe Epidemiológico do SUS v. 8 ng 2 1999	N/C	1	Sim
220.	Informe Epidemiológico do SUS v. 9 ng 1-2000	N/C	1	Sim
221.	Informe Epidemiológico do SUS v. 9 ng 3-2000	N/C	1	Sim
222.	Informe Epidemiológico do SUS v. 9 ng 4-2000	N/C	1	Sim
223.	Informe sobre o Direito a Alimentação no Brasil-2001	FIAN, Brasil	1	Sim
224.	Introdução a Farmacocinética e a Farmacodinâmica-As bases quant. Da terapia farmacológica	TOZER, Thomas N.	1	Sim
225.	Introdução a Farmacologia	DESTRUTI, Ana Beatriz C. B.	1	Sim
226.	Introdução ao Estudo da Fisiologia Humana	LERNER, Betti Raquel	1	Sim
227.	Introdução ao Estudo da Fisiologia Humana	LERNER, Betti Raquel	1	Sim
228.	Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem-COREN/GO 2012	COREN Goiás	1	Sim
229.	Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem-	COREN Goiás	1	Sim
230.	Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem-	COREN/GO 2012	1	Sim
231.	Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem-	COREN Goiás/2012	1	Sim
232.	Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem-	COREN Goiás/2012	1	Sim
233.	Legislação em Saúde Mental - revista atualizada ng 4 1999 - 20C N/C		1	Sim
234.	Leishmaniose Tegumentar Americana do Brasil - Ferida Brava-caderno inf.	N/C	1	Sim
235.	Legislação Saúde Mental .	N/C	1	Sim
236.	Linguagem Médica	REZENDE, Joffre M. de	1	Sim
237.	Maçonaria Contra as Drogas - um projeto em favor da vida	NUN	1	Sim
238.	Maçonaria Contra as Drogas - um projeto em favor da vida	NUN	1	Sim
239.	Manual de Atenção a Saúde da Criança Indígena Brasileira	YAMAMOTO, Renato Minoru	1	Sim
240.	Manual de Diabetes	N/C	1	Sim
241.	Manual de Enfermagem, Exames Laboratoriais e Diagnósticos	FISCHBACH, Frances	1	Sim
242.	Manual de Infecções Hospitalares	UFMG	1	Sim
243.	Manual de Leptospirose	N/C	1	Sim
244.	Manual de Normas técnicas da Campanha de Controle da Doença de Chagas	N/C	1	Sim
245.	Manual de Padronização de Procedimentos de Enfermagem do Hospital das Clínicas da UFG	N/C	1	Sim
246.	Manual de Patologia Clínica	MENDES, Malaker Righi	1	Sim
247.	Manual de Patologia Clínica	MENDES, Malaker Righi	1	Sim
248.	Manual de Patologia Clínica	MENDES, Malaker Righi	1	Sim

249.	Manual de Prevenção Hospital de Doenças Tropicais	AUAD, Anuar	1	Sim
250.	Manual de Primeiros Socorros	MINISTERIO dos transportes	1	Sim
251.	Manual de Procedimento em Pediatria	VIANA, Dirce Laplaca	1	Sim
252.	Manual de Procedimentos Básicos para o Auxiliar de Enfermagem	FRANCO, Glaci Regina R. Melo	1	Sim
253.	Manual do Exame Clínico	BEVILACQUA, Fernando	1	Sim
254.	Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem	N/C	1	Sim
255.	Manual Profissionalizante de Medicina Física e Reabilitação a nível de 2 ^o grau	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
256.	Manual Profissionalizante de Medicina Física e Reabilitação a nível de 2 ^o grau	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
257.	Manual Profissionalizante de Medicina Física e Reabilitação a nível de 2 ^o grau	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
258.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
259.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	Hildebrando Castro	1	Sim
260.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos I	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
261.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
262.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
263.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos I	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
264.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	Hildebrando Castro	1	Sim
265.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos I	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
266.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos I	Hildebrando Castro	1	Sim
267.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	Hildebrando Castro	1	Sim
268.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos I	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
269.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos.	GONÇALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
270.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
271.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
272.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
273.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GONCALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
274.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
275.	Manual Profissionalizante de Enfermagem - Formação de técnicos	GOKALVES, Hildebrando Castro	1	Sim
276.	Medicamentos e suas Interações	BRASILE, Seizi Oga Aulus C.	1	Sim

277.	Medicina e Saúde v. 1	CIVITA, Victor	1	Sim
278.	Medicina e Saúde v. 4	CIVITA, Victor	1	Sim
279.	Medicina e Saúde v. 5	CIVITA, Victor	1	Sim
280.	Medicina e Saúde v. 6	CIVITA, Victor	1	Sim
281.	Medicina e Saúde v: II	CIVITA, Victor	1	Sim
282.	Medicina e Saúde v: III	CIVITA, Victor	1	Sim
283.	Medicina e Saúde v: X	CIVITA, Victor	1	Sim
284.	Metodologia Para a Assistência de Enfermagem: Teorizações, Modelos e Subsídios para Prática	WESTPHALEN, Mary E. A.	1	Sim
285.	Microbiologia	TRABULSI, Luiz Rachid	1	Sim
286.	Microbiologia e Parasitologia	LUZ, Leonardo Severo da	1	Sim
287.	Minimanual do Corpo Humano	TOMITA, Raja Yuri	1	Sim
288.	Moderna Assistência de Enfermagem V. 1	GAMA, Djanira Dias da Silva	1	Sim
289.	Moderna Assistência de Enfermagem V. 3	GAMA, Djanira Dias da Silva	1	Sim
290.	Moderna Lavanderia Hospitalar	RICHETER, h.b.	1	Sim
291.	Monografia - Exista -saúdeapós a menopausa	N/C	1	Sim
292.	Morcegos em Áreas Urbanas e Rurais	N/C	1	Sim
293.	Novo Tratado Médico da Família	HAMMERLY, Marcelo A.	1	Sim
294.	Nutrição&Dietética	N/C	1	Sim
295.	Nutrição&Dietética	SENAC,	1	Sim
296.	Nutrição Aplicada a Enfermagem	MELO, Flavia	1	Sim
297.	Nutrição Aplicada a Enfermagem	MELO, Flavia	1	Sim
298.	Nutrição, Imunidade e Infecção na Infância	NESTLE, Nutrição	1	Sim
299.	O Esqueleto e os Movimentos	WARD, Brian R.	1	Sim
300.	O Livro da Saúde da Boca e os Dentes , Sistema Digestivo	CANDAU, M.G.	1	Sim
301.	O Livro da Saúde-Aparelho Respiratório, Sistema Locomotor	CANDAU, M.G.	1	Sim
302.	O Livro da Saúde- Crescimento	CANDAU, M.G.	1	Sim
303.	O Livro da Saúde- Homem	CANDAU, M.G.	1	Sim
304.	O Livro da Saúde- Lugar do Homem no Universo, Os Materiais da Vida	CANDAU, M.G.	1	Sim
305.	O Livro da Saúde- Lugar do Homem no Universo, Os Materiais	HANDLER. Joseph	1	Sim
306.	O Livro da Saúde- Sangue	CANDAU, M.G.	1	Sim
307.	O Livro da Saúde-Sistema Endócrínico, Órgãos Genitais	CANDAU, M.G.	1	Sim
308.	O Livro da Saúde- Trabalho e Saúde , Primeiros Socorros	CANDAU, M.G.	1	Sim
309.	O Ouvido e a Audição	WARD, Brian R.	1	Sim
310.	O Processo de Enfermagem do Trabalho	LUCAS, Alexandre Juan	1	Sim
311.	O que este acontecendo em baixo?	GRAVELLE, Karen	1	Sim
312.	Obstetrícia Fundamental	MONTENEGRO,	1	Sim
313.	Obstetrícia v. 2 - 2006	N/C	1	Sim
314.	Obstetrícia v. 3 - 2006	N/C	1	Sim
315.	Obstetrícia v. 4 - 2006	N/C	1	Sim
316.	Odisseia da Medicina, Psicologia	N/C	1	Sim
317.	Os Mitos Brasis - Saúde e população da década de 80	MINAYO, Maria Cecilia S.	1	Sim
318.	Para uma Vida Melhor	LEHMAN, Linda Faye	1	Sim

319.	Paralisia Cerebral	LEITAO, Araujo	1	Sim
320.	Parasitologia	SENAC,	1	Sim
321.	Perfil de Ações do Técnico de Enfermagem no Brasil	N/C	1	Sim
322.	Perguntas e respostas de clinica obstétrica	NEME, Bussimara	1	Sim
323.	Perguntas e respostas preparatórias para concurso - Questão de Saúde	BARBIERI, Renato Lamounier	1	Sim
324.	Perguntas e respostas preparatórias para concurso - Questão de Saúde	BARBIERI, Renato Lamounier	1	Sim
325.	Perguntas e respostas preparatórias para concurso - Questão de Saúde	BARBIERI, Renato Lamounier	1	Sim
326.	Perguntas e respostas preparatórias para concurso - Questão de Saúde	BARBIERI, Renato Lamounier	1	Sim
327.	Perguntas e respostas preparatórias para concurso - Questão de Saúde	BARBIERI, Renato Lamounier	1	Sim
328.	Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação	FONTINELE, Klinger	1	Sim
329.	Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação	FONTINELE, Klinger	1	Sim
330.	Psicologia CIP curso de instrução programada	FITZGERALD, Hiram	1	Sim
331.	Planejamento e Diagnostico: Pilares da Saúde Publica	CAMPOS, Juarez de Queiroz	1	Sim
332.	Plantão Médicos - O Jovem e as drogas	SPINELLI, Marco Antonio	1	Sim
333.	Plantão Médicos - Urgências e Emergências	RIZZO, Alexandre de Oliveira	1	Sim
334.	Plantão Médicos - Urgências e Emergências	RIZZO, Alexandre de Oliveira	1	Sim
335.	Políticas Públicas Sociais para Crianças e Adolescentes	MIRANDA, Maria Ines Ferreira de	1	Sim
336.	Políticas Públicas Sociais para Crianças e Adolescentes	MIRANDA, Maria Ines Ferreira de	1	Sim
337.	Políticas Farmacêuticas a serviço dos interesses da saúde?	BARROS, Jose Augusto Cabral de	1	Sim
338.	Praticas de Enfermagem, Ensinando a Cuidar em Saúde Pública	FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de	1	Sim
339.	Praticas de Enfermagem, Ensinando a Cuidar da Mulher, do Homem e do Recém-nascido.	FIGUEIREDO, Núbia Maria Almeida de.	1	Sim
340.	Praticas de Enfermagem, Fundamentos, Conceitos, Situações e Exercícios	FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de	1	Sim
341.	Prevenção de Queimaduras na Indústria	CORREIA, Paulo de Castro	1	Sim
342.	Princípios e Diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)	N/C	1	Sim
343.	Princípios e Diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)	N/C	1	Sim
344.	Procedimento Técnicos de Enfermagem em UTI Neonatal	NAGANUMA, Masuco	1	Sim
345.	Programa Saúde da Família (PSF) Comentado	FONTINELE, Klinger	1	Sim
346.	Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde	N/C	1	Sim
347.	Pronto-Socorro das Vítimas em Enfermagem: Um guia para os profissionais	JULISNIA, Carmem Maria C. M.	1	Sim
348.	Pronto-Socorro das Duvidas em Enfermagem: Um guia para os profissionais	JULISNIA, Carmem Maria C. M.	1	Sim
349.	Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e SIFILIS -manual de bolso	N/C	1	Sim
350.	Raciona Médico e Cultural caderno monográfico 3	N/C	1	Sim

351.	Respostas para as duvidas mais frequentes sobre saúde	N/C	1	Sim
352.	Respostas para as vítimas mais frequentes sobre geração saúde	N/C	1	Sim
353.	Risco de Vida	SANTOS, Sancler P.	1	Sim
354.	Rumos para CAIRO + 20	VIEIRA, wilza	1	Sim
355.	Saneamento Ambiental e Epidemiologia	CAMPOS, Juarez de Queiroz	1	Sim
356.	Saúde e Doenças no Brasil-Como analisar os dados epidemiológicos	SENAC,	1	Sim
357.	Saúde e Medicina no Brasil	GUIMARAES, Reinaldo	1	Sim
358.	Saúde e Segurança do Consumidor	N/C	1	Sim
359.	Saúde Integral da Mulher - Sexualidade	N/C	1	Sim
360.	Saúde Integral da Mulher- Pré-Natal, Parto e Puerpério	N/C	1	Sim
361.	Saúde Mental & Trabalho Social	GOKALVES, Lucia M. S. Rodrigues	1	Sim
362.	Saúde na Sociedade	BREILH, Jaime	1	Sim
363.	Saúde no Brasil contribuições para a Agenda de Prioridades de Pesquisa	N/C	1	Sim
364.	Saúde Publica	N/C	1	Sim
365.	Saúde-Doença na Enfermagem: entre o senso comum e o bom senso	N/C	1	Sim
366.	Saúde-Doença na Enfermagem: entre o senso comum e o bom senso	ALBARRACIN, Daniel Gonzalo Eslava	1	Sim
367.	Segredos de uma Vida Saudável	PEREIRA, Durval Mendonga	1	Sim
368.	Semiologia Medica Y Técnica Exploratória	BATLLO, Juan Sures	1	Sim
369.	Sequenciaram o Genoma Humano... E Agora?	PEREIRA, Lygia da Veiga	1	Sim
370.	Serie Monografias Dante Pazzanese - V. I 2Q04	RAMOS, Rui Fernando Ramos	1	Sim
371.	Serie Monografias Dante Pazzanese - V. I 2004	RAMOS, Rui Fernando Ramos	1	Sim
372.	Serviço de Nutrição e Dietética	MEZOMO, Iracema Fernandes B. Mezorno	1	Sim
373.	Serviço do Prontuário do Paciente	MEZZOMO, Augusto A.	1	Sim
374.	Sexualidade nos Dias de hoje sexo sem preconceitos	TOCKUS, Rosalind B.	1	Sim
375.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva, saúde e preven. Nas escolas, v. 1- 2011, sex. e saúde reprod.	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
376.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva, saúde e preven. Nas escolas, v. 2 - 2011, Adol.,juv. E particip.	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
377.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva, saúde e preven. Nas escolas, v. 3 - 2011, Metodologias	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
378.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva. saúde e preven. Nas	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
379.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva, sat:1de e preven. Nas escolas, v. 7 - 2011, Gêneros	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
380.	Sexualidades e Saúde Reprodutiva, sat:1de e preven. Nas escolas, v. 8 - 2011, divers. Sexuais	BRASIL, Ministério da Saúde	1	Sim
381.	Sinais Vitais, subsídios para a prática em saúde	NASCIMENTO, Suzana Rodrigues do	1	Sim
382.	Sobre Vida - V. I	STRYJER, Roberto S.O.	1	Sim
383.	Sobre Vida - V. III	STRYJER, Roberto S.O.	1	Sim
384.	Sua Saúde um Guia Indispensável para a Saúde de sua Família	N/C	1	Sim

385.	Técnicas Básicas de Enfermagem	KOCH, Rosi M.	1	Sim
386.	Técnicas Fundamentais de Enfermagem	ARAÚJO, Maria Jose B. de	1	Sim
387.	Tecnologias Educativas: Subsídios para a Assistência de Enfermagem a Grupos	WALL, Marilene Loewen	1	Sim
388.	Tecnologias Educativas: Subsídios para a Assistência de Enfermagem a Grupos	WALL, Marilene Loewen	1	Sim
389.	Textbook Of Medicine	BEESON - Modermott	1	Sim
390.	Texto & Contexto Enfermagem UFSC: EaD em enfermagem v. 8 n ² especial/1999	N/C	1	Sim
391.	Texto & Contexto Enfermagem UFSC : educadores e educados v.8n21/1999	N/C	1	Sim
392.	Texto & Contexto Enfermagem: Buscando a convergência e arte-v.5 n ² 1/1995	N/C	1	Sim
393.	Texto & Contexto Enfermagem: enfermagem e o ludic ^o - v.7 n2 3/1998	N/C	1	Sim
394.	Texto & Contexto Enfermagem: Enfermagem UFSC - 25 anos.4 n ² especial/1995	N/C	1	Sim
395.	Texto & Contexto Enfermagem: Estórias e histórias na enfermagem-v.7 n ² 1/1998	N/C	1	Sim
396.	Texto & Contexto Enfermagem: Filosofando na enfermagem- v.6 n ² 3/1997	N/C	1	Sim
397.	Texto & Contexto Enfermagem: mulheres ... Mulheres - v.6 n ² 1/1997	N/C	1	Sim
398.	Texto & Contexto Enfermagem: Cuid. e confort.: uma persp. de enf. para o 3 ^o mil.v.7 n2 2/1978	N/C	1	Sim
399.	Texto & Contexto-Qualidade de vida e a enfermagem	UFSC	1	Sim
400.	Todos Contra a Dengue	N/C	1	Sim
401.	Todos Pela Saúde - Um livro de referencia para Medidas Vital	N/C	1	Sim
402.	Trabalho, Sal.1de e Gênero	OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de	1	Sim
403.	Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem Pediatra	COLLET, Neusa	1	Sim
404.	Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem Pediatr	COLLET, Neusa	1	Sim
405.	Transtornos do Ciclo Menstrual e Bromocriptina	N/C	1	Sim
406.	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica	SMELTZER, Suzanne C.	1	Sim
407.	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica	SMELTZER, Suzanne C.	1	Sim
408.	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica	SMELTZER, Suzanne C.	1	Sim
409.	Tratamento da Malaria Grave e Complicada - Condutas Práticas	N/C	1	Sim
410.	Tratamento de Feridas	RIBEIRO, Adriani Geralda	1	Sim
411.	Um Encontro da Enfermagem o Adolescente Brasileiro - Projeto Acolher	RAMOS, Flavia Regina Souza	1	Sim
412.	Uma Viagem pelo Corpo	GUILHERME, Aurelia	1	Sim
413.	Vale a Pena ser Medico?	HOSSNE, William Saad	1	Sim
414.	Vamos Descobrir um Brasil sem Drogas, um guia para a família	SILVEIRA, Evelyn Doering Xavier da	1	Sim
415.	Vencendo a Morte	SOARES, Divino Francisco de Sousa	1	Sim

416.	Vencendo a Morte	SOARES, Divino Francisco de Sousa	1	Sim
417.	Vencendo a Morte	SOARES, Divino Francisco de Sousa	1	Sim
418.	Vitamina C Gripe e Resfriado	PAULING, Linus	1	Sim
419.	Viva Natural- Água, ar, sol, repouso e alegria	BIAZZI, Eliza M. S.	1	Sim
420.	Viver Bem - V. 1	FOSSA, Antonio Oliontho	1	Sim
421.	Viver Bem - V. 3	FOSSA, Antonio Oliontho	1	Sim
422.	XIV Congresso Brasileiro de Parasitologia - resumo 1995	N/C	1	Sim
423.	DST - Conhecer para prevenir	PAIVA, Manoel Francisco de	1	Sim
424.	Saúde coletiva e enfermagem em Goiás	GUIMARAES, Celina Martins	1	Sim
425.	Autonomia profissional em Enfermagem	GUIMARAES, Celina Martins	1	Sim
426.	Guia Completo da Saúde Bucal v.1	FERNANDES.Roberto Ramos	1	Sim
427.	Guia Completo da Saúde Bucal v.2	FERNANDES.Roberto Ramos	1	Sim
428.	Manual de Vigilância Epidemiológica da F. Amarela	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
429.	O Direito Humano a Saúde e o seu Sub-Financiamento	SCHNEIDER, Alessandra	1	Sim
430.	Guia de Vigilância Epidemiológica v.1	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
431.	Guia de Vigilância Epidemiológica v.2	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
432.	Ciência e Profissão - psicologia	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA	1	Sim
433.	Promoção da Saúde - Temático	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
434.	Ciência e Profissão - psicologia	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
435.	Ciência e Profissão - psicologia	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
436.	Parasitologia Humana	NEVES, David Pereira	1	Sim
437.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
438.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
439.	Saúde da Família nos Territórios da Cidadania	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
440.	Mais Saúde da Família	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
441.	Mais Saúde da Família	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
442.	Atualização no diagnóstico e Tratamento Sepses Grave e Choque Sepsis em Pediatria	N/C	1	Sim
443.	Hepatites Virais: O Brasil Esta Atento	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
444.	Manual Técnico para o Controle da Tuberculose	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
445.	Saúde Brasil 2011	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
446.	Capacitação de Pessoal em sala de vacinação	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
447.	Vigilância em Saúde	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
448.	Prevenção de Violências e Cultura de Paz	SILVA, Adailton da	1	Sim
449.	Atendimento Integrado a Saúde e Desenv. Da Criança Prevenção e controle das DST/AIDS na comunidade Manual de Infecções Hospitalares - Preven450 e Controle SUS de A a Z	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
450.	A Enfermagem Planejada	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
451.	Nutrição e Dietética em Pediatria	MINISTERIO DA SAUDE	1	Sim
452.	Doenças Infecciosas e Parasita-Guia de Bolso Código de Ética dos profissionais de Enfermagem em Foco	SILVA, Marysia Alves da	1	Sim
453.	Viva com Esperança	DANIEL, Liliana Fetcher	1	Sim

454.	A Grande Esperança	WOISKI, Jacob Renato	1	Sim
455.	Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e SIFILIS	CONSELHO R. DE ENF. DE GOIAS N/C	1	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sitio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela [Rede Itego](#), coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público:

Brasiliiana USP - <http://www.brasiliana.usp.br/>

Domínio Público - <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Biblioteca Nacional - <http://www.bn.br/portal/>

Arquivo Público do Estado de São Paulo - <http://www.arquivoestado.sp.gov.br>

Biblioteca Digital Paulo Freire - <http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/>

Biblioteca Digital Mundial - <http://www.wdl.org/pt/about/>

Coleção Aplauso - <http://aplauso.imprensaoficial.com.br/>

Wikilivros - <http://pt.wikibooks.org/wiki/Wikilivros>

Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (1810 a 2005) – FEUSP

<http://www2.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>

CPDOC Estante Virtual - <http://cpdoc.fgv.br/>

Bibliomania - <http://www.bibliomania.com/>

Biblioteca Digital IBM - <http://www-01.ibm.com/software/data/cm/cmgr/>

Biblioteca Digital da Unicamp - <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>

Biblioteca Nacional Digital de Portugal - <http://purl.pt/index/geral/PT/index.html>

Biblioteca On line SEBRAE - <http://www.bis.sebrae.com.br/bis/>

Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul - <http://www.fee.tche.br/bibvirtual/>

Sistema Brasileiro de Informação do Café - <http://www.sbicafe.ufv.br/>

Virtual Books - <http://www.virtualbooks.com.br/v2/capa/>

Bibliotecas para consulta:

[Biblioteca do Congresso americano](#)

[Bibliotecas das universidades públicas paulistas](#)

[Biblioteca Central – localize os livros das bibliotecas da UFRGS](#)

[Biblioteca del Congreso – item Expo Virtual mostra alguns tesouros dessa biblioteca argentina](#)

[Biblioteca Digital de Obras Raras – livros completos digitalizados](#)

[Biblioteca do Hospital do Câncer – especializado em oncologia](#)

[Biblioteca do Senado Federal – sistema de busca nos 150 mil títulos da biblioteca](#)

[Biblioteca Mário de Andrade – principal biblioteca de São Paulo](#)

[Biblioteca Nacional de Maestros – biblioteca argentina voltada para a comunidade educativa](#)

[Biblioteca Româneasca – textos em romeno e dados sobre autores do país](#)

[Círculo Psicanalítico de Minas Gerais – acervo especializado em psicanálise](#)

[Cornell Library Digital Collections – compilações variadas, sobre agricultura e matemática, por exemplo](#)

[Corpus of Electronic Texts – história, literatura e política irlandesas](#)
[Crime Library – histórias reais de criminosos, espiões e terroristas](#)
[Internet Ancient History Sourcebook – documentos da Antiguidade](#)
[Internet Archive – guarda páginas da internet em seus diversos estágios de evolução](#)
[Internet Public Library – Ler documentos sobre áreas específicas do conhecimento](#)
[John F. Kennedy Library – sobre o presidente americano John F. Kennedy, morto em 1963](#)
[Mosteiro São Geraldo – livros e periódicos sobre história e literatura húngara, filosofia, teologia e religião](#)
[National Library of Australia – divulga periódicos australianos da década de 1840](#)
[Oxford Digital Library – centraliza acesso a projetos digitais das bibliotecas da Universidade de Oxford](#)
[Perseus Digital Library – dedicado a estudos sobre os gregos e romanos antigos](#)
[Servei de Biblioteques – bibliotecas da Universidade Autônoma de Barcelona](#)
[The Aerial Reconnaissance Archives – fotos aéreas da Segunda Guerra Mundial](#)
[The British Library – além de busca no catálogo, tem coleções virtuais separadas por região geográfica](#)
[The Digital Library – diversas coleções temáticas, como a de escritoras negras americanas do século 19](#)
[The Digital South Asia Library – periódicos, fotos e estatísticas que contam a história do Sul da Ásia](#)
[The Huntington – grande quantidade de obras raras em arte e botânica](#)
[The Math Forum – textos que se propõem a auxiliar no ensino da matemática](#)
[Treasures of Keyo University – um dos destaques é a reprodução da Bíblia de Gutenberg](#)
[UOL Biblioteca – dicionários, guias de turismo e especiais noticiosos](#)
[UT Library Online – possui uma ampla coleção de mapas](#)

Outras Bibliotecas:

[Biblioteca Apostólica Vaticana](#)
[Biblioteca Central da UFRGS](#)
[Bibliotecas da cidade de São Paulo](#)
[Biblioteca del Congreso Argentino](#)
[Biblioteca do Congresso \(EUA\)](#)
[Biblioteca Nacional \(Brasil\)](#)
[Biblioteca Nacional de Espanha](#)
[Biblioteca Nacional de Portugal](#)
[Bibliotecas virtuais do sistema MCT/CNPq/Ibict](#)
[Biblioteca Digital Andina](#)
[Biblioteca Digital de Obras Raras](#)
[Biblioteca do Senado Federal](#)
[Biblioteca Mário de Andrade](#)

[Biblioteca Nacional de la República Argentina](#)
[Biblioteca Nacional del Perú](#)
[Biblioteca Nazionale Centrale di Roma](#)
[Biblioteca Virtual Galega](#)
[Bibliotheca Alexandrina](#)
[California Digital Library](#)
[Gallica \(Biblioteca Nacional da França\)](#)
[Human Rights Library](#)
[IDRC Library](#)
[Internet Ancient History Sourcebook](#)
[National Library of Australia](#)
[Oxford Digital Library](#)
[Projeto Releituras](#)
[Servei de Biblioteques \(Universidade Autônoma de Barcelona\)](#)
[The British Library](#)
[Tiflolibros](#)
[Unesco Libraries Portal](#)

Bibliotecas Virtuais:

[Alexandria Virtual](#)
[Bartleby.com](#)
[Bibliomania](#)
[Proyecto Biblioteca Digital Argentina](#)
[Biblioteca dei Classici Italiani](#)
[Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro](#)
[Biblioteca Virtual – Literatura](#)
[Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes](#)
[International Children’s Digital Library \(e-livros infantis em cem línguas\)](#)
[Contos Completos de Machado de Assis – mais de 200 contos de Machado de Assis](#)
[Biblioteca dei Classici Italiani – literatura italiana, dos “duecento” aos “novecento”](#)
[Cultvox – serviço que oferece alguns e-livros gratuitamente e vende outros](#)
[Dearreader.com – clube virtual que envia por e-mail trechos de livros](#)
[eBooksBrasil – livros eletrônicos gratuitos em diversos formatos](#)
[International Children’s Digital Library – pretende oferecer e-livros infantis em cem línguas](#)
[IntraText – textos completos em diversas línguas, entre elas o latim](#)
[Net eBook Library – biblioteca virtual com parte do acervo restrito a assinantes do site](#)
[Nuovo Rinascimento – documentos do Renascimento italiano](#)
[Online Literature Library – pequena coleção para ler diretamente no navegador](#)

[Progetto Manuzio](#) – textos em italiano para download, incluindo óperas
[Project Gutenberg](#) – site com obras integrais disponíveis gratuitamente
[Proyecto Biblioteca Digital Argentina](#) – obras representativas da literatura argentina
[Romanzieri.com](#) – livros eletrônicos em italiano compatíveis com o programa Microsoft Reader
[Sololiteratura.com](#) – textos sobre autores hispano-americanos
[Textos de Literatura Galega Medieval](#) – pequena seleção de poesias e histórias medievais
[The Literature Network](#) – poemas, contos e romances de aproximadamente 90 autores
[The Online Books Page](#) – afirma ter mais de 20 mil livros on-line
[Usina de Letras](#) – divulga a produção de escritores independentes
[Virtual Book Store](#) – literatura do Brasil e estrangeira, biografias e resumos
[Virtual Books Online](#) – e-livros gratuitos em vários idiomas

Bibliotecas (Busca):

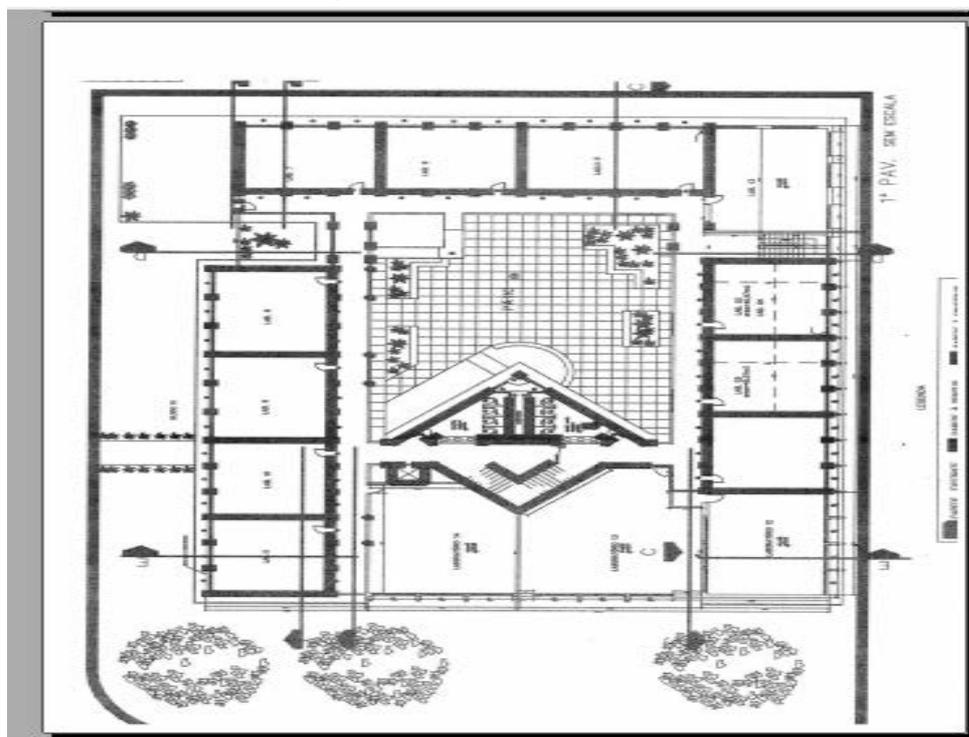
[LibDex](#)

[Lib-web-cats](#)

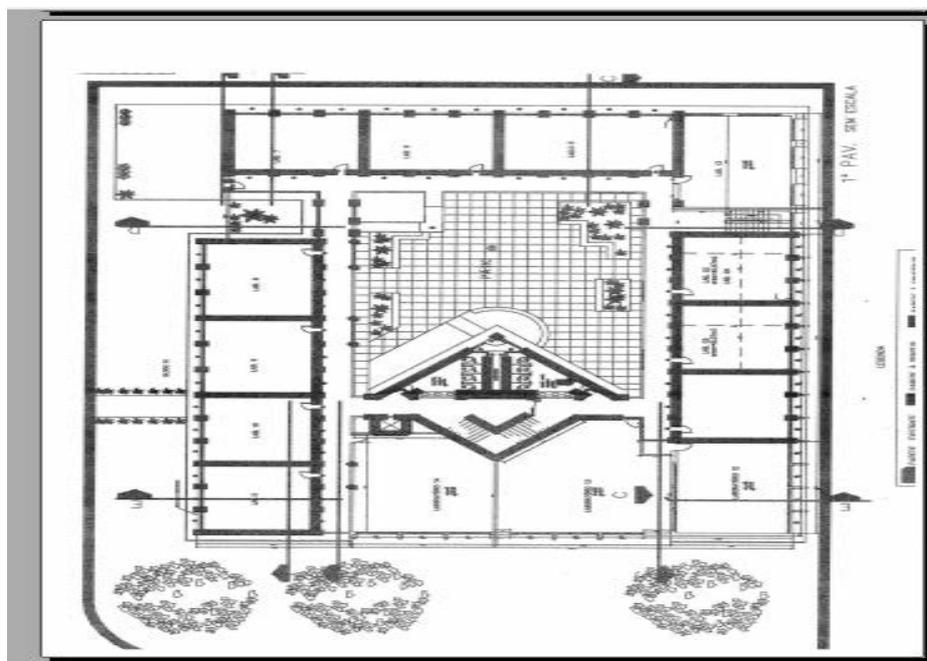
9.3. Planta baixa do ITEGOSS.

Apresentação da Organização e Estrutura da Ocupação das Dependências, conforme planta baixa:

Planta do Piso Superior:



Planta do Piso Inferior:



9.4. Quadro de Ocupação das Salas

QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS E AMBIENTES PARA PRÁTICA EDUCATIVA					
Nome do Curso Técnico (andamento)		Data Término	Nº Resolução CEE	Nome do Curso Técnico (andamento)	Curso
1	Curso Técnico em Enfermagem - Renovação de Autorização	30/06/2018	19 de 13/03/2015	Curso Técnico em Mineração - Autorização	20/06/2020
2	Curso Técnico em Enfermagem - Pronatec - Renovação de Autorização	31/12/2017	19 de 13/03/2015	Curso Técnico em Contabilidade - Renovação de Autorização	24/11/2018
3	Curso Téc. em Segurança Trabalho - Renovação de Autorização.		42 de 27/06/2014	Curso Técnico em Administração - Renovação de Autorização	12/01/2020
4	Curso Técnico em Contabilidade EAD- Renovação de Autorização	05 de 22/06/2013	05 de 22/06/2013	Curso Técnico em Secretariado EAD- Renovação de Autorização	19/10/2018
5	Curso Técnico em Administração EAD - Renovação de Autorização	35 de 22/04/2013	35 de 22/04/2013	Curso Técnico em Secretariado - Renovação de Autorização	06/11/2018
6	Curso Técnico em Transações Imobiliárias	17/09/2017	Em trâmite		
7	Curso Técnico em Informática	31/12/2017	83 de 26/10/2015		
8	Curso Técnico em Logística	31/12/2017	81 de 26/10/2012		
9	Curso Técnico em Logística	03/09/2017	81 de 26/10/2012		
10	Curso Técnico Desenvolvimento de Sistemas - Real Conquista -	08/04/2019	Em trâmite		

Autorização																	
11	Curso Técnico em Informática para Internet – Real Conquista	08/04/2019	Em trâmite														
12	Curso Técnico em manutenção e suporte em Informática - Real Conquista	08/04/2019	Em trâmite														
13	Curso Técnico em Recursos Humanos - Palmeiras	28/11/2018	Em trâmite														
14	Curso Técnico em Qualidade - Palmeiras	28/11/2018	Em trâmite														
15	Curso Técnico em Administração - Palmeiras - Revisão de Autorização	08/04/2019	35 de 22/04/2013														
DESCRIPÇÃO – SALAS DE AULA conforme planta baixa																	
	M ²	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			
		S	T	Q	Q	S	S	M-1 ^{ap} M-in	M-1 ^{ap}		V-1 ^{ap} V-in	V-2 ^{ap}		N-1 ^{ap}	N-2 ^{ap}	N-in	
1	Sala 2	45,57	x	x	x	x	x	x		X			X			X	
2	Sala 4	45,57	x	x	x	x	x			X			X			X	
3	Sala 8	51,16	x	x	x	x	x			X			X			X	
4	Sala 9	51,16	x	x	x	x	x			X			X			X	
5	Sala 10	45,57	x	x	x	x	x			X			X			X	
6	Sala 11	45,57	x	x	x	x	x			x			x			x	
DESCRIPÇÃO LABORATÓRIOS conforme planta baixa																	
	M ²	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			
		S	T	Q	Q	S	S	M-1 ^{ap} M-in	M-1 ^{ap}		V-1 ^{ap} V-in	V-2 ^{ap}		N-1 ^{ap}	N-2 ^{ap}	N-in	
1	Lab. 1 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x	x				x			x	
2	Lab. 3 - Laboratório de Enfermagem	43,63	x	x	x	x	x			x			x			x	
3	Lab. 5 - Laboratório de Informática	61,07	x	x	x	x	x	x		x			x			x	
4	Lab. 6 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x		x			x			x	
5	Lab. 7 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x		x			x			x	
AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO conforme planta baixa																	
	M ²	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			
		S	T	Q	Q	S	S	M-1 ^{ap} M-in	M-1 ^{ap}		V-1 ^{ap} V-in	V-2 ^{ap}		N-1 ^{ap}	N-2 ^{ap}	N-in	
1	Auditório 1 para 100 pessoas	137,64	x	x	x	x	x	x	x				x			x	
2	Biblioteca	67,89	x	x	x	x	x	x	x				x			x	
3	Sala Multiuso 3	16,43	x	x	x	x	x	x	x				x			x	

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O curso será ministrado, por docentes habilitados e qualificados, com experiência profissional comprovada na área e/ou no conteúdo específico em que for ministrar aulas, devendo possuir, no mínimo, nível superior completo.

Para oferecer educação de qualidade o ITEGOSS possui equipe multidisciplinar composta por profissionais qualificados, para atuarem na área, visando ofertar ao aluno qualidade na mediação pedagógica.

A equipe multidisciplinar desenvolve estratégias e procedimentos, visando garantir o acesso de todos os participantes de acordo com as condições tecnológicas disponíveis na estrutura da

instituição. Essa equipe é composta por pedagogos, pessoal de apoio ao suporte e infraestrutura de acompanhamento, capacitação, pesquisa e avaliação, tanto do aluno quanto do curso. A nominata docente será arquivada no processo de autorização do curso.

Os Técnicos da REDE ITEGO possuem equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por Diagrama da estrutura prevista para a oferta do curso.

Diagrama da estrutura prevista para a oferta do curso.

FUNÇÃO/LOCAL DE ATUAÇÃO	RESPONSABILIDADES
COORDENADOR DE CURSO TÉCNICO DO ITEGOSS	Organiza e supervisiona o ambiente físico, administrativo e pedagógico do ITEGOSS. Apoia o aluno e professores.
PROFESSOR	Esse profissional irá acompanhar o aluno, em sala de aula, no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, na execução de suas tarefas e atividades avaliativas, no esclarecimento de suas dúvidas em relação aos conteúdos ministrados em conformidade com o plano de aula.
SUPERVISOR PEDAGÓGICO DO ITEGOSS	Atua no suporte, planejamento e execução das atividades práticas. O aluno poderá esclarecer com ele dúvidas quanto ao acesso ao curso, às atividades propostas, às avaliações, às aulas práticas, entre outros.
APOIO ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS ITEGOSS	Atua no ITEGOSS e dá suporte a todas as atividades administrativas e acadêmicas, incluindo ações como, zelar pelo laboratório e equipamentos de informática, necessários a execução do curso.

QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Técnico Pedagógico				
Ord	Nome do Servidor	Cargo/Função/Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	
01	Neulli Cordeiro Rolim Moreira	Diretora 40 horas	-Licenciatura em Pedagogia e especialização em Neuropedagogia. -Docência em educação básica. -Coordenadora Geral do PRONATEC. -Diretora do ITEGOSS de 2014 a 2016.	
02	Rita de Cássia dos Reis Lopes	- Supervisora Pedagógica Geral – 40 horas	-Licenciatura em Letras e especialização em Psicopedagogia. -Experiência em Docência do Ensino Fundamental e Médio. - Coordenadora do Curso Técnico de Nível Médio em Secretariado EaD (e-Tec Brasil). -Supervisora Pedagógica Geral do ITEGOSS Sebastião de Siqueira.	
Quadro Pessoal Docente				
Ord	Nome do Servidor	Cargo/Função/Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente a ministrar
01	Elsia Maria Rosa Noaves	Professora 28 horas	-Bacharel em Enfermagem e Odontologia. - Experiência em educação Profissional	-Psicologia aplicada à saúde. -Ética para o Profissional de Saúde. -Autocuidado, promoção e prevenção em saúde. -Primeiros Socorros.

			Técnica de Nível Médio. -Professora do curso superior em Enfermagem. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem do ITEGOSS Sebastião de Siqueira.	-Anatomia e Fisiologia Humana. -Processo de Trabalho em Saúde.
02	Nayara O. Coimbra Nunes	-Professora 28 horas	-Bacharel em Enfermagem. - Experiência em educação Profissional Técnica de Nível Médio.	-Promoção da Biossegurança e Segurança do Trabalho -Biossegurança em Enfermagem -Técnicas Básicas em Enfermagem -Farmacologia -Assistência de Enfermagem em - Tratamento Clínico. -Enfermagem em -Clínica Cirúrgica -Enfermagem em Centro Cirúrgico.
03	Julyelle Cardoso Ferreira Lopes	-Professora 28 horas	-Bacharel em Enfermagem. - Experiência em educação Profissional Técnica de Nível Médio.	-Enfermagem em Central de Material e Esterilização -Enfermagem em Ginecologia/Obstetrícia e Neonatologia -Enfermagem em -Pediatria – Assistência à Criança e ao Adolescente/Jovem -Assistência de Enfermagem em Saúde Mental -Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva I

Déficit

	Cargo/Função/ Jornada de Trabalho	Perfil Profissional	Componente
1.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	-Processo de Trabalho em Enfermagem I
2.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	-Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva II
3.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	-Assistência ao cliente/paciente grave e em situação de urgência e emergência
4.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	-Assistência de Enfermagem em Geriatria
5.	Professor/ 40h	Pedagogo ou qualquer área do conhecimento.	-Metodologia Científica
6.	Professor/ 40h	Pedagogo	-Didática para o Ensino Técnico
7.	Professor/ 40h	Pedagogo ou qualquer área do conhecimento.	-Relatório de Estágio
8.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	1º - Estágio profissional Supervisionado – Técnicas básicas em Enfermagem
9.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	2º - Estágio profissional Supervisionado – assistência em tratamento clínico
10.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	3º - Estágio em Enfermagem em Clínica Cirúrgica
11.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	4º - Estágio em Enfermagem em Centro Cirúrgico
12.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	5º - Estágio em Central de Material e Esterilização
13.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	6º - Estágio em Ginecologia/Obstetrícia e Neonatologia
14.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	7º - Estágio em Pediatria e Assistência à criança e ao adolescente/jovem
15.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	8º - Estágio em Saúde Mental
16.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	9º - Estágio em Saúde Coletiva I
17.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	10º - Estágio Profissional Supervisionado – Processo de Trabalho em Enfermagem
18.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	11º - Estágio Profissional Supervisionado em Saúde

			Coletiva II
19.	Professor/ 40h	Bacharel em Enfermagem.	12º-Estágio Profissional Supervisionado ao cliente /paciente grave e em situação de urgência e emergência
20.	Professor/ 40h		13º - Estágio profissional Supervisionado em Geriatria

Os cursos de oferta da REDE ITEGO terão assegurado corpo docente, por força de Contrato de Gestão firmado entre esta Secretaria de Estado e parceiro privado, Organização Social e a seleção de profissionais é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - [e da http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia](http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia) e da [Organização Social contratada para a Regional onde está inserido o ITEGO que ministrará o curso.](#)

Os cursos de oferta pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego- PRONATEC, objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, tem assegurado corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO Sebastião de Siqueira, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com

temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Ao cumprir carga horária mínima prevista pelo Parecer 16/99, Resolução 04/99, aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, e atingir aproveitamento mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das competências referentes aos componentes curriculares, em cada etapa, o aluno receberá o Diploma de Habilitação em Técnico em Administração do eixo tecnológico em gestão e negócios.

Os diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.

Somente serão emitidos os diplomas para os alunos que estiverem aptos (aprovados) em todos os componentes curriculares.

Existe a indicação do compromisso, por parte da instituição, em garantir o devido registro dos Diplomas na Plataforma do SISTEC/MEC. Além da indicação de que o Diploma é acompanhado de Histórico Escolar.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

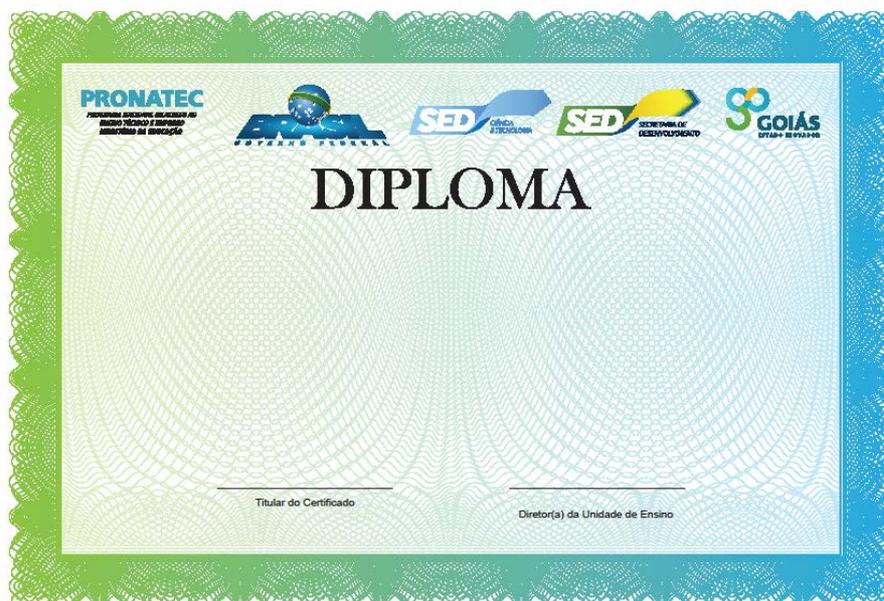
12.1. Modelos de Diploma

REDE ITEGO

The diploma template features a header with the SED logo (Ciência e Tecnologia) and the GOVERNO DE GOIÁS logo. Below the header is the coat of arms of the State of Goiás, followed by the text: "Estado de Goiás", "Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação", "Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia", and "Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica". The word "Diploma" is written in a large, elegant cursive font. At the bottom, there are two horizontal lines for signatures, labeled "Aluno" and "Diretor (a)". A blue ribbon graphic is on the left, and the "Bolsa Futuro Inovador" logo is on the right.

12.2. Modelo de Diploma

PRONATEC



12.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
 Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal
 Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do
 curso CEE/CEP Nº ,
 confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em
 do Eixo Tecnológico a
 , CPF Nº ,
 curso concluído em , com duração de horas,
 obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este
 título.
 -Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

12.2. Modelos De Certificado



12.2.1. Mascara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
**Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
 Agricultura, Pecuária e Irrigação,**
 nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB
 Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
 no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
 confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
 a
 , CPF Nº ,
 curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
 -Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome